FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1968 ANO 48.º—NÚMERO 16 336

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Proibidas em França todas as manifestações

PARIS, 12 — (A. N. I.) — O ministro francês do Interior, Raymond Marcellin, proibiu todas e quaisquer manifestações, a fim de acabar com os distúrbios a que o país tem assistido desde há semanas.

A ordem ministerial foi divulgada enquanto o presidente De Gaulle estava reunido com o Governo.

REGRESSADA A CALMA RESPIRAVA-SE UM AR IMPREGNADO DE GASES LACRIMOGÉNIOS

PARIS, 12 — (F. P.) — As 3 e 30 a calma regressava á cidade de Paris. Ainda havia, porém, na Faculdade de Medicina da margem esquerda. As forças da ordem cercavam o novo edifício e de vez em quando lançavam granadas lacrimogéneas para os desalojar. As ultimas barricadas da Avenida Dumaine tinham cedido perante as cargas dos «gendarmes».

Os «gendarmes» por seu turno empregaram um «bulldozer» para arrasarem as barricadas. Fugindo iam deitando abaixo todos os postes de sinalização das ruas.

Ao Bairro Latino a ordem voltara. Na margem direita a circulação restabelecera-se pelas 3 da manhã, depois de várias cargas dos «gendarmes».

OS MANIFESTANTES DIVIDEM-SE EM GRUPOS

Pela segunda vez consecutiva

(Continua na 16.ª página)

Primeiro balanço dos tumultos

PARIS, 12 — (F. P.) — A Prefeitura da Polícia comunica um balanço provisório dos incidentes da noite passada, nesta cidade:

1500 manifestantes detidos para verificação de identidade; 44 prisões por delitos diversos.

Um soldado sul-vietnamiano mostra-se satisfeito por verificar que o órgão de uma igreja, reconquistada aos «vietcongs», no bairro de Cholon, ainda funciona, após os combates

LISBOA NA RUA EM LOUVOR DE SANTO ANTÓNIO

Os festejos de Santo António são uma tradição lisboeta, transmitida de pais para filhos. A cidade, que esta noite se encherá com a alegria das marchas e dos bailes populares está pejada de tronos em honra do taumaturgo, como este, na Bica, construído pelas mãos habilidosas do sr. Carapau. (Ler reportagem na pág. central)

FÉRIAS EM PORTUGAL

Dezenas de prémios justificam o interesse do leitor

Não é só pensar em férias. Conseguir passá-las num ambiente diferente daquele onde habitualmente se vive constitui grande sacrifício para a grande maioria. Por isso o «Diário de Lisboa» pensou este ano em férias para si. E a (Cont. na pág. seguinte)

BOMBARDEADO COM FOGUETÕES O AEROPORTO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 12 — (R.) — Gigantescos foguetões do Vietcong explodiram ás primeiras horas de hoje, no aeroporto militar e civil e numa área residencial de Saigão, danificando aviões e matando cinco civis.

No nono dia consecutivo de bombardeamentos, três aviões de transporte e quatro helicópteros americanos sofreram estragos quando os foguetões atingiram a base aérea de Tan Son Nhut. Contudo, um informador ameri-

(Continua na 17.ª página)

Novos complexos turísticos na Madeira

—crónica de César dos Santos

(Ler na página 11)

DEZENAS DE PRÉMIOS PARA O LEITOR

(Continuação da página anterior)

prova de que há grande número de pessoas ansiando por umas férias melhores ou simplesmente diferentes das que normalmente se pode ter, está na crescente procura do nosso jornal desde que «Férias em Portugal» está em marcha.

Não se esperava de resto outra coisa. Que se pode esperar quando se tem prémios tão tentadores como os que esta nossa iniciativa pode proporcionar a dezenas de leitores do «Diário de Lisboa»?

Principalmente quando os prémios são do nível destes. Sim, porque a categoria dos prémios de «Férias em Portugal» é verdadeiramente indiscutível. Quem pode discutir o interesse de uma viagem através de quase todo o País, de Norte a Sul, com estadia completa para duas pessoas e gasolina paga por esse período, a fim de alimentar o magnífico NSU 1200 C, que ficará propriedade do primeiro premiado? Este é apenas um primeiro prémio sensacional, mas a verdade é que os outros três que se seguem são pràticamente outros tantos primeiros prémios.

Não há dúvida de que um segundo prémio constituído por uma viagem a Lourenço Marques, com estadia completa para duas pessoas durante 15 dias e transportes de ida e volta pela TAP é quase um primeiro...

E uma estadia completa para duas pessoas em Luanda, igualmente por 15 dias, e com ida e volta pela TAP, é uma oferta que em qualquer outro concurso, que não fosse este, poderia ser um grande primeiro prémio.

Assim acontece ainda com o quarto prémio, uma estadia para duas pessoas, durante duas semanas, na ilha da Madeira, gozando as delícias do clima e paisagem atlântica...

Mas estes são apenas alguns dos muitos prémios que «Férias em Portugal» tem para dezenas de leitores do «Diário de Lisboa». Porque além destes há muito mais, como as estadias de 15 dias, para duas pessoas, nos 20 centros turísticos de grande interesse, que presentemente estamos a apresentar ao leitor em reportagem pelos nossos enviados especiais, a fim de lhe facilitar a escolha...

Mas há muito mais do que tudo isto: dezenas e dezenas de fins-de-semana nas melhores pousadas do País, prémios que são mais de tentação do que de consolação...

E tudo isto numa iniciativa do «Diário de Lisboa» de grande simplicidade. Recortar diàriamente, ao longo de 20 dias, um simples rectângulo de papel é a tarefa única e simples que põe ao seu alcance todos estes prémios.

Concorrer é o mais fácil. E o leitor fez bem quando se apressou a evitar o mais difícil.

A SUA VIDA VALE (DURANTE AS FÉRIAS) 500 CONTOS!

A companhia de seguros «Tranquilidade» oferece aos premiados de «Férias em Portugal» um seguro no valor de 500 contos.

Isso assegura-lhe a «maior das tranquilidades» — a da Companhia onde a sua vida tem um preço...

«ANGARIAVA» EMIGRANTES para lhes apanhar as notas...

A Polícia Judiciária solicitou ás outras autoridades do País a captura de António Augusto de Jesus Louçanas, solteiro, com vinte e seis anos de idade, natural de Lisboa, freguesia do Socorro, agente comercial, cuja ultima morada conhecida foi na Rua Luisa Todi, n.º 2, em Lisboa, no estabelecimento de produtos capilares Vita Maio. O Louçanas tem contra si mandados de captura emitidos pelas autoridades judiciais e pela Subdirectoria de Lisboa da P. J., correm vários processos por burlas. Intitulando-se agente das companhias «Atlas» e «Liland», propunha-se angariar emigrantes para a África do Sul, aos quais oferecia passagens, documentação legal e emprego, pela quantia de 11 000$00.

Para melhor cativar o interesse das suas vítimas, o burlão recebia os candidatos á emigração em escritório ornamentado com abundante propaganda turística da África do Sul, por essa forma conseguindo ludibriar numerosas pessoas.

Solicita-se aos lesados com a actividade do Louçanas, que entrem em contacto com o agente A. M. Pereira, da 7.ª Secção da P. J. de Lisboa. Qualquer informação sobre o seu paradeiro deverá ser prestada pelos telefones 533131/8 e 535380.

ENCERRAMENTO DO ANO LECTIVO NO COLÉGIO MILITAR

No sábado, decorrem no Colégio Militar diversas cerimónias para encerramento das actividades deste ano lectivo. Do programa constam, ás 16 horas, chegada do ministro da Exército; ás 16 e 15, inauguração de uma exposição de trabalhos escolares; e, 6s 16 e 45, no estádio colegial, demonstrações desportivas: esgrima, instrução militar e educação física.

PARA O PARAÍSO DAS FÉRIAS PELO CÉU, COM A TAP

Entre os quatro grandes prémios que «Férias em Portugal» tem para si, três são fora dos limites das nossas fronteiras europeias. Para o Funchal, Luanda ou Lourenço Marques, o leitor e a pessoa que o acompanhar terão a oportunidade de voar nos seguros e confortáveis aviões da TAP, a companhia portuguesa de aviação que liga Portugal a todo o Mundo. Poderá, portanto, ir para o paraíso das férias, pelo céu, com a TAP.

FÉRIAS EM PORTUGAL

ERICEIRA 13

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa na Ericeira?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO. Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, à pergunta neles feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

REGULAMENTO

1 — O concurso «Férias em Portugal» constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.

2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.

3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, **entre as vinte abrangidas pelo concurso**, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias.

4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.

5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, na presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:
— Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.
— Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios, constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.
— Os concorrentes ficam, automàticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.

6 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o premiado não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.

7 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome.

8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega
zação deste passatempo.
dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a reali-

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje.

1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciante «tour».

2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.

3. — Uma estadia, para duas pessoas em Luanda, com viagens pela TAP.

4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

Lar de São Vicente de Paulo

O Lar de São Vicente de Paulo, com sede em Algés, na Avenida da Republica, 111, viu aumentado para cerca de 54 pessoas a sua lotação. A sua actividade exerce-se a favor de indigentes idosos de ambos os sexos, sem os necessários meios de subsistência e, por norma, sem familiares.

Trata-se de uma instituição particular de assistência, que vive apenas da ajuda de amigos e benfeitores e que existe há já cerca de dez anos.

Até agora encontravam-se no referido lar perto de vinte pessoas a quem é distribuída alimentação e roupa, além de assistência médica e medicamentosa. A par destas dezenas de pessoas que beneficiam directamente do funcionamento do Lar, a mesma instituição procura socorrer outros pobres da freguesia de Algés, levando-lhes ao domicílio os meios de socorro que tem ao seu dispor.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

MENINAS DE «GUICHET»

Ontem vi uma Estive mesmo a falar com ela. Não a conversar, não. A falar de um assunto que a mim me interessava muito e a ela absolutamente nada, via-se à distância. Simplesmente, era esse o seu trabalho. Ouvir e responder.

Claro que não posso dizer que ela foi muito atenciosa porque não foi. O que até era lógico. Porque se algumas empregadas desatentas de outras lojas, são irritantes, as meninas de «guichet» (meninas que podem ter dezoito, quarenta ou sessenta anos), merecem toda a nossa indulgência quando não nos ouvem à primeira, quando falam com uma certa aspereza ou então naquele tom de voz impessoal que logo nos relega para um lugar quase desprezível na escala de valores do lugar e do momento.

Aquela a quem ontem me dirigi era muito jovem. Tinha um rosto fresco, de pele de cetim, e nítida vontade de cumprir. Não que fosse muito atenciosa, já disse. Era, no entanto, conscienciosa, queria sê-lo, esforçava-se. Às vezes sorria, não a mim mas a qualquer ideia que a obcecava, talvez pensasse no namorado ou em determinado colega que, um pouco longe, a não perdia de vista. E ela então sorria enquanto ia dizendo o que tinha a dizer.

Dei comigo a pensar em quanto duraria aquele sorriso, porque as outras mulheres, na mesma fila em que ela se enconttrava, para além da mesma vidraça esburacada, eram todas elas sérias e tinham, ao falar, vozes duras e gestos sacudidos. Estariam ali fazendo o mesmo trabalho maquinal e aborrecido há dez, há vinte, há trinta anos, há mais? Eram mulheres áridas e exaustas, portanto agressivas.

Vender selos, por exemplo. Fala-se mal de algumas empregadas dos correios, que entregam os selos enquanto conversam, que não estão ali enquanto os seus dedos, independentes, fazem o que há a fazer. Mas nós, lá? Mas nós uma vida inteira a vender três selos de cinco tostões, e dois de um escudo, e sete de três tostões e por aí fora, um dia, um mês, um ano, uma vida, já pensaram?

Porque falo das mulheres e não dos homens? Também há homens em «guichets», para além das vidraças, homens nas suas gaiolas de «caixas». Sem dúvida. Mas os homens talvez suportem melhor. Ou talvez a razão seja a de eu, ontem, ter falado com uma mulher jovem e não com um homem jovem. E então pus-me a pensar nessa gradual perda de juventude, nesse fanarem-se ali, como que fechadas na tal gaiola, nessa — porque não? — irritabilidade que um dia, sem se darem conta disso, começam a provocar-lhes as pessoas cá de fora, as pessoas em trânsito, as pessoas aparentemente livres dentro da suas invisíveis gaiolas itinerantes, mas que compram selos, que compram bilhetes, que fazem perguntas.

Ora diga-nos...

— Costuma cantar?

Diz o povo (e talvez tenha razão, em muitos casos) que «quem canta seus males espanta». Acontece, porém, que os males, por vezes, são tão grandes que resistem a todas as cantigas. Mas isso é outra história. Hoje interessa-nos apenas saber se o leitor costuma cantar. É que há muita gente que canta, embora não pareça: há os que cantam na banheira, os que só cantam em rodas de amigos, depois de bem bebidos, os que «cantam de galo» e os que não cantam nunca. Há ainda os que gostam de «cantá-las», os que cantam as cantigas dos outros e os que vão na cantiga que os outros cantam. Vejamos, pois, a opinião do homem da rua.

● *O sr. Júlio Dias dos Santos (conhecido por «o Viegas»), vendedor de jornais, não costuma cantar:*

— Não costumo porque não sei, é só por isso. Não, nunca cantei, nem para os amigos. Às vezes, vou aos fados, gosto muito, mas cantar, isso nunca. A cabeça nunca me deu para cantar, embora goste de ouvir, fados, sobretudo.

● *Ia a correr para casa (onde o almoço o esperava) o menino Artur Martins de Carvalho, de 10 anos, aluno da 2.ª classe da instrução primária:*

— Não costumo cantar sempre, mas, em casa, canto muito. Quando? A qualquer hora, quando calha... E canto as canções de que mais gosto.

— Uma de que gostes?

— «Só vou gostar de quem gosta de mim», de Roberto Carlos. Sei mais, mas esta é a que mais canto, agora.

● *O sr. Fernando Cristina do Nascimento, torneiro mecânico, saboreava a sua «bica» depois de almoço. E respondeu:*

— Não costumo cantar, canto mal, sabe? Mas na brincadeira, em família ou junto de amigos, lá vai um fado, uma vez por outra.

— Só isso, sr. Nascimento?

— Bem, canto também quando estou bem disposto, logo de manhã.

— Levanta-se sempre bem disposto?

— Graças a Deus, sempre, e levanto-me às 6 da manhã.

— Que costuma cantar?

— Só fados. Sobretudo os do Fernando Farinha, de que gosto muito. Apreciu acima de tudo «Os belos tempos...»

As sessenta noivas no Parque Eduardo VII, junto de um carro alegórico alusivo á quadra dos Santos Populares

Sessenta casais uniram os seus destinos em cerimónia colectiva na Sé

Os «Casamentos da Manhã de Santo António» que, por iniciativa do nosso prezado colega «Diário Popular» constituem, desde há anos, uma cerimónia unica no País e, até, no Mundo, celebraram-se hoje.

Porque o dia do «Corpo de Deus» coincide, este ano, com o de Santo António, os casamentos foram antecipados. Nem por isso, contudo, perderam o brilho dos anos anteriores e o lisboeta aglomerou-se ás centenas no Parque Eduardo VII, onde se concentraram as 60 noivas, acompanhou, cheio de curiosidade o cortejo que desceu a Avenida da Liberdade e procurou um «lugar ao sol» (que não apareceu, este ano) nas imediações da Sé, em frente da qual os 60 noivos esperavam, impacientes.

Todas as cerimónias foram filmadas para as televisões americana e holandesa. E o artista António Vilar deslocou-se também a Lisboa para recolher imagens dos «casamentos de Santo António». Algumas dessas imagens aparecerão no filme em que aquele actor trabalha actualmente (o título provisório é «Adeus, Europa») e no qual há uma cena que decorre em Lisboa, junto á Sé, no dia de Santo António, precisamente á hora em que se realizam os casamentos.

A cerimónia religiosa foi presidida por oito sacerdotes. Na devida altura, o prior da Sé, rev. Eugénio dos Santos, fez uma homilia alusiva e leu um telegrama recebido do Vaticano. A missa foi acompanhada pelo grupo coral «Stella Vitae», com a colaboração do Grupo Coral do Corpo Santo, sob a regência do maestro Alberto Alemão. Esteve ao órgão, o dr. Delgado da Fonseca.

Depois dos casamenos, os sessenta casais dirigiram-se á capela de Santo António da Sé onde as noivas colocaram os seus ramos (de cravos brancos) junto do altar do «Santo casamenteiro».

Seguiu-se um almoço no restaurante de Montes Claros oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa durante o qual se referiram á iniciativa o sr. general França Borges, um dos noivos, sr. Lídio de Jesus Cardoso da Silva, e o sr. prof. Martinho Nobre de Mello, director do nosso prezado colega «Diário Popular».

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos Consumidores de que os escritórios desta Sociedade, se encontram encerrados a partir de amanhã, 5.ª-feira, dia 13 do corrente, só reabrindo na 2.ª-feira, 17, às 9 horas. No entanto, os SERVIÇOS DE CLIENTELA funcionarão no Sábado, dia 15, das 9 às 11.45 h. e das 13.45 às 16.30 h. (SÓ PARA ASSUNTOS URGENTES E INADIÁVEIS).

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA — UNION DES FOIRES INTERNATIONALES

IX FIL

DE 9 a 23 · JUNHO · 1968

HORARIO:

O dia de hoje é reservado a visitantes profissionais

hoje — das 17 às 24 horas

amanhã — das 15 às 24 horas

DIA DO COMERCIO

os serviços bancários na FIL estão assegurados pelo BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O Banco do Povo ao serviço de Portugal

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O empresário Eduardo Damas continua a pensar sèriamente em apresentar de novo, em Lisboa, a artista Milu.*
- *Quando o teatro para apresentação da sua nova companhia é que ainda nada está resolvido.*
- *No Villaret, na peça «Oh- que delícia a morte» a artista Ana Zanatni foi substituída pela sua colega Henriqueta Maya.*
- *O actor Francisco Ribeiro continuará a apresentar a sua companhia, na próxima época, no Teatro da Trindade.*
- *É muito provável o regresso da artista brasileira Berta Loran ao nosso teatro de revista. Outubro parece ser a data prevista para o seu regresso.*
- *A companhia de Amélia Rey Colaço deve deslocar-se ainda esta época ao ultramar.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A artista Ana Hortense participa no próximo sábado numa festa do Vitória de Setúbal.
- Está a trabalhar com muito êxito no Tamariz a jovem cantadeira Esmeralda Ribeiro.
- O artista Nuno de Aguiar estreou-se na Candeia, no Porto.
- Vai voltar á actividade artística a cantadeira Estela Alves.

O DISCO VEM AÍ

Na linha cimeira das intérpretes da canção francesa, MIREILLE MATHIEU excursiona pela América do Sul. Mas, entretanto, a sua editora divulga os títulos das melodias incluídas no próximo LP da vedeta descoberta por Stark: «Alors nos deux» (J. Setti-G. Grenet), «Ce soir ils vout s'aimer» (Dousset-Gaubert), «En chautant french-music» (Ginsbourg-Fumière), «L'Amour» (Gomez-Namondy), «Adieu à la nuit» (M. Vidalin-M. Jarre), «Chant olympique» (Barrought-F. Lai), «Quand fera-t-il jour camarade» (G. Bonheur-Paul Mauriac) e a extraordinária «Paris en colére» (do filme «Paris já está a arder?»), rubricado por Vidalin e Jarre, também autores da partitura musical de «A noite dos generais».

HUGUES AUFRAY, que em Outubro realizará uma digressão pela Península Ibérica, apresenta-se em composições de sua autoria: «Je ne pourrai t'oublier tout à fait», «Et si moi je ne veux pas», «Si Dieu nous en donne le temps», «Le calendrier de fabre d'eglantine».

AZNAVOUR outra vez no mercado especialista na vendagem de discos: «Le cabotin», «Comme une maladie», «Tout s'en va», «Caroline», «J'aimerais...» e «Au voleur». O intérprete é, também, o responsável por todas as melodias deste aceitato.

Outro nome do «broadcasting» francês: DALIDA. Após um desgosto de amor (a morte de Luigi Tenco abalou toda a carreira da cançonetista), a artista percorre palcos da Africa do Sul e da Asia. Mas, voltou agora a Paris, com o objectivo de preparar o lançamento do seu novo 45 r. p. m.: «Je reviens te chercher», «Loi dans le temps», «Le bonheur» e «La chanson d'orphée».

Um grande sucesso europeu «Cinderella Rockefella» (de Williams) é apresentada pelo já consagrado agrupamento inglês THE NEW SOUND que, neste «single», inclui uma composição de Bob Dylan: «Mighty Quinn».

O campo nacional navega em mar tranquilo. Mesmo assim, o fado tem preponderancia no numero de gravações. Veja-se: MARIA VALEJO em «Bendita seja essa vez», «Ser fadista», «Os restos do teu amor», «Fado é fado», «Vamos ao Ribatejo», «O meu ultimo fado», «Mandei embora a saudade», «Despedida», «Ai quem me dera», «Já faz um ano», «Bati á porta da vida» e «O melhor beijo».

NATALINO DUARTE escolheu diversos poemas de Clemente Pereira (musicados por Miguel Ramos, Jaime Santos e António Bessa), além de «Eu gosto daquela feia» (de D. R.). Momentaneamente ausente em Angola, MARIA SILVESTRE (acompanhada por Carvalhinho e Pais da Silva) canta «Maldita jura», «Velho fado», «Sigo hoje outro caminho» e «História adormecida». Mais fados: agora por ODETE MENDES. Rótulos: «Condição», «Lamento», «Promessa de esquecimento» e «E' mais tarde do que pensas».

A canção ligeira prepara o ataque para o início de Outubro. Entretanto, apenas um punhado de discos: «Cada vez mais», «Bebé chorão», «Canção de ser feliz» e «Mocidade é primavera» por SUZY PAULA; «Um caso banal», «Venho dizer-te», «Tenho o amor á tua espera» e «Hei-de te encontrar» pela orquestra dirigida por JOÃO NOBRE; «Vou esperar o sol», «Dia sim, dia não», «Sou tua», «Não apanhes fruta verde», «Romarias portuguesas», «Primavera no Outono», «Mil vezes obrigado», «Ternura», «Esta noite», «Fadinho serrano», «Conversa banal» e «Tempo de vindimas» na voz de GINA MARIA.

UMA GRANDE EPOPEIA DO OESTE!
UM ELENCO EXCEPCIONAL

NAQUELA TERRA DE GIGANTES... AS ARMAS ERAM A SUA LEI... E COM ELAS LUTAVAM COM INDÓMITA CORAGEM!
12 ANOS
COLORIDO

DON MURRAY
GUY STOCKWELL · ABBY DALTON
BRADFORD DILLMAN · LESLIE NIELSEN

AS ESPINGARDAS DO FAR-WEST

AMANHÃ ESTREIA EMOTIVA POLITEAMA

UM FILME DA «UNIVERSAL» DISTRIBUIDO POR SONORO FILME

CONFORME FOI OPORTUNAMENTE ANUNCIADO, O EXTRAORDINÁRIO FILME — CONSAGRADO PELA CRÍTICA MUNDIAL E PELO PÚBLICO EM GERAL

A PARAMOUNT apresenta

O ESTRANGEIRO

(Lo Straniero)

UMA OBRA-PRIMA DE
LUCHINO VISCONTI
INSPIRADO NO ROMANCE DO MESTRE DA LITERATURA
ALBERT CAMUS
com MARCELLO MASTROIANNI
ANNA KARINA
BERNARD BLIER

Regressa AMANHÃ às 21.45 no estúdio
ADULTOS

VÉSPERA E DIA DE SANTO ANTÓNIO
NO LAR PORTUGUÊS — R. DA BARROCA, 133
ONDE A ALEGRIA ESTÁ SENTADA AO VOSSO LADO!...

FADOS, DESGARRADAS, FOLCLORE
E A MARCHA DO LAR!!!
SARDINHAS ASSADAS!... O CHEIRINHO A MANJERICO!
E AS VOZES DE GINA GUERRA, HELENA DE CARVALHO, ALFREDO DUARTE JUNIOR
(ADULTOS) E JOSÉ BORGES

Casa do Alentejo
BAILES DOS SANTOS POPULARES
SANTO ANTÓNIO, HOJE DIA 12, PELAS 22 HORAS
PARA MAIORES DE 15 ANOS

POR QUE AS MULHERES CHORAM TANTO?
Que pode um homem fazer por uma mulher que chora, se nem desconfia do motivo dessa poderosa arma? A causa é, às vezes, a lembrança da última cena da novela, a compaixão pelo garotinho engraxador, a mancha que não sai do vestido predilecto, uma recordação de infância. Súbito, de modo insólito e imprevisível, não tente diagnosticar as razões desse choro sem antes ler Selecções de Maio, uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

OUTRO ÊXITO FABULOSO... COMO ERA DE ESPERAR:
ROCIO DÚRCAL
NUMA GRANDE CRIAÇÃO EM TODO O ESPLENDOR DA SUA BELEZA E SEDUÇÃO A CANTAR E A DANÇAR

NOIVA POR UM DIA
com Vicente Parra e Gracita Morales
MAIORES 12 ANOS
EASTMANCOLOR
NOTÁVEL EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

2ª SEMANA
UM NOVO ESTILO DE COMÉDIA EM ALTO NÍVEL DE FASCINAÇÃO ESPECTACULAR!
UMA DELICIOSA AVENTURA QUE É O SONHO DE TODAS AS RAPARIGAS...
HOJE, no ODEON

14.ª semana • A PRINCESA • o êxito da temporada •
E ÚLTIMA
estúdio 444
ADULTOS
TALMA FILMES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

«NOITE DE TEATRO»: «A SAPATEIRA PRODIGIOSA». O CRIME FOI NO LUMIAR

1 Sabia-se há muito tempo que a paixão de Amália Rodrigues era o teatro. Parece mesmo que gostava mais de teatro do que de «mousse» de chocolate. Ora é característico da paixão um certo carácter de urgência. A paixão é uma sede que não pensa senão em saciar-se. Com Amália Rodrigues não pode dizer-se que a urgência fosse muita. Pelo contrário. Era uma paixão com travão ás quatro rodas. Escondia na cinza do quotidiano a brasa da sua verdade, adormecida com algumas saídas á estranja. O Olympiá, vocês sabem lá. Ena América, e tudo. Mas sempre a cantar. Actividade que afinal não a satisfazia.

2 Ninguém pode levar-lhe a mal e a primeira pedra ninguém lhe atira.

3 Com tudo isto quero eu dizer que Amália Rodrigues não escandalizaria ninguém se, com o talento que Deus lhe deu, representasse a «Rosa de Alfama», «Os limões da Joana do Cais» ou essa obra-primíssima da literatura teatral portuguesa, a mariálvica e imortal «Severa» do não menos imortal Julio Dantas.

4 ...Mas, meus senhores, a «Sapateira Prodigiosa» não é a «Rosa de Alfama» ou a «Severa». Nem Lorca é cãozinho que se possa levar á trela a mostrar ás senhoras conhecidas para lhes ouvir os elogios ciciados no turbilhão de migalhas de queque.

— O «Lorca» é muito espertinho, não achas?

— Ai que riquinho que riquinho que riquinho!

— E depois fica-lhe tão bem com o vestido aos folhos... Tem montes de espanholismo, não achas?

5 A «Sapateira Prodigiosa» deve recriar toda a poesia «violenta» que para ela sonhou Lorca.

6 Amália Rodrigues dizia palavras. Frases. Não se detinha a saborear, a sublinhar, a descobrir uma intenção. Centenas de milhares de pessoas não estavam ali para ver Lorca: estavam ali para ver Amália Rodrigues.

7 Porque não restam duvidas a ninguém. Amália não estava ali para servir Lorca. Era Lorca quem estava ali para servir Amália, imaginem só! A diferença de idades entre uma mulher, que é quase uma criança, e um homem, que é quase um velho, eis o que, no jogo da «Sapateira Prodigiosa», lhe dá grandeza: a mulher que protege e defende a vida numa atitude extrema que tem muito de redução ao absurdo.

8 A cadeia não se partiu apenas por um elo. Foram muitas as brechas. Tornaram-se, certamente, menos notadas porque a figura essencial é a sapateira e tudo o mais serve apenas para melhor a definir ou reflectir. Dos actores, apenas Barreto Poeira conseguiu tirar algum partido da sua longa experiência como actor. Mas a cena do titereiro foi muito apagada, sem nervo — e aí tornou-se mais evidente a ausência de uma direcção de actores com ciência do teatro popular.

A deficiência na direcção foi igualmente visível nas rábulas de Costinha que esteve tão á vontade nestas como nas que habitualmente desempenha no Parque Mayer.

Do elenco faziam ainda parte, entre outros, Paulo Renato, Varela Silva e Mário Pereira. As suas breves intervenções podiam perfeitamente estar a cargo de outros actores, tão pouca importância tinham ou tão poucas dificuldades ofereciam.

9 Fernando Frazão assinou uma realização confusa, atabalhoada, sem um vislumbre de originalidade, sem um golpe de asa. A movimentação das vizinhas foi caótica e cortada secamente, sem que da sua parte tivesse surgido a mais leve suspeita de que a utilização sábia da câmara poderia ter sublinhado a riqueza poética da intenção de Lorca.

10 A finalizar, uma palavra que não pode deixar de ser muito dura para Carlos Wallenstein, responsável da tradução feita sobre o joelho. Não houve nunca a preocupação do entendimento de Lorca ao nível da linguagem portuguesa em termos de arte. Estou a recordar-me, por exemplo, daquela maravilha de expressão da sapateira: «**Qué hombres son los hombres!**» traduzida (?) em português para: «**Que porcaria de gente são os homens ...**»

— **Mário Castrim.**

HOJE PODE VER...

● **Às 22: Reportagem do Exterior**

Numa transmissão directa da Avenida da Liberdade, a R.T.P., apresenta, esta noite, o desfile das Marchas Populares de Lisboa.

Berta Loran
— retorno aos palcos portugueses

Vinda a Portugal com a companhia que interpretava «Fogo no Pandeiro», a actriz cómica Berta Loran por cá se manteve durante sete temporadas. Chegou a fazer diversas digressões pelo Ultramar e integrada em elencos de revista e de comédia.

Regressada ao Brasil, Berta Loran tornou-se cartaz da Televisão, disputando com Bibi Ferreira e Dercy Gonçalves o primado entre os nomes femininos mais aplaudidos do momento, pelas plateias de São Paulo e Rio de Janeiro.

Agora, anuncia-se o seu retorno a tablados lisboetas. A reaparição está prevista para o Maria Vitória e as negociações com o empresário Giuseppe Bastos decorrem por intermédio de António Spina.

«Os contos da lua vaga»

O Cine-Clube Imagem exibe amanhã, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, o filme japonês «Os contos da lua vaga», de H. Nisogushi, integrado no ciclo «A mulher no cinema».

Aceitam-se propostas de sócios á entrada da sessão.

Homenagem a Cidália Meireles

Uma comissão promove no S. M. U. P., em Parede, no dia 22, um sarau de homenagem à artista Cidália Meireles, com o seguinte programa: às 21 e 30, sessão solene, seguindo-se um acto de variedades, no qual será apresentada por aquela artista, em primeira audição, a Marcha da Parede, da autoria de Manuel Paião, com versos de Fernando Lopes da Silva.

Esta marcha, da qual Cidália Meireles é madrinha, representará a Parede no concurso das «Marchas Populares», organizado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, no dia de São João, em Caseais e no Estoril.

LOS STOP, conjunto vocal-instrumental com larga popularidade nos países de língua latina, estiveram nos estudios da R. T. P. onde gravaram programas com os seus êxitos mais destacados. Nota especial para «Casi nada», «Salud, dinero y amor», «La grua» e «El remo». Em Agosto, estarão na Figueira da Foz: e, novamente, perante as camaras do Lumiar

DAMAS-PAIÃO:
DUPLA EM DESTAQUE

A dupla Eduardo Damas-Manuel Paião volta a plano de evidência com diversas composições lançadas por intérpretes de nomeada. Assim, em disco «single», António Calvário vai apresentar-se em «Maria Perdida», canção em que os autores e o antigo «Rei da Rádio» abertamente confiam no sentido de poder alcançar larga notoriedade popular. Por seu lado, Maria Valejo está a obter bastante êxito no Rio de Janeiro (actuando no restaurante típico «Lisboa à Noite», de Joaquim Saraiva) com o fado «Como posso ter ciume».

No Continente, Hermínia Silva acaba de gravar dois discos com melodias de Manuel Paião e letras de Eduardo Damas: «Pus-te a mala na escada» e a «Marcha da Graça» (deste ano) parecem os números mais felizes e mais acessíveis ao ouvido do grande público. Também Maria José Valério gravou recentemente, uma composição dos populares autores: «Marcha dos campeões», dedicada especialmente a Livramento e aos seus companheiros da selecção nacional de hóquei patinado.

FESTIVAL DA CANÇÃO PORTUGUESA NO BRASIL

Com o objectivo de recolher material para os programas radiofónicos alusivos a Portugal, que mantém em diversas emissoras brasileiras, desloca-se no próximo mês a Lisboa o antigo intérprete e compositor de fados Joaquim Pimentel. Para além desta tarefa, Pimentel foi incumbido, pelo Centro de Turismo de Portugal no Rio de Janeiro, de preparar a realização de um grande festival da canção portuguesa em terras brasileiras.

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

tv pronto
ASSISTÊNCIA OFICIAL ÀS MARCAS:
AUTOVOX EKCO PYE LOEWE OPTA
REPARAÇÕES DE TELEVISORES DE TODAS AS MARCAS
tv pronto
Av. Infante Santo 76-A
telef. 660812 · LISBOA
Demonstração e montagens:
R. DA QUINTINHA, 72-A
TELEF. 368902

RUDOLF NUREYEV COREÓGRAFO no Teatro de S. Carlos

Não se contentando com o ser um excelente intérprete, Rudolf Nureyev, pouco tempo depois da sua chegada ao Ocidente ou, mais propriamente, desde que começou a trabalhar com o Royal Ballet, tem-se dedicado um pouco á coreografia e mesmo ao ensino da dança, em Covent Garden, embora com carácter mais esporádico. Essas duas actividades — coreografia e ensino — são os dois sucedaneos dos grandes intérpretes, quando um dia deixam de possuir as suas melhores qualidades. Não é esse, bem entendido, o caso do bailarino russo, devendo explicar-se esta sua actividade coreográfica pelo facto de ele ser, em linha directa e estando á mão, um profundo conhecedor da tradição clássica russa, em que se formou e segundo a qual trabalha há vinte anos, visto que tem trinta e começou a aprender dança cerca dos dez.

Não admira, assim, que o terceiro programa de estreia, do Royal Ballet, ontem apresentado em São Carlos, tenha ficado belamente assinalado por uma brilhante recreação de Nureyev, feita sobre a coreografia que Petipa, em 1897, fez em S. Petersburgo.

Este 3.º acto de «Raymonda» é um brilhante «divertissement», que serve para pôr á prova as qualidades dos solistas e do corpo de baile. Digamos, quanto aos primeiros, que de novo vieram ao de cima Dareen Wells e David Wall, que já tinhamos visto e saudado no ultimo programa, e Paul Clark, um dos mais dotados jovens do depauperado elenco masculino do Royal.

O programa de ontem, que amanhã é repetido em tarde cultural, abriu com umas «Sylphides» deli-co-doces. O conhecido bailado (essa característica é de mau agoiro para os intérpretes) serviu, bem entendido, para ilustrar o *estilo* inglês de dançar peças desta natureza. Mas a própria companhia não estava ontem no seu melhor, nem David Wells pode ser bailarino topa-a-tudo e ser um «danseur noble» ao mesmo tempo que faz, por exemplo, peças de carácter.

De «Blood Wedding», umas «Bodas de Sangue» que fariam empalidecer Garcia Lorca, não vale a pena falar muito. É uma peça cujo principal defeito não é a falta de relação com a peça em que se baseia, no espírito e na forma. É que a sua montagem teatral é ingénua e primitiva e o aproveitamento das sugestões folclóricas, na dança, parece ser de tal modo obsessivo que a narrativa dramática empalidece. Depois, que relação terá o coreógrafo Alfred Rodrigues encontrado entre a peça, a coreografia que imaginou, a partitura de Denis Apivor e a alma ou o corpo da Espanha?

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

★

O director do Instituto Britanico e sua esposa oferecem hoje, ao fim da tarde, nos jardins do British Council, uma recepção em honra dos elementos do Royal Ballet.

A companhia apresentará depois de amanhã, em São Carlos, o seu penultimo programa de estreia, preenchido com os bailados «The Dream» e «Two Pigeons».

Ana Máscolo, num dos ultimos bailados que dançou entre nós

ESPECTÁCULO COMEMORATIVO DO 10.º ANIVERSÁRIO DA ESCOLA DE ANA MÁSCOLO

Está a comemorar os seus dez anos de existência o Estúdio Escola de Dança Clássica, que Ana Máscolo criou e dirige.

Sabido que aquela bailarina é uma das nossas mais competentes professoras de dança, compreende-se que esta audição se torne especialmente interessante, no conjunto das muitas através das quais as várias professoras de bailado existentes entre nós assinalam fins de cada ano lectivo.

A professora Ana Máscolo apresentará pois, hoje, ás 19 horas, no Tivoli, as suas classes de dança. O programa, que apresentará classes formadas por alunos com idades a partir dos 4 anos, abrirá com a apresentação dos cursos infantil, educativo e preparatório (1.º e 2.º anos), inferior (1.º ano) e médio (1.º ano), seguindo-se um bailado interpretado pelas classes mais adiantadas.

Trabalhar

Sendo uma professora de dança por todos respeitada, Ana Máscolo, embora esteja largas temporadas sem dançar, deu últimamente dois espectáculos, como intérprete, e tem experimentado, igualmente, a difícil tarefa de coreografar.

Compreende-se assim que, embora no âmbito das celebrações do 10.º aniversário da sua escola, tenhamos recolhido algumas opiniões de Ana Máscolo sobre aspectos genéricos da arte que, com tanto afinco, tem cultivado.

Referindo-se ás relações entre dança clássica e dança moderna, a professora afirmou:

— Se o objectivo primeiro da dança moderna — o aniquilamento da dança académico-clássica — se pode considerar completamente frustrado, não resta a menor dúvida que essa nova expressão de dança teatral, ao esquecer as suas primeiras ilusões extremistas e ao superar os significados espirituais que afirmara no período expressionista, estes baseados na recusa da aceitação do conceito de «linguagem», deu vida não só á actual «Modern Dance» americana, cujo valor, autónomo, é uma realidade de extraordinária valia, mas, principalmente, deu novos impulsos e vida á dança clássica e á possibilidade de aliar á sua linguagem outros conceitos que tanto a enriqueceram.

Sabe? Dança clássica e dança moderna são duas facetas de uma só unidade: a dança.

— Assim sendo, Ana Máscolo, que «ballets» prefere e porquê?

— Aqueles onde «trespasse um hálito de criação e onde se participa na criação»; aqueles em que a arte «fixa a atmosfera de um momento festivo, teste da presença divina ligando-a á realidade mesma que nele se sente, conferindo-lhe duração, elevando-a a uma festa fora do tempo; aqueles em que se tornou possível o manifestar-se de formas eternas, as quais, mostrando-se, alargam esse momento quase a uma eternidade imóvel».

Quando lhe foi perguntado o que pensa do bailado em Portugal (pergunta já sacramental), Ana Máscolo esclareceu:

— Tudo quanto foi feito para enaltecer a arte do bailado, para a fomentar entre nós, criar-lhe novos adeptos e dar possibilidades de realização aos nossos artistas bailarinos, merece-me o maior respeito. Se nem todas as tentativas, levadas a efeito entre nós, desde há 20 anos, podem ser consideradas válidas, é bom não minimizar o facto de Portugal ser um país sem tradições baléticas, tradição alicerçada no trabalho de gerações e gerações de bailarinos.

A Fundação Calouste Gulbenkian como entidade particular tem feito muito, muitíssimo, mesmo, para procurar resolver o problema do bailado português.

— E quanto ao seu Estúdio-Escola de Dança Clássica?

Ana Máscolo fala-nos dos seus problemas, das suas dificuldades — e muitas foram —, dos seus sacrifícios, o tempo perdido e o tempo conquistado, e desilusões que a levaram de novo ao estrangeiro, de onde voltaria, depois, para oferecer aos seus alunos, prováveis e futuros, «um ensino honesto e sério que lhes desse a possibilidade de iniciar uma carreira e, a despeito de tudo, é ainda com alegre, feliz entusiasmo que nos confessa:

— Era meu intuito ainda ser o Estúdio-Escola o precursor da Academia de Dança e da subsequente Companhia de Bailado que não temos. Obra imensa **que não pode** — e já o disse há uns 10 anos — **nem deve** ser a obra de uma só pessoa.

MARQUES GASTÃO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

RETOCADORES E PREPARADORES DE OFFSET

PRECISAM-SE OFICIAIS E AJUDANTES PARA EMPRESA GRÁFICA

Resposta indicando ordenado pretendido a BERTRAND (IRMÃOS), LDA., Rua Sacadura Cabral, n.º 26 — DAFUNDO.

INSÒLITAMENTE... O FADO E O BAILADO

Foi no domingo. O Royal Ballet fizera, em S. Carlos, a sua primeira tarde cultural. Com «Giselle», para os baletcómanos sem «smoking» sofrerem o primeiro impacto Nureyev-Fonteyn.

O dia, com o ser domingo e véspera de feriado, mesmo para a companhia, que anteontem não dançou, era propício a uma qualquer festinha. Já fora anunciado, aliás, nos jornais diários. João d'Ávila oferecia, no seu restaurante, «Insólito», um «party» aos elementos da companhia inglesa e a alguns amigos, actores, bailarinos, artistas plásticos, gente dos jornais, juntando assim, em animada pândega, gente das artes dos dois países.

Certo, que alguns dos elementos do Royal Ballet descobriram desde a sua chegada, recomendados por amigos de Londres, o «Insólito» e ali ficam até de madrugada, bebendo copiosamente, geladinho, aquilo que eles chamam «champanhe português» e que é afinal o nosso vinho verde, cuja crepitância, subindo da garganta ao nariz e daí á cabeça, lhes faz sentir as delícias do mundo vinícola.

Pois tinha vindo anunciado nos jornais. Mas, embora sendo a festa com entrada por convites, era preciso fazer uma pequena maningância, não fosse cair na Avenida 5 de Outubro o «Carmo e a Trindade». Os artistas do Royal, com Nureyev á frente, seriam tal chamariz, que não havia casa para tanta gente. Assim, em segredo, ás telefonadelas furtivas, lá se avisaram os mais amigos de que a festa seria no domingo, ao fim da tarde.

● O homem da boina branca

Eram nove da noite. A sala de jantar, com o seu aspecto misterioso, de tenda oriental, onde o estranho candeeiro de pingentes de cristal projecta sobre as mesas uma luz verde, estava cheia. Os rapazes e raparigas do Royal, animados por uma bela ementa portuguesa, esqueciam as agruras dos «pas-de-deux» e dos «pas-de-trois», talvez convencidos de que, após o branco e o tinto, haviam de sair em «pas-de-quatre», quer dizer, amparados por quem melhor aguentasse as pingas portuguesas.

A um canto da sala, embevecidamente debruçado sobre a sua viola, o professor Duarte Costa, que quisera associar-se á festa e dar-lhe, com a sua presença, um toque de refinada arte, arrancava do instrumento plangências árabes e ibéricas, á mistura com danças palacianas, que os bailarinos, já entusiasmados, iam sublinhando com requebros de mãos e de cabeça.

Um pouco mais abaixo, ao lado, junto ao bar, um outro grupo, o dos retardatários, atardava-se nos aperitivos. Entre eles, além de algumas pessoas muito conhecidas entre nós — um perito de dança, uma actriz, um actor, dois fadistas, um pintor e um desenhador de cenários e figurinos — estavam três artistas do Royal. São os campeões da simpatia, Lucete Aldous e Paul Clark, emparceirados com um «snobíssimo» camarada, a quem o grande colar «hippie», que deve ter pertencido a algum príncipe indiano, não rouba o sotaque que a «gentry» gosta de cultivar. Corria o «champanhe português», corriam os dedos de Duarte Costa sobre as cordas da viola, corria o tempo, embora ninguém desse por isso. Mas faltavam convidados, o que só veio a notar-se quando o homem da boininha branca, como um chapéu do ultimo grito de Paris (soi disent), desceu as escadas, escoltado por uma numerosa comitiva. O homem era Nureyev, cujos longos cabelos louros saltavam rebeldemente pelas abas da boina, quase a manchar o negro do casaco. A comitiva era variada. Desde o fidalgo-fadista João Ferreira Rosa, ao corredor de automóveis Nicha Cabral, passando pelo jovem dono de uma elegante «boutique» do Chiado, acrescidos de alguns amigos. Claro que Nureyev não entrou com um daqueles saltos que fazem a delícia de certo público, mas chegou com passinhos de veludo, como um gato. Distribuiu beijinhos em catadupa, alegre como um pássaro, «gavroche» como qualquer «enfant terrible» que se preza de o ser. Ficou assim sentado uns momentos, até que a viola se calou e ele quis subir um pouco mais para comer. A comitiva era vasta e não havia lugar. Impaciente, o estômago de Nureyev reclamava. O astro teve uma pequena birra e saiu, para jantar em qualquer outro lado. Ninguém, afinal, no meio de vendavais de riso e de histórias pitorescas, deu por ele, como quase não deu, três horas depois, quando voltou.

● Os puristas da corda dedilhada

Então, já os elementos do Royal Ballet tinham deixado as mesas e se espalhavam pelos cantos, pelas escadas, sentados um pouco ao acaso dum lugar vago. O guitarrista Luís Gomes, filho do conhecido maestro, viera já, com o aristocrático Alvim e um dos outros moços, que neste momento actua num recinto de Lisboa, para animar a festa. Alvim, com os dois guitarras, deliciava-nos com uma das suas composições para três instrumentos de corda, uma bela peça no estilo das obras do século XVI. Não tardou que Manuela Novais desse á assistência alguns fados, usando, por sinal, o belo xaile de Lucete Aldous, xaile que a «estrela» da dança usava sobre uma longa e branca gilaba, herdada de algum tio árabe. Depois, enquanto não chegava a esperada Maria da Fé, até um jornalista cantou um fado de Coimbra e uma linda peça do folclore alentejano.

De entusiasmo em entusiasmo, de «champanhe» em «champanhe», já Dario de Barros não se afastava das guitarras e da viola, enquanto os «danseurs», excitados, pediam mais fado. Tremiam as luzes das velas e o grande e iluminado leque de plumas, na vitrina, com a louça antiga, enquadrava os fadistas. João Ferreira Rosa, entre dois golos de «wisky», não resistiu a cantar duas quadras á bela Coimbra dos estudantes e dos namorados. Lá no alto, numa mesa, já um pouco mais liberto da asfixiante comitiva, Nureyev fazia diabruras diante de uma garrafa de «rosé».

Não tardou que o dito se esgotasse, como se esgotara já a noite e a madrugada, para não falar da paciência do *divino* da dança. Que, de repente, teve uma furia.

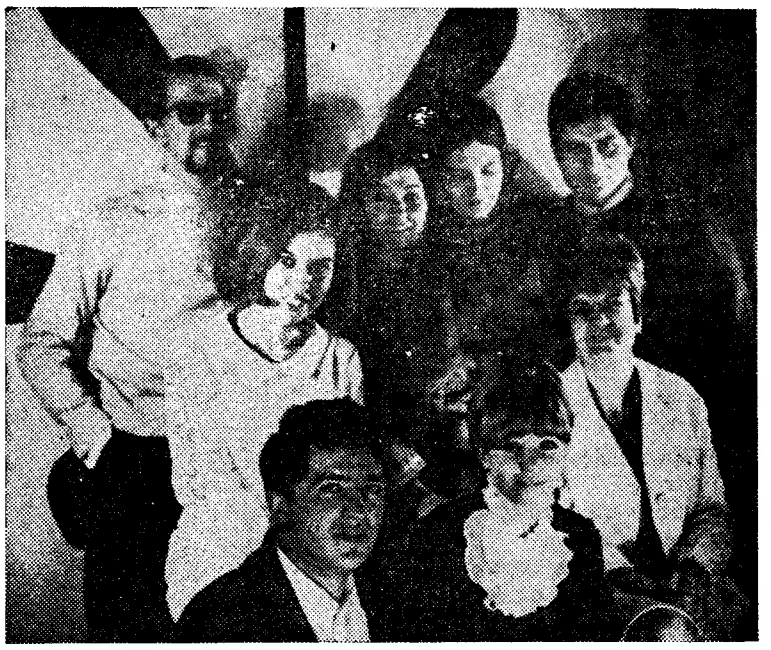
— «Let's go» — gritou imperativo, enquanto se levantava e a cadeira caía com estrondo, solícitamente, embora tarde, amparada por um membro da comitiva. Como um leão, subindo a escada a quatro e quatro, com a comitiva aos baldões atrás de si, Nureyev desapareceu na noite.

Cá em baixo, entre o tinir dos copos, os cumprimentos, as piadas, o canto em coro, o refinado dedilhar de guitarras e violas, ninguém deu pela saída da «estrela». Que fora perder-se na cidade, deambulando nas «sonoras claridades dum novo dia».

Agora, numa próxima e leda madrugada, com alcachofras, para saber se o amor lhes assiste, cravos vermelhos e manjericos, o Royal Ballet há-de ir na marcha, cantando, em «pop», uma alegre marcha de Lisboa.

Nessa altura também lá há-de estar a *terrível* Vera Lagoa, a sobraçar um molho de cravos, tão pequenos como a fieira de pérolas que ás vezes põe... para fingir que é antiga!!

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES



UM NOVO PROGRAMA DA NOSSA RÁDIO: «CLUBE H»

Todos os sábados, a partir das 21 e 15, está no ar um programa dinamico e actual — o «Clube H», transmitido através dos Emissores Associados de Lisboa. E' assinado por Nunes Forte e Rui de Abreu. Pretende ser o veículo pelo qual se dá conhecimento de tudo o que interessa ao homem (e daí o H do nome) — notícias, comentários, críticas, entrevistas, sugestões. A locução é de Maria Bastos, Teresa Maria e Marizé; a selecção musical de José Manuel Lourenço; os enquadramentos radiofónicos de Lauriano Santos

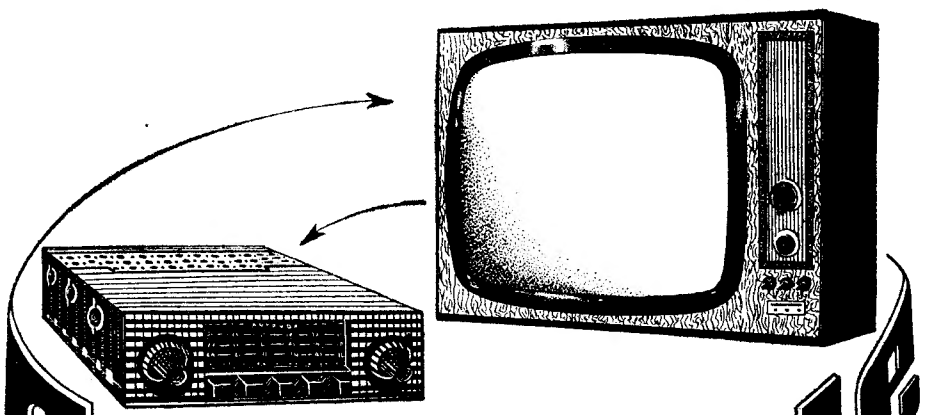
«SITUAÇÃO DÍFICIL DE UM HUMILDE CASAL»

Para a família de Álvaro Anastácio, morador no Bairro Padre Cruz, ao qual nos referimos no passado dia 5, na local «Situação difícil de um humilde casal», recebemos, enviada por um anónimo, a quantia de mil escudos, que vai ser entregue ao seu destinatário.

SPRAY-ORAL
halazon
nada receie!
coma,
beba, fume...
divirta-se
halazon
spray-oral
restitui-lhe
instantâneamente
o encanto
de uma
boca
fresca.

Mais de 200 pulverizações • Esc. 32$50

Estamos ligados à mesma palavra...



qualidade

Se o seu automóvel já tem um AUTOVOX, V. sabe que tem um autorádio de qualidade excepcional. E sabe também que o mesmo sucede com os televisores. E, porquê tanta certeza? Porque qualidade é a preocupação constante da fábrica AUTOVOX.
A famosa...

QUALIDADE
AUTOVOX

AUTORÁDIOS TELEVISORES
REPRODUTORES DE SOM «STEREO» E GRAVADORES PARA AUTOMÓVEIS

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel POR O[illegible]SBOA [illegible] À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

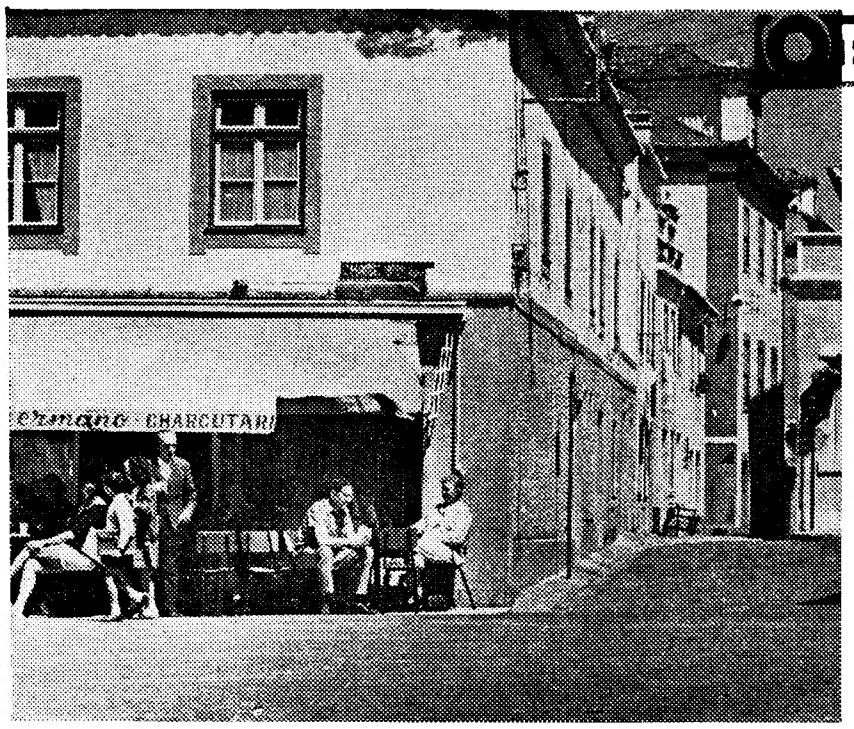
pdi

HOTÉIS E PENSÕES

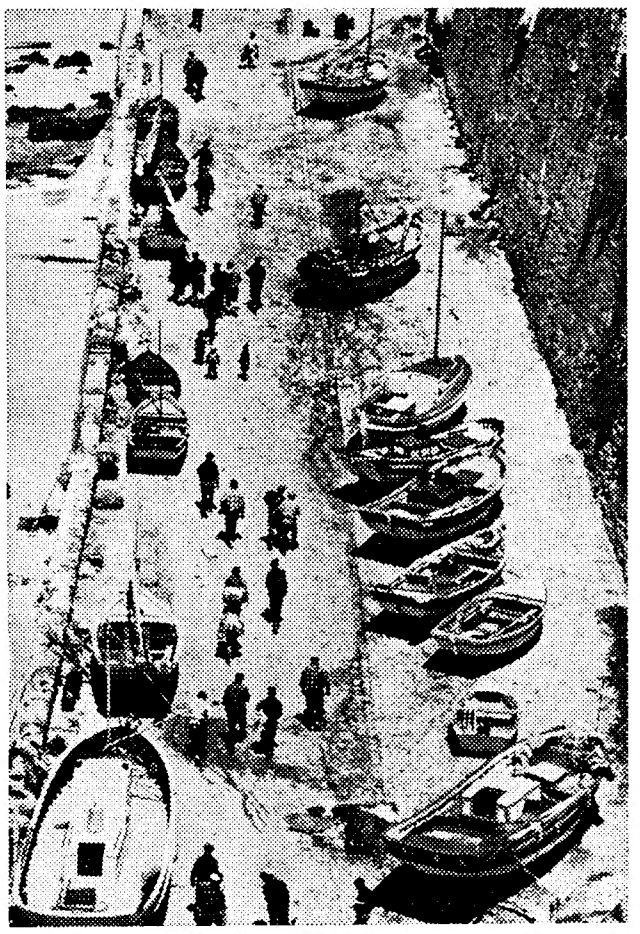
- Hotel de Turismo da Ericeira (1.ª)
- Estalagem Pedro, o Pescador (1.ª)
- Estalagem Galeão (1.ª)
- Estalagem Morais (1.ª)
- Pensão Fortunato (2.ª)
- Pensão Gomes (2.ª)
- Pensão Melo (3.ª)

RESTAURANTES

- Restaurante-Bar Morais
- Bar
- Restaurante Gaivota
- Ouriço-Marialvas
- Pinta dos Mariscos
- Parque dos Mariscos
- A Parreirinha
- Xico
- Toca do Caboz
- A Cocheira



Quinze horas. Um café de cadeiras calmas — e ruas desertas



Uma enfiada de barcos na Praia da Ribeira

Um pé no Século XIII

ERICEIRA e o outro pé no mar

LEVOU-NOS À ERICEIRA uma estrada estreita, asfaltada, saída de Sintra, marginada de campos verdes. E de casas baixas, rés-do-chão, primeiro andar. Árvores isoladas, nesta e naquela curva, faziam tombar, no solo, a sombra circular das suas copas. Estrada de pouco trânsito, esta, que nos ia aproximando, pouco a pouco, do nosso destino.

Às 11 e 15, avistámos uma mulherzinha, já entrada em anos, a apanhar caracóis nos muros da berma da estrada. Foi a dois quilómetros de Faião. «Hoje, vendo-os lá na tasca!» — gritou-nos ela, ao dar-se conta de que o carro abrandava a marcha.

Depois, surgiu o casario branco de Odrinhas, com pessoas ás portas, os olhos semi-cerrados devido á luz forte.

E mais uma vez a estrada. Uma e outra vivenda — e, súbito, um moinho na paisagem.

— Estamos em Alvarinhos — disse João Ribeiro, fotógrafo atento, sempre com telobjectivas para conquista dos horizontes, dos aglomerados longínquos.

Saiu do carro e fotografou o moinho, que girava, girava, com velas de pano esburacado.

Eu fiquei-me a ver as searas curvadas pelo vento, á direita, com algumas papoilas vivas. À esquerda cresciam vinhas, com muita parra e... nenhuma uva. Só em Setembro, claro.

Alguns minutos.

— Onde está o João? — perguntei.

O motorista, João Silva, ria. E disse:

— Estou a vê-lo aqui pelo espelho retrovisor.

Voltei-me: o João estava junto do moinho, lá muito atrás, a fotografá-lo do melhor ângulo.

Novo arranque do automóvel — e lá vamos nós, alegres na manhã azul. E surgiu Santa Susana, pequena povoação, onde, segundo nos disseram, «se fazem grandes sardinhadas».

Veio Pobral, terra do melhor vinho da região: casas amarelas, telhados vermelhos, paredes brancas debruadas de azul.

Pouco depois — o mar. O mar todo picado de sol, ainda para além dos campos, mas já a acicatar as nossas narinas.

«Carvoeira» — lemos numa placa, os três ao mesmo tempo.

Um, dois minutos — e o carro detém-se numa ponte. Em baixo, as águas estreitas de um rio. É o Lizandro, que desagua na Ericeira.

A lota: peixe vendido ao sol sob a curiosidade de quem passa

O sol a pino no peixe da lota

«Situada em plena costa atlântica, a 50 km de Lisboa, a 11 de Mafra e a 22 de Sintra, Ericeira constitui presentemente um magnífico e polícromo cartaz turístico, cujas inconfundíveis características a tornam numa das mais concorridas e apreciadas praias do centro do País» — lê-se num desdobrável oficial.

Chegámos era quase meio-dia e a lota estava no fim. A lota efectua-se na chamada Praia da Ribeira — e tem sempre quem a aprecie. Estavam lá uns senhores ingleses com os olhos postos nas raias e nos tamboris.

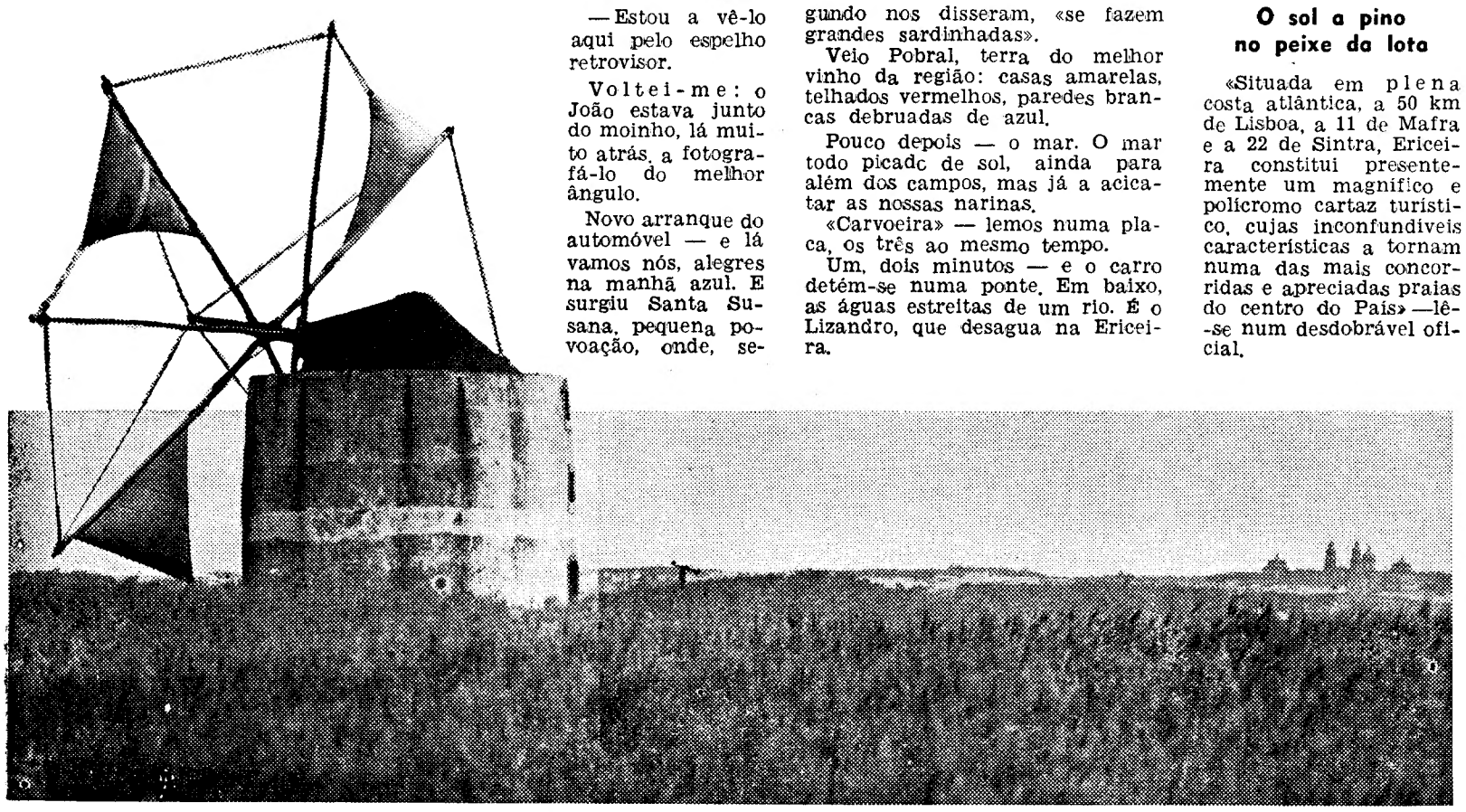
Disse-nos um pescador:

— É sempre isto quando a gente vem do mar. Ficam para aqui embasbacados, a olhar o peixe, sem perceber patavina do que a gente diz.

Os barcos, varados na areia, equilibrados na pedra, descansam da luta do mar. E os seus nomes são: «Choco», «Lula», «Argentina Eduarda», «Dias de folga», «Horas vagas»... As redes, molhadas, prendem ainda um e outro marisco.

A lota prossegue, o sol a pino. O pregoeiro ati-

(Continua na pág. seguinte)



De surpresa, surgiu um moinho na paisagem. E ao longe, á direita, surgia o convento de Mafra, todo espetado no céu

Uma visão pessoal do repórter de serviço
PEDRO ALVIM

Ericeira: vila sobre o mar

(Continuação da pág. anterior)

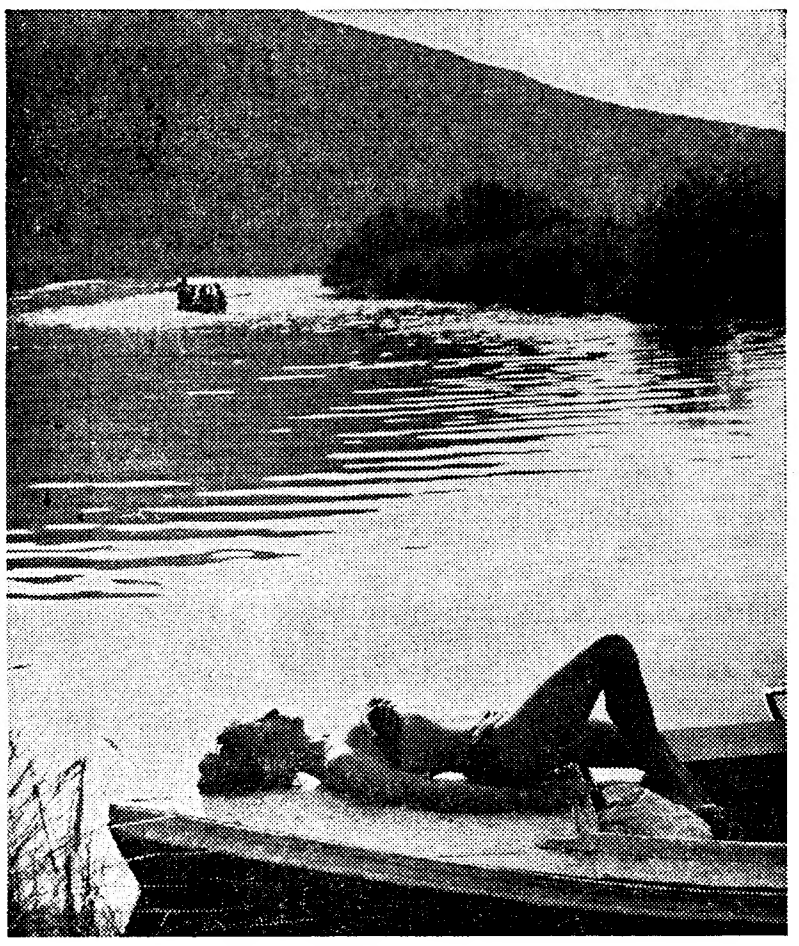
ra o preço do peixe — e o peixe vai sendo arrematado. Toda a qualidade de peixe. O marisco também abunda.

Os turistas ingleses abandonam a lota com conchinhas na mão.

Um passeio pela vila com açorda de lagosta no estômago

A Ericeira é muito antiga. Foi o Mestre de Aviz quem elevou a localidade a vila, concedendo-lhe foral em 1229. É uma terra de pescadores, vinculados ainda hoje, apesar da constante evolução da vida, a usos e costumes ancestrais...

«Mas — acentua o já mencionado desdobrável oficial —, estância de veraneio moderna, encontrará o turista na Ericeira movimentadas esplanadas e «boites» elegantes que lhe proporcionarão alegres momento de distracção e de convivio. Poderá na costa, em zonas escolhidas, dedicar-se á pesca á linha e a á caça submarina. Preferindo, porém, outras formas de recreio, terá o ensejo de optar por animadas partidas de ténis ou pela prática da patinagem. Não foram também descurados os meios de distracção expressamente dedicados ás crianças. No recinto infantil do bem cuidado Parque de Santa Marta, inofensivos passatempos serão o seu contentamento...».



Foz do Lizandro. Uma praia escondida, onde se pode olhar o céu com a nuca apoiada num barco...

Deste largo deste sono, irradiou a Ericeira há muito tempo já

Depois de termos almoçado uma *açorda de lagosta*, especialidade da terra, percorremos as ruas estreitas da vila. Estivemos na Rua Paroquial, no Largo do Pelourinho e na Fonte dos Golfinhos.

Tomámos café na esplanada do Hotel de Turismo, situado de maneira a proporcionar uma vista completa da praia de banhos da Ericeira. Próximas do hotel, excelentes piscinas atraem os turistas, pois o mar é um pouquinho picado... Pusemos ainda o sapato na areia das praias do Sul e do Algodio. «Que maravilha!» — suspirámos, contentes, um lugar-comum.

Eram quatro da tarde quando decidimos regressar a Lisboa.

— Venham cá em Agosto, á festa da Senhora do Ó! — aconselhou-nos o dono de uma loja de lembranças. — Então é que é em cheio!

RECORTE O CUPÃO PUBLICADO NA PÁGINA DOIS E LEIA O REGULAMENTO DE
FÉRIAS EM PORTUGAL

Comunicado das Forças Armadas de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 11 — (ANI e L.) — É do seguinte teor o comunicado das Forças Armadas, de Moçambique, relativo ao mês de Maio:

«A actividade subversiva do tipo violento, apreciada sob o aspecto quantitativo, foi das mais reduzidas dos ultimos períodos. As acções empreendidas não revelaram novos métodos, nem meios de actuação, e processaram-se em algumas das zonas onde, do antecedente, já se manifestara.

A actividade psicológica tem sido intensa e mantém as características habituais, nomeadamente no que respeita a propaganda radiofónica, que continua emitida de países apoiantes das organizações terroristas.

As forças militares e militarizadas, bem como as milícias, mantiveram intenso esforço operacional, quer detectando e atacando grupos terroristas, quer perseguindo-os por toda a parte, de modo a criar-lhes permanente espírito de insegurança e instabilidade.

Igualmente se salienta o esforço despendido por estas forças em prol das populações, não só para lhes garantir segurança física e tranquilidade, como também para, em íntima coordenação com as autoridades administrativas, lhes proporcionar melhores condições de vida.

No distrito do Niassa, os terroristas promoveram acções de fogo nas regiões de Chala e do Cassero e implantaram alguns engenhos explosivos, que, na maioria dos casos, foram detectados e neutralizados pelas nossas forças. As consequências destas acções foram nulas para as populações e insignificantes para os militares, que reagiram enérgicamente a todas. Da intensa actividade operacional desenvolvida pelas nossas forças salienta-se, pelos resultados obtidos, o seguinte:

A oeste de Bandece, reconhecimentos diversos, acções de nomadização e operação «antecipação» que conduziu a destruição da base «Maputo», á recuperação de populações e á captura de valiosos documentos e material de guerra; a norte de Unango, operação «Viana Segundo 22»; a norte de Nova Viseu, as operações «Escalada» e «Despedida», nas margens do rio Lugenda, reconhecimentos, patrulhamentos, acções de nomadização e operação «Mais esta».

No distrito de Cabo Delgado, a actividade dos terroristas, embora reduzida, voltou a ter por principal objectivo alguns aldeamentos das regiões de Mocimboa da Praia e de Chai-Macomia. As populações aldeadas constituem o alvo destas acções, cujo fim é subtraí-las, através de métodos de intimidação colectiva, ás autoridades. Durante os trabalhos agrícolas, alguns populares, nomeadamente mulheres, foram raptados por terroristas, que as despojaram de todos os haveres e roupas que, no momento, tinham consigo e vestiam. Além da enérgica e permanente actividade das nossas forças destinadas a impedir que os terroristas atinjam os fins que se propõem, salientam-se, pelos resultados a que conduziram, as seguintes operações:

No vale do rio Uteco, a operação «Tareco»; nas regiões a este do planalto de Mueda, operações «Titan» e «Vampiro», nas quais foram distruídas, respectivamente, as bases Moçambique e Tete, e capturados apreciável quantidade de material e documentos; na serra Mape, operação «Agora Vai», que permitiu aniquilar e desarmar órgãos de assinalada importância.

Nos regiões fronteiriças ao norte do distrito de Tete, voltaram a ser referenciados esforços erroristas no sentido de aliciarem as populações e estenderem a sua acção ao longo do vale do rio Capoche. No final do período, foi igualmente detectado um grupo que pretendia utilizar o território nacional como zona de passagem para outros países. Opondo-se a todos estes intentos, foi desenvolvida persistente actividade operacional caracterizadamente ofensiva. A realização de operações «Acção», «Reacção», «Ajuda» e «Ponto Final», desequilibrou a incipiente estrutura adversária, permitiu a captura de material, equipamento e fardamento, provocando também acentuadas baixas entre os militantes infiltrados.

Do conjuno das operações e acções efectuadas, bem como dos recontros havidos, resultou substancial redução na área de subversão violenta no distrito do Niassa, bem como a captura de 64 armas individuais (automáticas e de repetição), 5 armas colectivas (metralhadoras e lança-granadas-foguete) e várias centenas de munições diversas e de explosivos (minas, armadilhas, detonadores, etc.). Novamente se verificou que, na grande maioria, o material é originário de países comunistas.

As nossas forças sofreram durante este mês quatro mortos em combate na província, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

Durante o período, as nossas forças abateram 106 terroristas e recuperaram 346 elementos da população.

Fazendo entrega ás autoridades das armas e munições de que eram portadores, apresentaram-se 21 terroristas, alguns dos quais chefes de base. Vindos do mato, apresentaram-se também 742 elmentos da população. Verifica-se que, de uma forma geral, os elementos recuperados e apresentados se encontram em deplorável estado de saúde e de fraqueza.»

A VISITA DE PAULO VI A FÁTIMA VISTA PELAS CRIANÇAS PORTUGUESAS

— tema de uma exposição hoje inaugurada pelo ministro da Educação

«O Papa Paulo VI veio a Fátima no dia 13 de Maio. Ele veio num avião que aterrou no aeroporto de Monte Real. De Monte Real, vi-o ir num carro descapotável, acompanhado por outros carros e muitos polícias...»

Assim principiava uma redacção de Fernando Martins da Silva, de 13 anos, da Escola Mista de Barreiros, que figurava entre os 6000 trabalhos constantes de uma exposição inaugurada na Escola do Bairro de São Miguel, em Alvalade, pelo ministro da Educação, prof. Galvão Teles.

A exposição, organizada pela Direcção-Geral do Ensino Primário, tinha como tema a visita de Paulo VI, ao Santuário de Fátima, no ano passado.

Os trabalhos expostos incluiam redacções e desenhos, executados por jovens dos distritos de Santarém e Leiria, a quem o tema foi proposto.

Nos desenhos, predominavam os aspectos mais espectaculares da visita do Papa, com representações ingénuas do avião («o que o trouxe foi o mesmo que o levou», escrevia outro aluno), não faltando os helicópteros que sobrevoaram a Cova da Iria, no dia 13 de Maio de 1967.

Além daquele membro do Governo, estiveram também presentes o subsecretário de Estado da Administração Escolar, prof. Alberto de Brito, o director-geral do Ensino Primário, dr. Gomes Branco, comissário nacional da M.P., tenente-coronel Gomes Bessa, arcebispo de Mitilene, D. António Xavier Monteiro, mons. Angelo Acebi, encarregado de negócios da Nunciatura Apostólica, sr.ª D. Anna Candiago, do Instituto Italiano, em representação do embaixador de Itália e a directora da escola, sr.ª D. Maria de Lourdes Borges e muitas outras individualidades.

Em audiência recente, o director-geral do Ensino Primário deu a conhecer esta iniciativa ao bispo de Roma, que enviou, para figurar junto dos trabalhos, uma foto com uma mensagem autografada, de saudação a todas as crianças portuguesas.

A exposição estará aberta toda a semana, durante as horas de funcionamento das aulas.

SUBIRAM OS SALÁRIOS DOS TRABALHADORES ESPECIALIZADOS NA EXTRACÇÃO DE CORTIÇA

MONTARGIL, 12 — Começaram já os trabalhos da extracção de cortiça que constitui uma das principais fontes de riqueza desta região.

Os salários dos trabalhadores especializados neste serviço registam subida considerável, em relação ao ano passado. Os trabalhadores ficam a ganhar oitenta escudos por oito horas diárias de trabalho. Os salários das mulheres foi fixado em sessenta escudos por dia.

A colheita deste ano é abundante e a qualidade da cortiça é da melhor. Não foram feitas ainda quaisquer vendas.

Vida religiosa

Cruzada Eucarística das Crianças

No sábado, ás 17 horas, a Cruzada Eucarística das Crianças promove uma peregrinação ao Santuário do Monumento a Cristo-Rei, presidida pelo bispo de Telepte, que celebrará missa.

Haverá uma procissão á volta do Santuário, com bênção do S. S.

O CINEASTA RENOIR NO CICLO DA CASA DA IMPRENSA

Jean Renoir é o maior realizador vivo do cinema francês. A sua obra é imensa, cobrindo uma vasta actividade que vem já desde 1924, quando dirigiu o seu primeiro filme: «La Fille de l'Eau», até á actualidade. Pode dizer-se que esta obra se caracteriza pela bondade e pela inteligência — as duas virtudes essenciais de Jean Renoir. Convém acrescentar que este autor jamais renunciou a interpretar lucidamente a vida.

Jean Renoir foi profundamente marcado pelo seu pai, o célebre pintor Renoir, de quem herdou a sensibilidade, o amor pela luz e pela Natureza, o espírito crítico e, ao mesmo tempo, a ternura por tudo o que é humano. Tudo isto se encontra ao longo da sua obra, que é uma meditação sobre a situação do homem no Mundo.

Além disso, Renoir é daqueles cineastas que nunca envelhecem O que é exuberantemente demonstrado com o seu filme «O Cabo de Guerra» («La Caporal Épinglé»), de 1961, que a Casa da Imprensa apresenta no S. Luiz e no Alvalade, integrado no Ciclo da Crítica Cinematográfica que se efectua de sexta-feira próxima a 1 de Julho nestes dois cinemas.

SORTEIO DA LIGA DE CEGOS «JOÃO DE DEUS»

Foram os seguintes os números premiados na extracção do sorteio organizado pela Liga de Cegos «João de Deus», com a colaboração da Associação dos B. V. de Campo de Ourique: 1.º — 282 630; 2.º — 027 210; 3.º — 128 228; 4.º — 288 245; 5.º — 235 252; 6.º — 240 195; 7.º — 168 037; 8.º — 102 346; 9.º — 233 103; 10.º — 071 381; e 11.º — 061 818.

São ainda premiadas as terminações constantes da respectiva lista.

VÃO REUNIR-SE EM LISBOA OS DELEGADOS NO ESTRANGEIRO DO FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

A exemplo do que aconteceu em Janeiro ultimo, encontram-se de novo em Lisboa os delegados do Fundo de Fomento de Exportação no estrangeiro, a fim de tratar de assuntos relacionados com a exportação nacional.

O grande interesse destes contactos determinou a sua efectivação duas vezes por ano tornando assim mais assídua uma troca de impressões que se tem revelado frutuosa.

Os delegados do F. F. E. tiveram já hoje com diversos organismos de coordenação económica as suas primeiras sessões de trabalho, onde foram debatidos diversos problemas respeitantes ao comércio exportador. Outras se seguirão, no decorrer dos próximos dias, para que, a partir de uma concreta e mútua informação, se possa elaborar uma acção conjunta favorável ao incremento das nossas exportações.

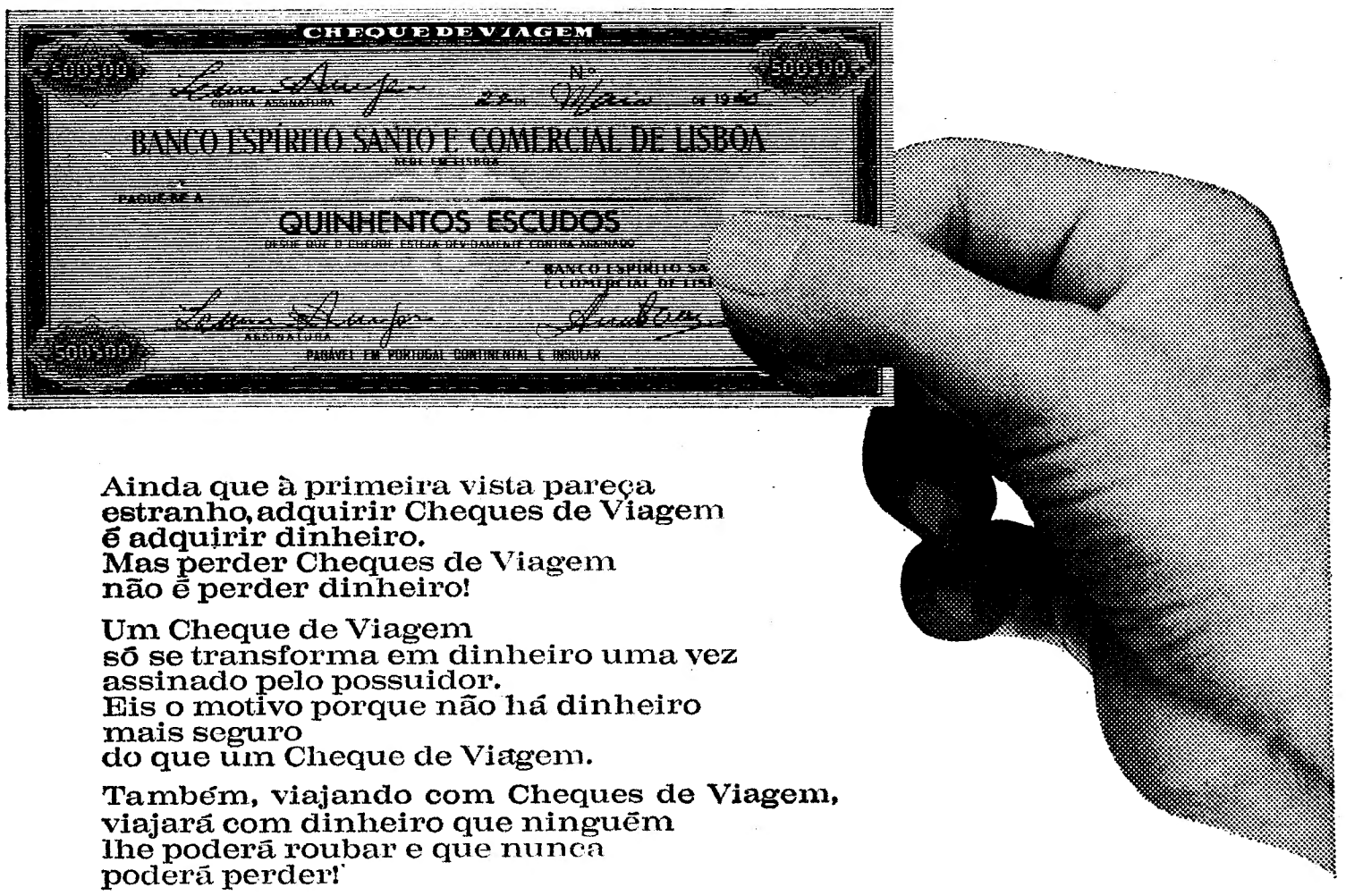
Durante a sua permanência entre nós visitarão algumas das mais representativas unidades industriais, para que conhecendo «in loco» todo o processo de fabricação estejam mais aptos a tentar solucionar os problemas existentes na colocação de produtos portugueses no estrangeiro.

Por outro lado, a semana de 17 a 21 de Junho será totalmente dedicada ás reuniões privadas com exportadores nacionais. Tal como foi oportunamente divulgado pela Imprensa diária, os exportadores terão nessa semana reuniões individuais com os directores das delegações do Fundo de Fomento existentes nos mercados em que estão interessados.

Um numero apreciávelmente grande de exportadores preencheu uma elucidativa ficha de inscrição, que em devido tempo foi remetida ás respectivas delegações do F. F. E., de molde a permitir um estudo prévio das dificuldades surgidas o que tornará bastante mais produtiva a entrevista por possibilitar aos delegados, na maioria dos casos, elucidar capaz e imediatamente os exportadores.

Serão assim recebidos, em sessões privadas de 15 minutos para cada mercado, 155 exportadores, totalizando 979 entrevistas.

Um companheiro que vale mais do que dinheiro



Ainda que à primeira vista pareça estranho, adquirir Cheques de Viagem é adquirir dinheiro.
Mas perder Cheques de Viagem não é perder dinheiro!

Um Cheque de Viagem só se transforma em dinheiro uma vez assinado pelo possuidor.
Eis o motivo porque não há dinheiro mais seguro do que um Cheque de Viagem.

Também, viajando com Cheques de Viagem, viajará com dinheiro que ninguém lhe poderá roubar e que nunca poderá perder!

cheque de viagem

O DINHEIRO DO HOMEM PRUDENTE.

Troque, sem qualquer encargo, o seu dinheiro por cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e viverá tranquilo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Miradouro sobre a Ribeira Lima que não tem acesso automóvel

MOREIRA DO LIMA, 12 — Junto da Ponte do Lima, há dois magníficos miradouros sobre uma grande parte da Ribeira Lima — a estância de Santa Maria Madalena, na margem esquerda, e o alto de Santo Ovídio, na margem direita.

Ora este ultimo, que pertence á paróquia de Arcozelo, mas está situado no limite da freguesia de Sá, não tem, actualmente, acesso automóvel, o que é tanto mais grave quanto se sabe que deve figurar nos roteiros turísticos.

Segundo se diz, os Serviços Florestais vão construir, em breve, um caminho, que ligará a estrada nacional das Pedras Finas (Ponte de Lima-Paredes de Coura e Valença) ao alto de Santo Ovídio. Deseja-se apenas que a construção desse caminho (apesar de ser de terra batida) não demore muito, uma vez que o Alto de Santo Ovídio não é ainda conhecido, apenas porque não tem acesso automóvel.

Missa por alma dos funcionários falecidos do Banco Pinto & Sotto Mayor

No próximo domingo, na Figueira da Foz, realiza-se a festa anual de confraternização do pessoal do Banco Pinto & Sotto Maior. Por esse motivo e mantendo uma tradição os empregados daquele estabelecimento bancário mandaram rezar hoje, ao meio-dia, na capela da Oliveirinha — na Rua de S. Julião — em Lisboa, missa por alma dos administradores e demais membros dos corpos gerentes, directores e colegas já falecidos.

Estiveram presentes ao acto religioso os membros do conselho de administração, tendo á frente o respectivo presidente dr. Eduardo Furtado, os directores, os membros do conselho fiscal e funcionários de todas as categorias e serviços da sede e das várias dependências de Lisboa.

BREVE ROTEIRO INSULAR — 2

MODERNOS COMPLEXOS TURÍSTICOS

imprimirão nova fisionomia ao litoral (sul e leste) da Madeira

por CÉSAR DOS SANTOS

Dotada de magníficas condições naturais, por dádiva pródiga da Natureza — paisagem e panorâmica fascinadoras, clima de aliciante suavidade, gente amável que, pelo trabalho insano, dá ao forasteiro o impressionante exemplo de uma ilha de limitados recursos, toda verdejante e ajardinada, palpitante de vida criadora —, parece que, realmente, se começou a compreender, nas devidas proporções, o valor da Madeira, e das suas enormes possibilidades como grande centro de atracção no itinerário do turismo mundial.

A envolvente beleza da ilha maravilhosa — há tantos anos descoberta, em seus raros encantos, pelos Ingleses! —, tão esplendorosa e enleante formosura terá sido uma espécie de enfeitiçamento, lânguido amolecimento quebrando ímpetos de reacção ao destino injusto a que, por muito tempo, se viu votada — e assim entregue ao grande esquecimento, como se fosse terra fabulosa, perdida no seu encantamento ou miragem de sonho nas lonjuras brumosas do oceano!

Ter-se-ia quebrado todo esse feitiço?

Tem havido sonolentas apatias, indiferenças, desinteresses, quiçá obstrucionismos enigmáticos e incompreensíveis que geram desalentos e tolhem energias, impedindo o decidido avanço no caminho do progresso para a conquista das condições indispensáveis à prosperidade da ilha e à elevação do nível de vida da sua operosa população. Partindo da resignada e melancólica apatia para o dinamismo da acção construtiva, vencendo resistências, demolindo obstáculos, encarando resoluta e corajosamente a realidade, sem inibitórias limitações quando se trate do aproveitamento de capacidades e competências onde as houver, assim, num conjunto de esforços tendentes ao objectivo comum, será possível colocar a Madeira na posição que justamente deve usufruir no plano do turismo — uma das grandes realidades da época, fonte de recursos e benefícios indispensável ao robustecimento e proveito da economia de tantos países lançados criteriosamente na organizada exploração dessa compensadora indústria.

Demonstração de que se operam promissoras transformações em prol do desenvolvimento do turismo madeirense será o impulso que vai ser dado, no plano dos transportes aéreos, para facilitar a deslocação dos visitantes do Norte da Europa.

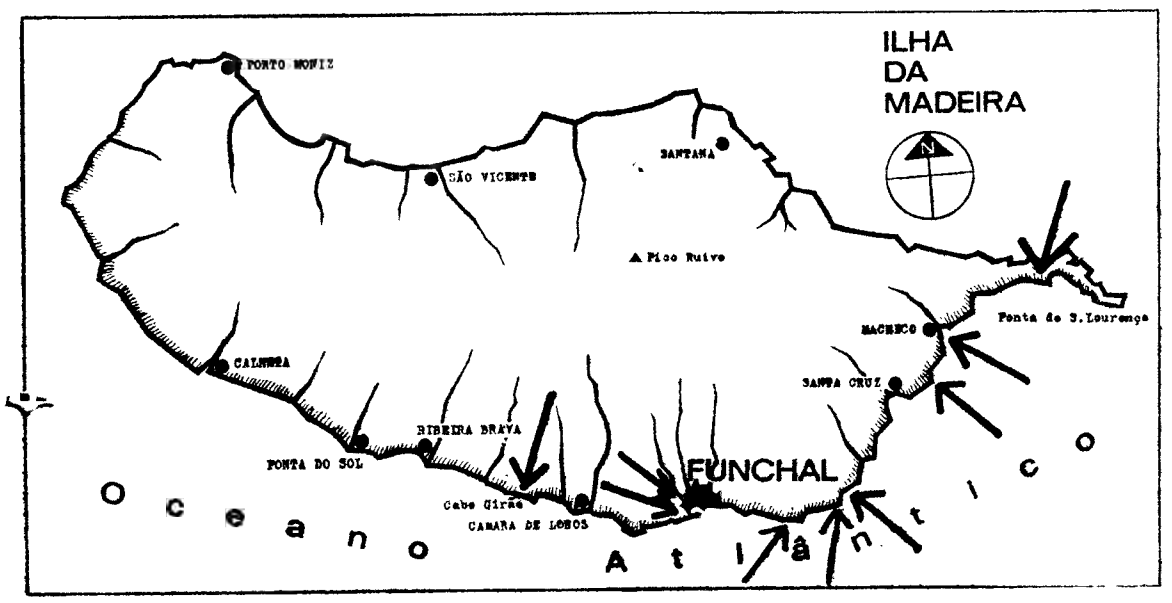
Temos, para já, alicerçando essa realidade, o surto inovador e de importantes realizações no que importa aos grandes centros de turismo, com os primordiais conjuntos de hotelaria, condição essencial, a par da possibilidade de transportes, para atrair os turistas à ilha e tornar cada vez maior e mais lucrativa a sua afluência.

Da importância do apetrechamento hoteleiro e do seu alcance pode-se avaliar dizendo que o número de quartos previstos, uma vez concluídas as unidades projectadas, corresponderá a cerca de sete mil camas — mais de três vezes o número actualmente disponível nos hotéis e pensões da Madeira.

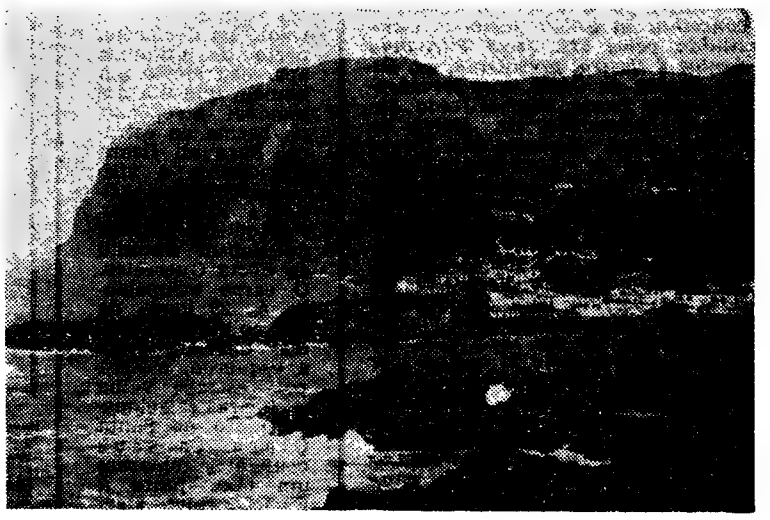
■ O porto do Funchal em números

Assim, pois, em face de promissoras realidades, será necessário encarar, para a melhor solução a dar-lhes, outros problemas básicos, relacionados, por exemplo, com as comunicações, incluindo as da ampliação das instalações portuárias, e do porto franco do Funchal que tanto contribuirá para maior desafogo da economia madeirense.

A acuidade do problema, que avulta ante o movimento da navegação e a frequência constante de grandes paquetes em cruzeiros turísticos, apontam-na as próprias entidades responsáveis. Assinalando a circunstância de, no que respeita à tonelagem dos navios entrados, no ano passado, a média ter ido além de dez mil toneladas por unidade, «o que confere ao porto do Funchal a característica de verdadeiro porto transoceânico», diz-se no relatório aprovado na última reunião plenária da Junta Autónoma dos Portos do Arquipélago da Madeira, à qual preside um madeirense, o sr. coronel Fernando Homem da Costa, também presidente da Junta Geral do Distrito: «Tais características, somadas com a maior permanência exigida pelos navios de cruzeiro, acarretam à exploração do porto graves dificuldades em face da exiguidade de meios de que este dispõe e a que só com rara felicidade e algum acerto é possível dar solução.»



No mapa da ilha as setas indicam as zonas, a leste e a ocidente do Funchal (entre a Ponta de São Lourenço e o Cabo Girão), onde se localizam os modernos complexos que colocarão a Madeira entre as grandes estâncias do turismo cosmopolita.



Câmara de Lobos, terra de heróicos e abnegados pescadores, entre verdejantes e floridas paisagens, debruçada para o mar que enfeitiça, sobre o fundo verde-negro do gigantesco Cabo Girão, zona que se tornará em aliciante e moderno centro turístico.

Frequentam agora o porto, igualmente, navios do tipo «ferry-boat», de grande raio de acção, cujos porões especiais comportam elevado número de automóveis ou volumosa carga. «Estes navios, que começaram a escalar o Funchal no último ano, em cruzeiros de turismo, têm mantido um afluxo regular durante a presente época e contribuído de certo modo para animar o porto, a despeito do reduzido equipamento portuário que utilizam.»

No que se refere à acostagem e permanência de navios, muitos dos quais, em repetidas ocasiões de grande afluência, fundeiam ao largo, afirma-se naquele documento: «A este respeito e repetindo o que já foi dito no relatório anterior, haveria toda a conveniência em que o porto fosse dotado de postos de acostagem funcionando em regime de cais livres, onde pudessem atracar os inúmeros navios de guerra, de estudo e de recreio que frequentemente o visitam.» (De todos os navios entrados em 1967, atracaram 855 e ficaram ao largo 106).

Os navios entrados totalizaram 961 (mais 44 do que no ano anterior), com a tonelagem bruta de 9 766 144, números inferiores, entretanto, aos de 1963 e 1964. Isso «se explica pelo afastamento de algumas unidades de grande porte, que então demandavam o porto, como os navios da Union Castle». Vem aumentando, contudo, o movimento da navegação, o que resulta «das condições naturais da ilha e da sua potencialidade turística que os anos e as novas correntes não conseguem destruir». E acrescenta o aludido relatório: «Basta atentar no aumento crescente dos barcos de turismo que de ano para ano demandam a Madeira e que aqui não buscam outros motivos que não sejam os favores da Natureza. No decurso de 1967 aportaram ao Funchal 189 barcos de recreio, que movimentaram á sua parte cerca de 100 000 passageiros, número jamais atingido.» O número total de passageiros embarcados, desembarcados e em trânsito (1967) foi de 255 332, embora aquém do máximo atingido em 1963 (283 356), mas muito superior ao dos três anos anteriores.

Elevou-se a 765 000 toneladas, incluindo os fornecimentos á navegação, o tráfego global do porto, valor nunca atingido, o qual «pode afirmar-se que se deve ter cifrado em cerca de milhão e meio de contos» — acentua-se no referido documento. O volume de mercadorias atingiu 230 633 toneladas (173 365 importação e 57 268 exportação).

Entre as importações predominaram, como sempre, os materiais de construção, seguindo-se os cereais (trigo, 28266 t e milho, 17 737) e combustíveis para consumo interno 31 153 t, das quais 22 800 de gasolina). Os géneros alimentícios totalizaram 20 725. Vem aumentando o abastecimento de combustíveis líquidos á navegação; foi, contudo, sensivelmente menor o fornecimento de água, «por carência da entidade fornecedora (Câmara Municipal do Funchal)» — afirma-se no relatório a que nos vimos referindo. E, no predomínio da importação no ano passado, as 36 445 toneladas de cimento falam das construções em expansão, entre as quais avultam os importantes complexos [illegible]

Um trecho da sugestiva e impressionante paisagem da zona leste do litoral da Madeira até ao extremo da Ponta de São Lourenço. Na curva de alvejantes espumas, á beira-mar, enrosca-se a aldeia piscatória de Caniçal, além de Machico. Os imponentes complexos turísticos darão nova fisionomia a essa zona de soberba paisagem marítima.

■ Ousadas iniciativas de espírito inovador

Grandes empreendimentos turísticos vão modificar a fisionomia do litoral sul e leste da ilha, em especial a nascente do Funchal, onde se desenrola uma paisagem diferente de impressionante configuração rochosa que adquire aspectos fantásticos no estranho relevo da Ponta de São Lourenço. Quer para esses lados, quer para ocidente, na cenografia de fundo verdejante e colorido, onde ressalta, à beira-mar, a típica vila piscatória de Câmara de Lobos e, mais além, o gigantesco e imponente Cabo Girão, importantes complexos turísticos darão outro aspecto a toda essa vasta zona, que se transformará em importantíssima estância de categoria internacional.

A algumas de tais realizações também nos referiramos na série de crónicas que o «Diário de Lisboa» inseriu sobre a Madeira. Vejamos o que nos oferece o panorama actual de projectadas iniciativas e efectivações em curso.

Já em inicial impulsionamento, esses largos planos de desenvolvimento turístico na costa sul e leste da ilha, começa a desenhar-se em expressivos contornos, sugerindo imponência futura, a caracteris-

(Continua na página seguinte)

De ontem para hoje

A COMISSÃO CONCELHIA

Tomou posse ontem a comissão concelhia da União Nacional, constituída pelos srs. eng.º Fernando Santos e Castro, presidente, dr. Dinis Soares da Costa, vice-presidente, Aníbal David, eng.º Alfredo Andresen Guimarães, dr. Mário de Castro Arez, Manuel das Neves Carvalho e dr. Abel Luís Varela Seixas. A posse foi-lhes conferida pelo eng.º Jorge Coimbra, presidente da comissão distrital, que disse na cerimónia: «Alguns ficarão pelo caminho, eternos velhos do Restelo sempre presentes na hora da partida para as jornadas gloriosas. Eles continuarão mergulhados na noite das incertezas, enquanto nós, passado já o alvorecer da esperança, veremos raiar o sol, irmanados na mesma fé, guiados pelo mesmo ideal, servindo, sempre e apenas no posto que nos destinaram, este nosso amor maior que é Portugal». Depois o eng.º Santos e Castro: «Os cargos em que acabamos de ser investidos — afirmou — pertencem aos que podem aceitar-se em serena tranquilidade de consciência e daí, talvez, a circunstancia de alguns não entenderem que o tivéssemos feito. Efectivamente, não advêm das funções quaisquer benefícios de ordem pessoal que pudessem diminuir a sinceridade da atitude e comportam dose suficiente de desgostos e incómodos que reforçam a independência que é indispensável ao serviço de qualquer ideia generosa».

OS QUE FOGEM

Foi em 27 de Maio que na variante de Cernache, perto de Coimbra apareceu morto um homem que um automóvel atropelara na berma da estrada. Para ali ficara abandonada a vítima até expirar. Afinal a Polícia apurou que se tratava de Delfim António da Costa Guerreiro. O carro atropelante, ás 23 horas de 26, colhera a vítima, desviara para a esquerda, metera pela estrada velha e ficara estacionado perto de Santa Clara. Os seus ocupantes tomaram um táxi, junto á Estação Nova e seguiram para Coselhas. O motorista era o furriel miliciano Manuel Duarte Alberto, de 24 anos, em serviço numa unidade de Coimbra. Com ele iam sua noiva e seus futuros sogros. O primeiro foi entregue ás autoridades militares e os outros, caucionados, acham-se em liberdade.

LOUVOR A ELEMENTOS DA P. J.

O sr. ministro da Justiça, prof. Almeida Costa, dá hoje publico louvor, no «Diário do Governo» aos drs. Gomes da Costa e Sá Couto, respectivamente director e inspector adjunto da P. J., ao chefe de brigada Fausto António Amado Saraiva e agente de 1.ª classe António Julio Regadas, pela «extraordinária actividade que desenvolveram e pelas exuberantes provas que mais uma vez deram, não só de competência e brio profissional, como de exemplar coragem moral, espírito de sacrifício e dedicação á corporação» demonstrados no caso da investigação do assalto ao Banco de Portugal, na Figueira da Foz.

ARDEU A CASA E ELE

No lugar de Vidigal, freguesia da Cabeça, perto de Seia, ardeu a casa do sr. João Luís Marques, de 56 anos. Quando ele ia regressar ao lar encontrou-o em chamas. De cabeça perdida, introduziu-se nela para salvar alguma coisa. Lá ficou, carbonizado. Os bombeiros voluntários de Seia apenas puderam proceder ao rescaldo.

CONSELHO DE MINISTROS

O Conselho de Ministros reuniu-se ontem á tarde, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar. A presente situação politica e económica internacional foi apreciada em exposições dos ministros dos Negócios Estrangeiros, da Economia e das Finanças. Mediante proposta do ministro da Marinha, o Conselho resolveu promover ao posto de contra-almirante os comodoros Eugénio Sequeira Araujo, Freitas Ribeiro, Eugénio Ferreira de Almeida e Francisco Ferrer Caeiro, e ao de comodoro os capitães-de-mar-e-guerra José de Aires Gomes Lopes e Alberto Alves Lopes.

ENXOVAIS PARA CRIANÇAS

Senhoras do Círculo Cultural Medina, de Madrid, estiveram ontem na Cruz Vermelha Portuguesa, secção feminina, a fazer entrega de 29 enxovais completos para crianças. A iniciativa foi da sr.ª D. Elena Garcia Calero e de seu marido, dr. Eládio Calero, tendo assistido á cerimónia diversas senhoras e o nosso camarada de Imprensa Gomes Branco que manifestou á presidente da C. V. P., D. Margarida de Morais, o desejo de que os enxovais fossem para filhos de soldados mais pobres que tenham combatido nas províncias ultramarinas.

CONDECORAÇÕES

Na Embaixada de Itália efectuou-se um jantar para a entrega aos srs. eng.º Carlos Alves e dr. Francisco Cortez Pinto, respectivamente presidente da Associação Industrial e director da Feira Internacional de Lisboa, as insígnias de grande oficial da Ordem do Mérito da República Italiana. Foram com essa ordem agraciados pelo Governo de Roma.

AVISO

Companhia das Águas de Lisboa

Os Escritórios desta Companhia encontram-se encerrados a partir de amanhã, dia 13, e só reabrem na próxima segunda-feira, dia 17, ás 9 horas.

Por esse motivo previnem-se os Ex.mos consumidores de que será alterado o calendário das visitas dos nossos Leitores-Cobradores passando as mesmas a serem feitas no dia útil imediato áquele que indicamos nos horários.

Foram desastrosos os resultados da solta de pombos de Miranda do Ebro

• Adiada 24 horas a largada de Vitória

A Federação Portuguesa de Columbofilia decidiu abrir um inquérito para apurar a quem cabe a responsabilidade pelos desastrosos resultados da ultima solta, a partir de Miranda do Ebro, em que se perderam cerca de 70 por cento dos 10 000 pombos que participaram na competição. Ao que parece, a ordem de largada foi proferida sem atender ás condições atmosféricas, tendo muitas aves apanhado chuva e vento, no início do percurso, pelo que voltaram para trás. Horas depois, ainda havia pombos portugueses no local da partida, embora algumas aves de poder excepcional tivessem chegado, por exemplo, a Lisboa, cerca de doze horas mais tarde.

Por outro lado, devido ao feriado de amanhã, com encerramento dos despachos, tanto na fronteira portuguesa, como na espanhola, foi adiada para domingo a solta de Vitória (710 quilómetros em linha recta, para Lisboa), inicialmente marcada para sábado.

Novos complexos turísticos na Madeira

(Continuação da página anterior)

tica daqueles complexos que hão-de constituir uma zona turística de alto nível, na qual muitas das referidas iniciativas são de empresas estrangeiras com vultosos capitais ali investidos.

Temos, assim, na longa faixa do litoral, na parte sul da ilha, de belas e multiformes paisagens e nos trechos mais propícios, desde a Ponta de São Lourenço (Caniçal), a leste, até o Cabo Girão, a ocidente do Funchal, uma sucessão de importantes conjuntos, os diversos complexos turísticos, previstos ou já em execução, que correspondem a ousados empreendimentos, de larga visão inovadora.

NA ZONA A NASCENTE:

A leste do Caniçal, típica povoação de pescadores, para os lados da Ponta de São Lourenço, planeado por uma empresa canadiana e em projecto, mas já com terrenos adquiridos, que inclui um grande hotel, *bungalows*, edifícios de apartamentos, piscinas, porto para iates, etc.

Na Vila de Machico, também em projecto, iniciativa de uma empresa que reúne capitais portugueses e estrangeiros: grande hotel, apartamentos, *bungalows*, piscina sobre o mar, etc.

Em Água de Pena, entre Machico e Santa Cruz — na zona onde se situa o aeroporto de Santa Catarina —, em começo (capitais madeirenses e estrangeiros): hotel, clube de *bridge*, *yacht club*, restaurante, *bungalows*, piscinas.

A leste do Caniço (praia dos Reis Magos), á beira-mar, em projecto cuja realização se anuncia começar em breve, envolvendo avultados capitais madeirenses e de ingleses radicados na ilha: além de hotéis e *bungalows*, alguns já construídos, piscinas, porto de iates, com o aproveitamento do porto piscatório ali existente, etc.

Na Ponta da Oliveira (Caniço), de uma empresa com capitais alemães, em plena realização (foram já edificadas três dezenas de *bungalows*, rodeados de jardins privativos); piscina pública, dois edifícios de apartamentos (quase concluídos), além de que está prevista no amplo projecto, para breve, a construção de um grande hotel, restaurantes, bares, etc.,

Dominando a Ponta do Garajau e a baía do Funchal, com acesso ao mar, de uma companhia de capitais canadianos (em execução e já construída uma dúzia de *bungalows*), incluindo o projecto a edificação de três grandes hotéis, etc.

NO FUNCHAL:

Em plena cidade, na Praça do Infante, entre a Avenida Arriaga e a Avenida do Mar, com anteprojecto aprovado, iniciativa e realização do madeirense Américo de Brito: grande hotel, cinema, edifícios comerciais, apartamentos residenciais, etc.

Casino, projecto aprovado pelo Governo, obrigando-se, segundo as cláusulas do contrato, a empresa concessionária a construir, em breve, um moderno casino, um grande hotel com 300 quartos, cinema, auditório, etc. No local do antigo casino, ocupará toda a área das *quintas* das Angústias (a expropriar), Vigia, Pavão e Bianchi. Trata-se, como também já aqui dissemos, do projecto do famoso arquitecto brasileiro Óscar Niemeyer, o criador de Brasília, ligado, igualmente, a projectos turísticos no Algarve.

NA ZONA OCIDENTAL:

No Cabo Girão, a oeste de Câmara de Lobos, de uma empresa com capitais franceses, que tem à frente o conhecido cineasta Pierre Armand, em projecto e já com terrenos adquiridos. Inclui piscina, *bungalows*, uma fábrica de perfumes e um funicular de ligação à beira-mar na base do gigantesco morro, do cabo que, atingindo 580 metros de altura, é dos mais elevados do mundo.

■ Onde os turistas se irão alojar

A par de tão vultosas realizações, amplia-se o apetrechamento hoteleiro com novas unidades, dotadas, também, dos modernos requisitos, ao mesmo tempo que, para atender ás necessidades exigidas, se cuida da existência dos elementos correlativos indispensáveis á eficiência do seu funcionamento, como seja, por exemplo, a da Escola Hoteleira Basto Machado, já em actividade.

Estão em construção no Funchal dois hotéis e uma pensão, com o total de 142 quartos e 284 camas; e há unidades em remodelação.

Aprovados os projectos de mais cinco estabelecimentos hoteleiros, os maiores dos quais o *Lido*, na Estrada Monumental, com 100 quartos e 200 camas, e o *Atlântico*, 200 quartos e 440 camas, e, ainda, *suites*, piscinas, etc., a oeste do Casino, no Largo António Nobre, com acesso ao mar, em local onde há muitos anos existiu um pequeno hotel que teve o mesmo nome. Iniciativa e propriedade dos madeirenses irmãos Manuel e José Pestana, capitalistas radicados na África do Sul. Também com novo projecto, aprovado pela edilidade funchalense e pelo Comissariado do Turismo, e de iniciativa madeirense, o Hotel Sotuma, igualmente na Estrada Monumental, na *Quinta* da Ajuda (a urbanizar), dominando o oceano e uma pequena praia; capacidade de 200 quartos, *suites*, piscina, porto de iates, etc. E ainda, já aprovado superiormente, o *projecto Jabare*, outro hotel com 300 quartos e características iguais ás dos anteriores, a seguir áquele, na mesma estrada para Câmara de Lobos, iniciativa do norte-americano daquele nome, industrial de bordados, há muito estabelecido na ilha. Há, ainda, um moderno hotel em Porto Santo, que tem uma linda praia, a mais vasta em litoral português.

■ Estradas — elos de comunicação, caminhos turísticos

Onde quer que se fomente o turismo, com o objectivo dos benefícios que proporciona, o seu frutuoso desenvolvimento está condicionado, além dos aliciantes fundamentais — paisagístico, monumental, etnográfico — pelo máximo de possibilidades para a deslocação aos lugares que solicitam ao excursionismo. Quer dizer, vias e meios de comunicação rápidos e seguros, principalmente pelo sistema rodoviário.

A Madeira dispõe de uma importante rede de estradas, assombro de esforçadas tarefas humanas, que permite percorrer a ilha em todos os sentidos, servindo admiráveis, sugestivos itinerários turísticos. É constante e apreciável, também neste capítulo, a acção da Junta Geral do Distrito do Funchal, que despendeu, no ano findo, a verba global de 14 989 072$00, em trabalhos de construção, arranjo, conservação, etc. Uma obra recente, importante, de valor económico e social, a abertura da estrada para Madalena do Mar, libertando aquela gente da «amargura do seu isolamento secular» (benefício que requerem outros aglomerados, tais sejam, por exemplo, Paul do Mar e Jardim do Mar). E cada estrada é um elo de comunicação e, ao mesmo tempo, caminho turístico para lindos trechos paisagísticos e empolgantes panorâmicas.

Uma rodovia moderna (faixa de rodagem de sete metros, passeios de metro e meio e um tunel de 105 metros de extensão), nova variante da estrada nacional, que começará a ser aberta ainda na segunda metade deste ano, partirá do Funchal para leste — servindo assim aquela zona, que, como vimos, se tornará em notável e opulenta estância de turismo cosmopolita na ilha encantada.

CÉSAR DOS SANTOS

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Jacqueline Muller na Bibliófila

No salão da Livraria A Bibliófila, na Rua da Misericórdia, 102, apresenta neste momento uma série de trabalhos a conhecida artista francesa, há tempos residente entre nós, Jacqueline Muller. A inauguração constituiu um acontecimento social, com gente conhecida das artes, dos jornais e escritores.

Jacqueline Muller utiliza novos materiais e recorre ao relevo para dar volume á obra. Todos os seus trabalhos se caracterizam por uma suavidade de tons notável. Moderna nos seus processos, nem por isso a matéria plástica é menos densa, e as suas obras mostram a artista em cata perene de harmonia, aquela harmonia que é o grande objectivo de todos quantos um dia se consagraram ás artes plásticas.

A exposição fica aberta ao publico até o dia 20 do corrente.

FOI OPERADO O ARCEBISPO DE ÉVORA

ÉVORA, 12 — Foi submetido a uma intervenção cirurgica o sr. D. David de Sousa, arcebispo de Évora. O operador, dr. Alberto Silva, declarou que a operação decorreu com êxito, e que dentro em breve o sr. arcebispo poderá retomar as suas actividades nesta arquidiocese.

A situação do concelho de Loures após as inundações de Novembro exposta pelo presidente do Município

O presidente do Município de Loures expôs hoje aos representantes dos órgãos de informação a actividade desenvolvida naquele concelho para a recuperação dos sectores atingidos pelas trágicas inundações de 25 de Novembro, dando a conhecer, ao mesmo tempo, as realizações de interesse público ali levadas a efeito nos últimos tempos.

Ladeavam o presidente da edilidade, sr Joaquim Pires de Sousa Ribeiro, os srs. eng.º Canas da Silva, vice-presidente, e Anastácio Ferreira Ribeiro, vereador. Presentes ainda todos os vereadores em exercício, director dos Serviços Municipalizados e funcionários superiores do Município.

Depois de saudar os jornalistas e agradecer a sua presença, o orador começou por analisar como a *saturação* da capital determinou o rápido aparecimento de importantes centros urbanos naquele concelho. Assim em 1950 ele tinha 49 mil habitantes, em 1960 tinha 102 mil e hoje ascende já a 170 mil — números de facto expressivos, e que falam por si do seu extraordinário crescimento.

O sr. Sousa Ribeiro deu depois uma visão larga da situação de Loures, falando sucessivamente dos bairros clandestinos, das vias de comunicação, da água, electricidade e saneamento, dos jardins públicos e serviços de limpeza, das oficinas municipais dos quadros de pessoal, da educação e do ensino, dos cemitérios, dos mercados, dos edifícios públicos e da criação das vilas de Moscavide e Odivelas.

Recordou em seguida os acontecimentos de Novembro, e afirmou em certo passo:

«Medidas de precaução havíamos levado a suspender o plano de actividades para o ano corrente de 1968. Porém, o ritmo da reconstrução veio mais tarde dizer-nos ser possível o cumprimento de todo o plano de realizações e, meus senhores, é o que estamos a fazer, nesta hora — segue todo o plano previsto e julgo termos encontrado meios de o ampliarmos na sua latitude, o que nos anima e nos confere compreensível orgulho.»

E mais adiante:

«Trabalha-se activamente para que os prazos previstos se cumpram, sem descurarmos, paralelamente, a recomposição do que resta para restaurar. E a vida segue, graças a Deus, melhorando o que é possível, construindo e trabalhando com os olhos postos no futuro.»

E a terminar o sr Sousa Ribeiro referiu-se ao acordo ontem celebrado com o Ministério das Comunicações para a construção de um bairro de casas económicas (ao qual outro se seguirá em Sacavém) e á nova comarca de Loures, que principiará a funcionar em Outubro próximo, terminando por agradecer a colaboração de todos, nomeadamente da população do concelho.

● Visita à Estação de Tratamento de Esgotos

Os jornalistas visitaram depois a Estação de Tratamento de Esgotos, em Frielas, a primeira do género construída em Portugal, e semelhante á de Versalhes, equipada com toda a mais moderna aparelhagem. Para se ter uma ideia da importância e da perfeição desta magnífica iniciativa, bastará pôr em relevo que por um lado dos maquinismos entram os dejectos e pelo outro sai água potável e adubos, que são depois aproveitados na agricultura.

A Estação está já em laboração experimental e nela são tratados os esgotos de metade do concelho de Loures e de uma zona de Lisboa — a de Calçada de Carriche e parte do Lumiar. Mais tarde o tratamento será extensivo, pelo menos, a todo o concelho de Loures. O custo da Estação — que abrange uma área de aproximadamente dois hectares — atingiu cerca de 22 mil contos e a sua inauguração deve realizar-se muito em breve. Uma sua outra vantagem: ela acabou com a Ribeira de Odivelas, cujos prejuízos são de todos conhecidos e tiveram tão trágica expressão nas inundações de Novembro.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Nas noites de hoje e amanhã, a Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro promove bailes animados pelo conjunto «Riverside».

Também amanhã á noite, na esplanada do Portugal, Cultura e Recreio, no Seixal, haverá um baile promovido pelo Clube Desportivo «Os Celtas de Setúbal».

COUBE AO RIO GRANDE DO SUL A ORGANIZAÇÃO DO PAVILHÃO DO BRASIL NA FEIRA DE SANTARÉM

O secretário de Estado da Agricultura do Rio Grande do Sul, dr. Luciano Machado, que veio chefiar a delegação do Brasil á Feira Nacional de Agricultura de Santarém, falou, esta manhã, aos jornalistas sobre as grandes possibilidades da pecuária e da agricultura rio-grandense e sua projecção em Portugal.

O dr. Luciano Machado enalteceu o trabalho dos diplomatas brasileiros na forma como procuram apresentar a vida do país em manifestações como a que se está a efectuar em Santarém. Em virtude da extensão do território brasileiro, o Governo está a dar representação a um ou outro Estado, a uma ou outra entidade, ou a uma classe. Em feiras económicas como a de Santarém, a primeira representação confiada a um Estado foi a de agora. O Rio Grande do Sul representa o Brasil. E o pavilhão que está em Santarém foi inteiramente organizado no Rio Grande.

Para o intercambio entre portugueses e brasileiros já se passou da fase dos discursos e das sessões solenes. De forma mais prática contribui para esse intercambio a apresentação pecuária, a de arroz, tabaco e soja do Brasil na capital do Ribatejo. Ali está um touro de 940 quilos, autêntico representante da economia brasileira.

Em dada altura, o ministro dr. Cláudio Garcia de Sousa que assistia á conferência de Imprensa, informou que um dos touros da exposição de Santarém já tinha sido vendido a um criador português; e havia já negociações para outras transacções.

A pecuária do Rio Grande do Sul é de origem europeia porque o clima é sensivelmente o clima europeu, muito diferente do tropical do Norte e do Nordeste do Brasil.

O dr. Luciano Machado acentuou ainda que o parque pecuário rio-grandense compreendia no ano passado quase onze milhões e meio de cabeças. Além disso, o tratamento e os cuidados estão a ser extremos e desde 1965 que se acabou com a febre aftosa naquele Estado. Apetrechado com grandes frigoríficos, um dos quais no porto do Rio Grande com capacidade para 7000 toneladas de carne, o Estado pode neste momento servir de exemplo ao surto de progresso da agricultura que se nota em todo o país.

O dr. Luciano Machado acentuou ainda a forte impressão que lhe deixara a cultura da vinha no Ribatejo e disse ser possível que organize uma missão de lavradores rio-grandenses para vir estudar essa cultura.

Quanto á reforma agrária brasileira disse ter ela de ser muito especial porque se trata de um país onde as propriedades de centenas de hectares são vulgares. Indispensável é cultivá-las, mais ainda do que dividi-las. Cultivá-las por processos modernos.

O dr. Luciano Machado disse também que haviam sido oferecidos á Santa Casa da Misericórdia de Santarém os 500 quilos de carne rio-grandense que sobraram do churrasco organizado na Feira de Santarém. Outros produtos perecíveis do pavilhão brasileiro serão também oferecidos á mesma instituição.

O dr. Luciano Machado que hoje parte para a Alemanha disse-se realmente encantado com o acolhimento que tivera. As suas declarações foram feitas na Embaixada do seu país, acompanhado pelo ministro Cláudio Garcia de Sousa, pelo secretário dr. Jorge Pires do Rio e pelo dr. Joaquim Pedroso.

Dia da Itália

SANTARÉM, 12. — Continua a grande afluência de visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, á Feira Nacional de Agricultura, certame cuja projecção internacional cresce de ano para ano e que, na actual edição se reveste da maior importancia e relevo, pelo valor e dimensão dos pavilhões que o integram, dando uma valiosa panoramica das mais recentes conquistas da agricultura e da industria ligada com esta actividade.

O dia de hoje é dedicado á Itália, tendo havido recepção ás entidades oficiais representativas daquele país, seguindo-se visita ao pavilhão italiano e a todo o recinto da feira. Entre as individualidades visitantes encontravam-se o embaixador da Itália, em Lisboa, o presidente do Instituto Italiano do Comércio Externo, dr. Antígono Donati, funcionários superiores da Embaixada, dirigentes da Camara do Comércio Italiano e de outras associações daquele país ligadas á actividade agrícola.

Os visitantes foram recebidos pelas autoridades distritais e concelhias e pela comissão executiva da feira.

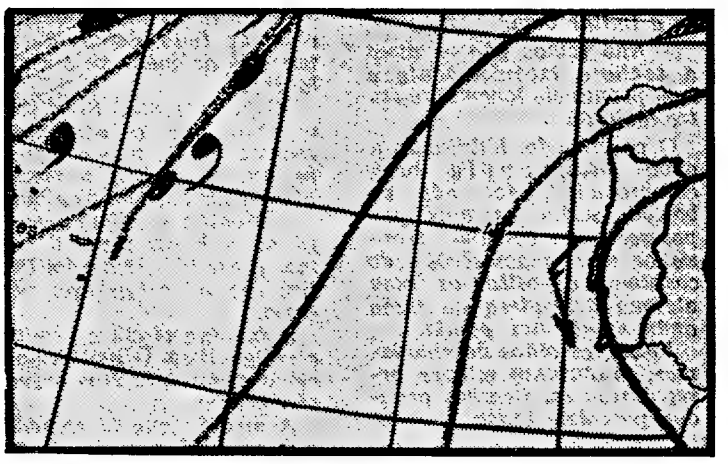
Ao fim da tarde, o embaixador italiano e o presidente do Instituto Italiano do Comércio Externo ofereceram uma recepção, no pavilhão do seu país, ás autoridades locais, dirigentes da feira e muitos convidados.

O programa de hoje inclui ainda, á noite, corridas pedestres em disputa do Grande Prémio da Feira do Ribatejo, festival de ginástica a cargo das classes da Casa do Benfica em Santarém e sessão de teatro, no pavilhão da F. N. A. T.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado a limpo, á excepção do litoral a sul do cabo Carvoeiro onde estava encoberto e o vento era fraco predominante de Noroeste e havia nevoeiros em alguns locais. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 33°; mínima: Penhas da Saude, 10°. TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20°; Faro, 18°; Lisboa, 10°, Penhas Douradas, 17°; Portalegre, 17°; Porto, 18°; Funchal, 20°. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 17°,3; na água do mar: 15°,4.



Carta de prognostico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 — Deverá predominar a influência da massa de ar com trajecto continental, embora nas regiões do litoral a sul do Cabo Carvoeiro possa ainda manter-se alguma influência de ar marítimo.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO; VENTO FRACO A MODERADO DE NOROESTE.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 11 — Ocaso às 21 e 2

PREIA-MAR: Dia 12 — 5 e 10 (3,9 m); 17 e 30 (4,1 m). Dia 13 — 6 (3,8 m); 18 e 20 (4,1 m). Dia 14 — 6 e 50 (3,7 m); 19 e 08 (4 m). BAIXA-MAR: Dia 12 — 10 e 47 (0,9 m); 23 e 21 (0,8 m). Dia 13 — 11 e 33 (1,0 m). Dia 14 — 0 e 8 (0,9 m); 12 e 20 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 25 — Dia 3 — Dia 10

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua Alexandre Herculano, 244 — PORTO

CAPITAL: 363 000 000$00

ELEVAÇÃO DO CAPITAL A 450 000 000$00

Nos termos da portaria publicada no Diário do Governo, III Série, de 7 de Junho de 1968 e da respectiva resolução da Assembleia Geral, é elevado o capital social a 450 000 contos, mediante a emissão de 870 000 novas acções, nominativas ou ao portador, do valor nominal de 100$00 cada uma, nas seguintes condições:

1) — As 870 000 novas acções são reservadas firmes aos actuais senhores Accionistas, ao preço de 100$00, acrescido do imposto de mais-valias (5$18 por acção), sendo atribuidas a cada senhor Accionista em numero igual a 24% das acções antigas que possuírem, com arredondamento para as unidades, por defeito.

2) — A primeira prestação (50%) das novas acções a subscrever e o total do respectivo imposto de mais-valias serão pagos integralmente no acto da subscrição, fazendo-se esta mediante boletim preenchido pelos senhores Accionistas e simultânea apresentação e carimbagem dos títulos que derem direito á subscrição.

3) — A segunda prestação (50 %) deverá vir a ser cobrada mais tarde, mediante aviso prévio e respectivo anuncio, feitos com a antecedência mínima de 2 meses.

4) — A subscrição deverá ser feita no Banco Pinto & Sotto Mayor (Porto, Lisboa e Coimbra, de 17 a 29 de Junho corrente.

5) — À primeira prestação das novas acções corresponderá o dividendo de 1968, se o houver, com referência a metade do exercício (50 %) e ao capital efectivamente desembolsado pelos senhores Accionistas subscritores (50$00).

6) — Os senhores Accionistas poderão declarar, no boletim de subscrição, se desejam participar do rateio que eventualmente vier a ter lugar.

(O dividendo do exercício de 1967 encontra-se em pagamento a partir de 17 de Junho corrente, nas condições do anuncio para esse efeito publicado).

Porto, 7 de Junho de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CURSOS DE FÉRIAS

● **Preparação intensiva para exames em SETEMBRO**
● **Preparação preliminar para o próximo ano lectivo**

ENSINO LICEAL

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Preços especiais para militares

● **Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904**
● **Externato Marquês de Pombal — Telef. 83 46 58 Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)**

Cimianto — FIBROCIMENTO — Cimianto

Cimianto — SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA, S.A.R.L.
sede em Lisboa-1
Av. Fontes Pereira de Melo, 14
Fábrica em Alhandra

* * * * TRABALHAMOS DURO E EM DURO, PARA DURAR * * * *

PÃO QUE O EMPREGADO AMASSOU

A senhora sentara-se, mais a menina, na mesa ao lado da minha. Chamou o empregado, pediu o tradicional meio-bife e o tradicional ovo estrelado. O meio-bife demorou pouco tempo. Eis que chega. A senhora espevita um olhinho minusculo, miope, investiga. Não gostou demasiadamente, via-se, do aspecto da comida. Encolheu, porém, os ombros, como quem se resigna. A menina espiava os seus movimentos, para a imitar bem.

— Não temos pão — disse a senhora lacónicamente e com pronuncia levemente estrangeirada.

O empregado, habituado a ouvir bem, ouviu bem, compreendeu, foi aét ao balcão, pediu os dois papos-secos do costume, trouxe os dois papos-secos do costume, depositou-os com alguma delicadeza na mesa onde «madame» comia.

Então, os olhos de «madame», os olhinhos miopes, arregalaram-se, ficaram grandes, pareciam brasas.

— Não quero esta porcaria — berrou, com o tal acento de português praticado em França. E explicou, «madame» explicou:

— Vi muito bem como você pegou no pão. Foi assim, assim, com as mãos (e fazia grandes gestos a tentar demonstrar que o empregado não pegara no pão com aquela leveza habitual dos empregados, mas que o amassara, que práticamente o comera com os dedos).

— Mas não, minha senhora, está enganada...

— Qual! Vi muito bem. E além de tudo, depois de ter passado as mãos pelo cabelo sujo.

O gerente veio. Substituiu o «pão que o empregado amassou». Ah, mas a senhora duvidava. Era o mesmo pão. Então ela não vira bem?

— Menina — disse para a filha. — Fazes favor de comer o teu bife sem pão. Prefiro isso a aceitar esta porcaria.

A menina olhou a senhora e resignou-se. O molhinho, é claro, apetecia... Mas ordens, são ordens.

A medida que ia comendo o bife, a disposição da senhora melhorava. Aos poucos foi lançando um olhar enviesado para a mesa onde eu estava. Daí a nada falava comigo e com a pessoa com quem me encontrava como se me conhecesse há muito tempo. Explicou que era americana. Que todos os anos vinha a Portugal. A menina, obediente, corroborava as afirmações da senhora. Que — esclareceu — era sua mãe. Portanto, mãe e filha, estrangeiras, olha que bom. Falou-se, falou-se de tudo, do caso do dia: Kennedy.

— Ah, sim — explicou a se- (A conversa distraiu-a. O pãozinho, que estava sobre a mesa, sempre marchou afinal).

Dei comigo, de repente, a olhar embevecido para as senhoras, mãe e filha, americana velha e americana jovem. Tão simpáticas. Tão duras com o empregado. Tão conhecedoras de tudo. Tão espantosamente espertas. Uma pontinha de sadismo obrigou-me a dizer-lhes umas coisas. Inocentes claro::

— Também eu, minha senhora, gosto muito da América. E dos americanos civilizados, que sabem como tratar as pessoas sejam cilionários ou empregados de café.

JOAQUIM BENITE

Como os nossos leitores já sabem, encontram-se entre nós, a rodar um filme, os populares actores norte-americanos Peter Lawford e Jerry Lewis. Nos intervalos das filmagens, ambos têm aproveitado para visitar Lisboa e os arredores. Ontem, á noite, estiveram os dois (como se vê pela foto), no novo Casino Estoril, onde assistiram ao espectáculo de «music-hall» e permanecerãm na sala de jogo

O Orfeão Universitário de Wheaton (E. U. A.) no Pavilhão dos Desportos

A Aliança Evangélica Portuguesa apresenta, amanhã e depois, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, o Orfeão Universitário Masculino de Wheaton (E. U. A.), que anda em digressão pela Europa, pela terceira vez.

LISBOA VEM PARA A RUA

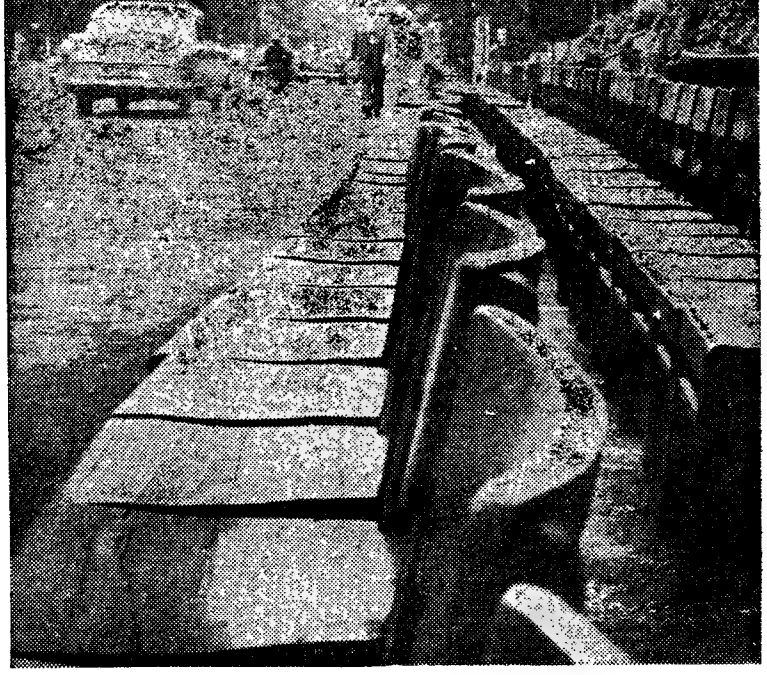
QUINZE MARCHA

(REPRESENTANDO OUTROS TANT

DESFILARÃO PE

São quinze as marchas dos bairros populares que, esta noite, desfilarão, Avenida da Liberdade abaixo, num festival de luz, cor, alegria e movimento.

O espectáculo, preparado carinhosamente pelas sociedades de recreio da capital, com o apoio da respectiva Federação e da Câmara Municipal, terá início cerca das 21 e 45, esperando-se que, se o tempo ajudar, a ele assistam alguns milhares de pessoas.



Por 40, 20 e 15 escudos pode conquistar-se o direito a uma cadeira, para assistir ao desfile das marchas populares

A R. T. P., por seu turno, programou para hoje uma retransmissão directa do acontecimento, sem dúvida o primeiro ponto alto dos festejos lisboetas dos santos populares.

Cantando e dançando, todas indumentadas a carácter, com trajos evocativos dos costumes e profissões dominantes nos respectivos aglomerados, em épocas próximas ou distantes, integrar-se-ão no luzido cortejo as marchas da AJUDA (organização do Ajuda Clube), camponeses; ALCANTARA (Sociedade Filarmónica Alunos Esperança), descarregadores de fragatas; ALFAMA

(Soc… res … DE … Pina… BAI… Rio … cias … (Clu… loios… CAM… de A… ses … be … gues… GOA… tebol… XIX … sical… pone… RAR… Mour… OLIV… dos … camp… CAR… ca d… ra, … RINA… ta C… reira… LIDE… Camp… do fi…

D…

Pa… sistir… (do … Terre… longa… da m… dou … outro… dade… tribu… aos … que … diplo… vidad… insta… desti… prens… portu… tacad… file.

tou … Monu… aos … tros …

Nos…

Funcionários da Câmara Municipal e Sapad… esta manhã, na Avenida da Liberdade, as filas … desfilarão, á noite, as marchas dos bair…

Restrições de trânsito e regras de estacionamento

Conforme noticiámos há dias, a P. S. P. esquematizou um dispositivo de trânsito, para fazer face ao congelamento da circulação normal, hoje á noite, de uma artéria tão importante como é a Avenida da Liberdade, afectando uma área muito grande da cidade.

I — ESTACIONAMENTO:

a) — *A partir das 8 horas do dia 12*, até final do desfile, é proibido o estacionamento de veículos no arruamento poente do Parque Eduardo VII.

b) — *A partir das 19 horas do mesmo dia 12*, é proibido o estacionamento no seguinte itinerário: Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade, Praça dos Restauradores, incluindo o parque de estacionamento, arruamento poente da Praça D. Pedro IV (Rossio), Rua do Ouro e arruamento poente da Praça do Comércio.

II — CIRCULAÇÃO:

A partir das 21 horas do dia 12, verificar-se-ão as seguintes alterações:

a) — Será interrompida a circulação nas artérias mencionadas no numero anterior, salvo para os veículos de transportes colectivos, que circularão pelos arruamentos laterais da Avenida da Liberdade.

b) — A passagem do lado Ocidental para o lado Oriental da cidade, a Norte deverá fazer-se pela Rua Marquês de Fronteira, e do lado Oriental para o lado Ocidental, pela Avenida D. Nuno Alvares Pereira (Norte do Parque Eduardo VII).

c) — Os veículos de transportes colectivos com destino á Baixa, utilizarão, para passagem norte, também, a Avenida D. Nuno Alvares Pereira, descendo depois, as ruas Castilho e Joaquim António de Aguiar.

d) — A saída do centro da cidade, para Norte, deverá fazer-se pelas ruas do Benformoso, Anjos e Avenida Almirante Reis, ou pelas ruas Portas de Santo Antão, S. José e Santa Marta, ficando esta ultima com sentido unico, de Sul para Norte.

e) — *A circulação em toda a zona afectada pelo desfile, será interdita, a partir das 21 e 15, a todas as viaturas.*

HOMENAGEM AO PROFESSOR BARAHONA FERNANDES

Realiza-se no próximo dia 19, no Castelo de S. Jorge um jantar de homenagem ao Ex.mo Professor Doutor Barahona Fernandes, psiquiatra e investigador de reputação internacional.

Esta homenagem é promovida pelos seus colaboradores e tem por fim, comemorar 30 anos de ensino, como Professor da Faculdade de Medicina e a sua notável influência na Psicologia e Psiquiatria Portuguesas.

Marcações: até ao dia 15 pelos telef. 5 86 94 — 5 27 55 — 71 30 62.

GALANTINA DE PEIXE

Moderna conserva para barrar no pão. Ideal para os lanches de seus filhos. Finíssimo paladar — muito económica. Fabricada por a melhor Fábrica de Conservas da Figueira. Compre-a hoje mesmo nos Supermercados ou Mercearias. Enviamos amostras aos srs. retalhistas.

Distribuidores:

MUNDO DAS CONSERVAS
FIGUEIRA DA FOZ

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A RUA DE ARCO E BALÃO

CHAS POPULARES

TANTOS BAIRROS DA CIDADE)

PELA AVENIDA

iedades com o ração e

paça

rá ini- peran- dar, a ares de

o, pro- etrans- cimen- ponto as dos

todas , com stumes os res- épocas tegrar- s mar- ção do s; AL- larmó- descar- LFAMA

(Sociedade Boa União), remadores e mulheres de capote; ALTO DE PINA (Ginásio do Alto de Pina), burgueses do século XIX; BAIRRO ALTO (Lisboa Clube Rio de Janeiro), peraltas e sécias do século XVIII; BENFICA (Clube de Futebol Benfica), saloios do princípio do século XX; CAMPO DE OURIQUE (Sociedade de Alunos de Apolo), camponeses do século XIX; GRAÇA (Clube Desportivo da Graça), burgueses do século XIX; MADRAGOA (Vendedores de Jornais Futebol Clube), varinos do século XIX; MARVILA (Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885), camponeses do século XIX; MOURARIA (Grupo Desportivo da Mouraria), rufias e Severas; OLIVAIS (Centro Comunitário dos Olivais-Sul), carreteiros e camponeses do século XIX; CARNIDE (Sociedade Dramática de Carnide), moços de lavoura, século XIX; SANTA CATARINA (Clube de Futebol de Santa Catarina), pinocas e costureiras do século XX; e CAMPOLIDE (Águia Sport Clube de Campolide), moços de lavoura do fim do século XVIII.

Distribuição de lugares e venda de bilhetes

Para que o público possa assistir, còmodamente, ao desfile (do Parque Eduardo VII, até ao Terreiro do Paço), que deve prolongar-se até cerca da 1 hora da madrugada, a C. M. L. mandou instalar cadeiras de um e outro lado da Avenida da Liberdade, tendo sido erguidas duas tribunas, junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, que serão ocupadas pelo corpo diplomático e por diversos convidados. Uma terceira tribuna, instalada nas proximidades, foi destinada aos repórteres da Imprensa, Rádio, TV e Cinema, portugueses e estrangeiros, destacados para a cobertura do desfile. A tribuna presidencial voltou a ser levantada junto ao Monumento, estando reservada aos membros do Governo e outros altos funcionários.

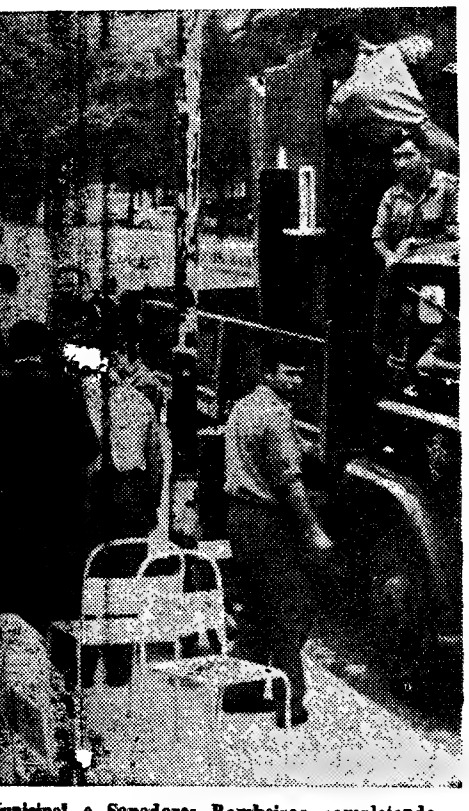
Nos talhões reservados da Avenida, as cadeiras de 1.ª fila custam 40, de 2.ª fila, 20, e de 3.ª fila, 15$00. Os lugares de peão serão vendidos a 2$50. A venda de bilhetes efectua-se nos Restauradores, das 18 ás 20 horas, e em vários locais da Avenida da Liberdade, depois das 17 horas.

Taumaturgo insaciável

Mas a festa de gente moça, com os seus arquinhos e balões, não se limita, esta noite, ao asfalto da Avenida. Terminado o desfile, os marchantes regressarão aos seus bairros, onde há muito se aguardam com antecipada alegria os bailes e os descantes, que se prolongarão por toda a noite. É o momento da alcachofra, da sardinha assada, do cangirão de Cartaxo, como nos «bons velhos tempos». As vielas e as ruas onde os automóveis não chegam encontram-se decoradas com ingénuas abóbadas de papel de seda e, nos recantos habituais, surgiram já os tronos de Santo António, taumaturgo que, a acreditar na garotada, tem uma insaciável necessidade de «tostõezinhos». E a festa, começada frente á tribuna de um júri circunspecto que dirá qual foi o bairro que melhor preparou os cantares e as marcações, que melhor vestiu, perde aqui todo o formalismo e só termina quando a luz da madrugada torna inúteis as gambiarras coloridas.

Alfama: um caso especial

A noite de Santo António, no entanto, deixou, há muito, de ser um exclusivo lisboeta. Os turistas aderiram. E de que maneira. Fazem honras ao tinto, á sardinha assada e misturam-se nos bailes populares. Alguns regressam no doce engano de que, por cá, é sempre assim. Alfama, então, é um caso especial. Os moradores fazem gala (e, ás vezes, negócio) em mostrar aos visitantes que a hospitalidade anunciada nos cartazes é uma relíquia tão preciosa como as pedras das suas ruas. O inglês e o francês circulam em torno dos coretos, onde as bandas improvisadas, com um toque de guitarra eléctrica (ou não), mandam para o ar arranjos muito seus dos ultimos êxitos do disco. Além disso, Alfama — ora vejam lá! — é chique na noite de Santo António e recebe de braços abertos os elegantes do Chiado.



unicipal e Sapadores Bombeiros completando, iberdade, as filas de cadeiras por entre as quais narchas dos bairros populares de Lisboa

Chegam-nos, agora, imagens fotográficas que repercutem a brilhante presença de Rita Mattos Chaves, princesa portuguesa das «teen-agers», no certame de Chicago que servia para eleição da «International Teen Princess». Embora o título tivesse sido atribuído a Elahe Azodi, do Irão, o favoritismo inclinava-se para o êxito da nossa representante que (recordamos com certo orgulho) foi eleita através de uma iniciativa do semanário «Magazine» que recebeu o patrocínio do «Diário de Lisboa» e a colaboração dos Transportes Aéreos Portugueses. Tal como já noticiámos, Rita logrou (oficialmente) o quarto lugar na tabela da classificação, logo após Elahe Azodi (com quem aparece na gravura) e as representantes da Nova Zelandia e Venezuela.

CERIMÓNIAS NA IGREJA DE SANTO ANTÓNIO

Amanhã, são celebradas cerimónias na igreja de Santo António da Sé, comemorativas do dia de Santo António. Às 11 horas, é rezada missa solene e, ás 17 e 30, haverá «Te Deum», com a presença do presidente, vice-presidentes, vereação e altos funcionários do Município.

Avaria no motor

seria a causa do desastre com o avião pilotado pelo cabo Ferreira Rodrigues que teve morte trágica?

Da base aérea de São Jacinto, levantaram voo, ontem, de manhã, para treino de táctica, dois aviões, tipo «Harvard», constituindo uma formação, cujo chefe, sr. sargento Carvalho, ia num dos aparelhos; e no outro, o primeiro-cabo sr. Manuel Ferreira Rodrigues, brevetado no dia 23 do mês passado.

Em determinada altura, a forte neblina originou que os dois pilotos se separassem. Então, o chefe comunicou, pela rádio, com o cabo-piloto Rodrigues, o qual logo lhe respondeu, informando-o que o seu avião se encontrava em condições de bom funcionamento. Recebeu, assim, indicação para seguir rumo a Viseu, pois o mesmo faria o sargento Carvalho.

Aconteceu, porém, que o primeiro-cabo Manuel Rodrigues inexplicàvelmente tomou rumo em sentido contrário; e o aparelho foi embater numa pinheiros existentes próximo de São Romão caindo no solo e explodindo, em seguida.

O infeliz primeiro-cabo Manuel Ferreira Rodrigues, contava 22 anos, era solteiro, natural de Mangualde e filho do sr. Joaquim Rodrigues e da sr.ª D. Teresa dos Santos Ferreira, os quais se encontram a trabalhar em Paris.

Algumas pessoas que viram o avião sobrevoar aquela região notaram que o motor dava sinais de mau funcionamento.

PROSSEGUIU O SIMPÓSIO SOBRE CANCRO DA MAMA

Durante a manhã de hoje, prosseguiram os trabalhos do Simpósio sobre Cancro da Mama, organizado pelo Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil e Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.

Presidiu á sessão o sr. prof. dr. Alvaro Rodrigues, membro da comissão directora do referido Instituo, ladeado pelos srs. drs. F. Oliveira Pinto, 2.º secretário da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, e José Conde.

Aberta a sessão — cujos trabalhos decorrem de manhã e á noite, no anfiteatro do Instituto de Oncologia, o sr. prof. dr. G. Gander apresentou a sua comunicação, intitulada Fibroadenomatose. O autor referiu-se, em primeiro lugar, á casuística do I. P. O. referente á patologia não maligna da mama.

Considerou as seguintes entidades: adenoma puro, fibroadenoma pericanalicular e fibroma intracanalicular.

A seguir ocupou-se dos factores etiológicos que podem interferir no aparecimento destas lesões.

Fez uma longa demonstração das características histológicas destes tumores, documentando a sua exposição com diapositivos. Concluiu que a fibroadenomatose não é rigorosamente um tumor no seu sentido restrito, mas uma displasia em que os fibroadenomas e adenomas são aspectos locais da referida displasia.

Seguidamente, o sr. prof. dr. Cortez Pinto falou sobre Fibroadenomas Filoides. O conferente fundamentou a sua exposição na experiência de 118 casos de fibroadenomas filoides. Definiu o tumor, fazendo considerações da sua histogenese. Atribue a sua evolução, incluindo a possibilidade de transformação maligna. O tumor é considerado benigno, embora haja casos de verdadeira transformação sarcomatosa.

Documentou a sua exposição com numerosos diapositivos.

Ainda na sessão da manhã, apresentaram interessantes comunicações os srs. drs. Viegas Mendonça, J. Neves da Silva e dr.ª D. Maria Irene Martins e prof. dr. Renato Trincão, da Faculdade de Medicina de Coimbra.

TV A CORES

EM CIRCUITO FECHADO

A transmissão das intervenções cirúrgicas que se estão a realizar no Instituto Português de Oncologia é feita através de um circuito fechado de TV a cores projectado num «écran» de 4x3 m.

PHILIPS

PHILIPS

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou hoje de manhã o dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje os srs. almirantes Filipe Castala, administrador da Companhia Colonial de Navegação e Gouveia Spínola, delegado do Governo junto da mesma companhia.

● Ministro do Ultramar

O prof. Silva e Cunha recebeu esta manhã o governador de Angra do Heroísmo e o deputado inglês Bigs Davidson que recentemente visitou a Guiné.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Esperam-se novas restrições à entrada de alemães ocidentais em Berlim-Oeste

BONN, 12 — (R.) — Espera-se que novas restrições alemãs orientais sobre viagens de alemães ocidentais entrem hoje em vigor quando o Gabinete de Bonn se reunir em sessão, ás 9 horas T.M.G., para estudar as medidas, que provocaram consternação nesta capital.

A Republica de Pankow anunciou, ontem, que alemães ocidentais desejando passar através do seu território teriam de apresentar passaportes e requerer vistos nos postos fronteiriços. Até agora necessitavam apenas dos seus cartões de identidade.

Observadores julgavam que as implicações podiam ser muito mais sérias do que restrições de livre acesso a Berlim-Oeste impostas pela Alemanha Oriental, no princípio deste ano, as quais proibiam membros do Partido Nacional Democrático, da extrema direita, e funcionários superiores do Governo, de atravessarem a fronteira.

Ao insistir que alemães ocidentais apresentem passaportes para obter vistos nos postos fronteiriços, os alemães orientais estão a dar-lhes o mesmo estatuto concedido aos estrangeiros.

O Ministério do Interior da Republica de Pankow disse que as novas medidas se tornavam necessárias pela lei de poderes de emergência, agora a ser discutida no Parlamento de Bonn.

A lei, que segue na sexta-feira para a Câmara Alta, a fim de ser aprovada, antes de entrar em vigor, tornará a Alemanha Ocidental soberana ao acabar com os direitos reservados dos aliados da ocupação após a guerra — Grã-Bretanha, Estados Unidos e França.

O burgomestre de Berlim-Oeste, Klaus Schuetz, declarou numa radiodifusão: «Hoje é um dia negro para todos os alemães».

Em Bonn, o principal informador governamental, Guenter Diehl, condenou a medida alemã oriental como uma violação dos acordos das quatro potências sobre Berlim e a Alemanha.

Os aliados ocidentais que iniciaram imediatamente consultas com o governo de Bonn, afirmam que a União Soviética assume a responsabilidade por qualquer interferência com o tráfego através das rotas de acesso entre Berlim e a Alemanha Ocidental e que os alemães orientais não tem o direito de modificar acordos aliados.

Cecil King prevê nova desvalorização do esterlino

LONDRES, 12 — (F. P.). — Enquanto os ministros falam de um acréscimo considerável das exportações, que reconduzirá tudo ao bom caminho, no próximo Outono, os banqueiros de todos os países predizem nova desvalorização (do esterlino) e calculam a sua data — escreve no «Financial Times», Cecil King, no segundo dos dois artigos em que o antigo presidente da International Publishing Corporation explica os motivos da sua oposição ao Governo. Continua: verdade seja que uma segunda desvalorização da libra, a seguir á de 1967, seria um desastre para o comércio mundial em geral» e que certas pessoas esperam, por isso, que «os estrangeiros hão-de ajudar-nos». Mas — nota — «a possibilidade de chantagem de que um devedor dispõe não é ilimitada».

Cecil King vê duas razões essenciais para as dificuldades económicas actuais da Grã-Bretanha: Aumento constante das despesas do Estado, apesar das economias orçamentais anunciadas em Janeiro, e elevações de salários constantemente superiores aos ganhos da produtividade.

O «tecto» de 3,5 por cento de aumento dos salários anunciado para este ano, transformou-se em «soalho» e, no pensar do articulista, as elevações cifrar-se-ão em 7 por cento.

Conclui que deveria ter sido lançada uma campanha de informação maciça, para explicar aos assalariados que uma política dos rendimentos não tende a agradar a banqueiros de Zurique, mas a defender o poder de compra.

O PARLAMENTO INGLÊS DISCUTE A VENDA DE ARMAS À NIGÉRIA

LONDRES, 12 — (R.) — O Governo britânico preparava-se hoje para defender no Parlamento a sua política de venda de armas á Nigéria, enquanto se empenhava em conversações secretas com ambos os lados na guerra civil nigeriana para pôr termo ao derramamento de sangue.

Um debate de emergência de três horas foi marcado para hoje na Câmara dos Comuns, após o ministro dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, se ter recusado ontem a suspender o fornecimento de armas pela Grã-Bretanha ao governo militar federal da Nigéria.

O presidente da Câmara, dr. Horace King, concordou com o pedido do debate feito numa moção de um deputado trabalhista.

A noite passada «lord» Shepherd, ministro de Estado para a Comunidade Britânica, continuou com as sondagens de paz por parte da Grã-Bretanha, a seguir ao malogro em Kampala, no Uganda, de conversações entre delegados da Nigéria Federal e da Biafra separatista.

«Lord» Shepherd travou conversações separadas com os dois chefes de delegação, o chefe Anthony Enahoro, ministro das Informações da Nigéria, e «sir» Louis Mbanefo, representando Biafra.

A comissão «Salvai Biafra», representando alguns grupos apoiando a região oriental dissidente, afirmou a noite passada que «lord» Shepherd tinha admitido que o Governo Federal nigeriano não podia ganhar a guerra. Pedia á Grã-Bretanha para suspender o envio de armas para Lagos.

VIOLENTO TORNADO EM S. DOMINGOS

SÃO DOMINGOS, 12 — (F. P.) — Um violento tornado fustigou, ontem, a localidade de Sabana Grande de Boya, causando pelo menos dois mortos e quarenta feridos, incluindo mulheres e crianças.

Segundo as informações recebidas daquela região, situada a cerca de 90 quilómetros a nordeste da capital dominicana, registam-se importantes prejuízos nas colheitas, designadamente nas plantações de cana de açucar.

Recomeçaram em Paris as conversações de paz

PARIS, 12 — (R.) — As delegações norte-americana e norte-vietnamiana reuniram-se hoje na capital francesa para realizar a oitava sessão das conferências de Paris para a paz no Vietnam.

A reunião anterior fora feita há uma semana, o que constitui o maior intervalo entre sessões desde o início da conferência em 13 de Maio.

Hoje compareceu um novo elemento, Le Duc Tho, célebre político da linha dura de Hanoi.

Le Duc Tho chegou a Paris há dez dias para reforçar a delegação do seu país.

Le Duc Tho, forte e de cabelo grisalho, vestia uma tunica azul-escuro, no estilo da de Mao Tsé Tung, contrastando com o chefe da delegação Xuan Thuy, que trazia um fato de esplêndido corte ocidental.

Os dois homens sorriram e acenaram com a mão ao entrar no centro internacional de conferências pouco depois da chegada de Harriman e da delegação americana.

Nelson Rockefeller:

«Kennedy era um paladino dos pobres e dos explorados»

NOVA YORK, 12 — (R.) — O governador Nelson Rockefeller de Nova York afirmou a noite passada que o assassínio do senador Robert Kennedy não o impediria de se expôr na sua tentativa para conseguir a nomeação presidencial do partido republicano.

Disse ainda: «tenho fé neste país e, portanto, não tenho medo».

Declarou, também que o senador Robert Kennedy morrera «por que ousara falar alto e em bom som sobre as questões que o povo americano enfrenta».

Num programa de televisão, filmado antecipadamente, Rockefeller acrescentou: «Kennedy era um paladino dos pobres e dos explorados, das minorias e dos alienados. Lutou para tapar a lacuna entre os que vivem com todas as comodidades e aqueles que vivem com privações.

«Com a morte de Robert Kennedy tombou uma mão forte que empunhava o facho da nossa liberdade».

O PRESIDENTE JOHNSON CONFERENCIOU COM O SENADOR McCARTHY

WASHINGTON, 12 — (R.) — O presidente Johnson e o senador Eugene McCarthy conferenciaram a noite passada durante 40 minutos discutindo a situação política a seguir ao assassínio do senador Robert Kennedy.

O senador do Minnesota, candidato á nomeação presidencial democrática, abandonou a Casa Branca sem fazer qualquer declaração, mas planeava discutir as actividades da sua futura campanha numa conferência de Imprensa a realizar hoje, ás 15.30 horas TMG.

A Casa Branca anunciou que o presidente e McCarthy conferenciaram acerca da campanha da eleição presidencial até á data e, também, sobre as conversações americano-norte-vietnamitas em Paris.

O presidente efectuou anteontem uma conferência semelhante com o governador Nelson Rockefeller de Nova York, que disputa ao antigo vice-presidente Richard Nixon a nomeação do Partido Republicano.

O BRASIL INSISTE NA MODIFICAÇÃO DO TRATADO NUCLEAR

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.). — O Brasil continuará lutando, para que seja emendado o texto do tratado contra a proliferação das armas nucleares, assegurando a todos os Estados o direito de utilizar a energia nuclear com fins pacíficos.

Esta afirmação foi feita, ontem á noite, pelo chanceler brasileiro José Magalhães Pinto que explicava aos jornalistas os motivos da abstenção do Brasil na votação do referido tratado realizada na comissão política da Assembleia Geral da O. N. U., que foi aprovada por 92 votos a favor, quatro contra e 22 abstenções.

O chanceler brasileiro afirmou que o seu país considera que o tratado aprovado pela comissão política da O. N. U. que deverá ser ratificado pela assembleia plenária, estabelece discriminações para as nações não-nucleares e não assegura um desarmamento completo. Desde o primeiro momento, que o Brasil se opõe ao projecto contra a proliferação das armas nucleares preparado pelos Estados Unidos e pela União Soviética, considerando que se limitava aos países não-nucleares o direito á investigação e á produção de energia nucleaer com fins pacíficos.

A calma voltou a Paris

(Continuação da 1.ª página)

Paris conhecera a violência. Algumas pessoas quiseram manifestar-se contra a morte do estudante do liceu, na segunda-feira, perto de Meulan. Marcado um comício junto da estação do leste os «gendarmes» não permitiram a sua concentração, e os manifestantes dividiram-se em grupos. Às 20 horas apareciam os primeiros confrontamentos no Bairro Latino. Estalavam bombas lacrimogéneas, surgiam os primeiros incêndios. Frustradas as concentrações em massa na estação de leste os grupos que se formavam, bandeiras vermelhas e negras flutuando á frente, não pareciam muito seguros da orientação que iriam tomar. Finalmente depois de algumas marchas em vários sentidos optaram pelo Bairro Latino. No trajecto desses grupos vão-se registando destruições.

APRESENTADAS À IMPRENSA FOTOGRAFIAS DE DISCOS VOADORES

Santiago do Chile, 12 — (F. P.) — Esclarecimentos relativos á aparição de OVNIS (objectos voadores não identificados) sobre a cordilheira dos Andes foram ontem prestados pelo professor Gabriel Alvial, director do observatório da universidade do Chile, situado em Infiernillo (4 mil metros de altitude).

O professor Alvial mostrou á Imprensa fotografias de um desses objectos, tiradas em 17 de Maio ultimo, das 21 e 35 ás 22 e 35 (1 e 35-2 e 35 T. M. G.). Nestas chapas distingue-se claramente a clássica silhueta do «disco voador» numa mancha branca em fundo escuro. Três fotografias foram tiradas a intervalos regulares durante um período de imobilidade do engenho que se prolongou por uma hora. Estas três imagens são exactamente sobrepostas, o que exclui a possibilidade de se tratar de um fenómeno atmosférico, salientou o director do observatório.

O prof. Alvial, que é director do Centro de Radiações Cósmicas da Universidade do Chile, indicou que os especialistas que trabalham sob a sua direcção examinaram minuciosamente estas fotografias. «Um ponto luminoso que aparece na imagem pode na realidade ser uma mancha — disse — mas o exame ao microscópio afasta qualquer erro de interpretação». E acrescentou: «Comunicaremos as nossas conclusões aos organismos científicos nacionais e internacionais, a fim de empreendermos trabalhos em colaboração.»

Manifestações em Beirute

NICOSIA (Chipre), 12 — (A. N. I.) — Eclodiram manifestações em Beirute, capital do Líbano, no bairro cristão, o «Doura», contra os muçulmanos que incendiaram a igreja de S. Marcos — anuncia-se em Chipre, nos círculos geralmente dignos de crédito.

Acrescenta-se nas notícias recebidas de Beirute que o altar do templo foi profanado e danificado e que os díscolos garatujaram nas paredes da igreja um versículo do Corão.

A Polícia conseguiu dispersar os manifestantes, que bloquearam as vias de acesso ao bairro com pneus de automóveis incendiados.

Sangria: tratamento do «delirium tremens»

MILÃO, 12 — (R.) — Segundo afirma um médico italiano, o dr. Franco Benati, um bom tratamento para o «Delirium Tremens» é uma sangria.

COHN-BENDIT EM LONDRES

LONDRES, 12 — (R.) — O dirigente académico francês Daniel Cohn-Bendit chegou a noite passada de avião a esta capital e provocou imediatamente conjecturas de balburdia por causa de receios de que a Grã-Bretanha poderia proibir prontamente a sua entrada no país.

A Polícia agiu para acabar com o comício de cerca de 25 estudantes que empunhavam cartazes em que se lia «Cohn-Bendit deve ficar. Não deve ser deportado».

Um funcionário do Conselho Nacional das Liberdades Civis disse que tivera conhecimento que Cohn-Bendit seria deportado 40 minutos depois de ter chegado.

Acrescentou: «fiz imediatamente petições junto do Ministério do Interior, que foram apoiadas cinco minutos depois pelas de «lord» Brockway e Eric Lubbock, deputado liberal».

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Gigantescos foguetões explodiram no aeroporto de Saigão

(Continuação da 1.ª página)

cano recusou-se a fornecer qualquer cálculo dos danos causados ás instalações do aeroporto, descrevendo-os apenas como ligeiros.

Quatro dos civis mortos eram crianças vietnamianas e o quinto um americano — revelou um informador militar sul-vietnamiano. Além deles, mais 24 pessoas ficaram feridas em consequência do ataque, que ocorreu antes do alvorecer.

Além do aeroporto, onde caiu a maior parte dos dez foguetões disparados contra a capital, a área residencial, imediatamente ao norte do palácio presidencial, no centro da cidade, foi, também, atingida. No entanto, nenhum dos foguetões penetrou no coração da capital em contraste com o ataque de ontem, á luz do dia, em que morreram 19 pessoas e outras 140 ficaram feridas.

PEDIDO DO VIETNAM DO SUL

Pelo menos foram destruídas três casas devido ao ataque de hoje, desencadeado por artilheiros do Vietcong escondidos em posições na extremidade noroeste da capital sul-vietnamiana, perto do aeródromo.

Um helicóptero da força aérea sul-vietnamiana sobrevoou a noite passada, o «cinturão de foguetões» á volta de Saigão, pedindo aos «vietcongs» para transferirem a sua fidelidade para o Governo.

Através de altifalantes com que o helicóptero estava equipado, foram «revelados» aos guerrilheiros os benefícios que teriam se se «juntassem á causa nacional», enquanto o aparelho sobrevoava áreas utilizadas pelos «vietcongs» para os seus ataques nocturnos.

O senador sul-vietnamiano emitiu hoje um comunicado que observadores desta capital consideram como uma sugestão muito velada ao Governo de que devem terminar as restricções aos bombardeamentos contra o Vietnam do Norte se continuarem os ataques contra Saigão.

O comunicado da Camara Alta dizia que o Vietcong se aproveitará da vantagem da boa-vontade do Vietnam do Sul e dos seus aliados, ao limitarem os bombardeamentos abaixo do paralelo 20, para aumentarem a sua infiltração na capital. Pedia ao Governo para tomar todas as precauções necessárias para impedir futuros ataques com foguetões e avisar os «vietcongs» das medidas apropriadas.

ATAQUE A KHE SANH

Por outro lado, um informador militar sul-vietnamiano comunicou que soldados de Infantaria governamentais travaram ontem uma batalha de 12 horas com regulares norte-vietnamianos logo ao sul da zona desmilitarizada, matando 93 deles.

Não indicou as baixas sul-vietnamianas em acção na província de Quang Tri, que prosseguia hoje. Mais a oeste, á volta da base de Khe Sanh, fuzileiros navais americano foram atacados ontem, de manhã, por tropas norte-vietnamianas. Um informador militar americano disse que 28 norte-vietnamianos e quatro «marines» foram mortos durante a luta.

Mais 115 fuzileiros ficaram feridos durante o combate, que durou menos de duas horas.

BOMBARDEAMENTOS AMERICANOS A NORTE DA ZONA DESMILITARIZADA

Bombardeiros americanos, efectuando ontem missões sobre o Vietnam do Norte, concentraram os seus ataques em localidades portuárias e rotas de abastecimento a 200 quilómetros ao norte da zona desmilitarizada.

Pilotos comunicaram ter cortado 23 estradas e danificado uma ponte rodoviária durante os bombardeamentos, que se realizaram todos ao sul do paralelo 19.

BLAIBERG MELHOROU

CIDADE DO CABO, 12 — (R.) — O Hospital Groote Schuur comunicou, hoje, que o dr. Philip Blaiberg tinha melhorado, ligeiramente, após ter sido ontem anunciado que se encontrava no hospital devido ao seu estado se ter agravado.

Um boletim médico anunciava que a tensão arterial e a circulação sanguínea do dr. Blaiberg eram satisfatórias.

Na segunda-feira o doente teve uma grave complicação hepática quando se encontrava no hospital para exames clínicos de rotina.

Enquanto os cirurgiões mantêm uma vigilância permanente ao dentista, o professor Barnard vem a caminho para orientar o tratamento.

É CRITICO O ESTADO DE FREDERICK WEST

LONDRES, 12 — (F. P.) — O estado de Frederick West parece muito crítico.

Segundo o «Daily Sketch», West esteve inconsciente a maior parte do dia de ontem. Quanto ao «Daily Express», diz que foi ligado um rim artificial ao seu organismo.

Foi no passado domingo, 37 dias depois de ter recebido o coração de um irlandês de 24 anos e numa altura em que o seu estado tinha vindo a melhorar, que West foi vítima de uma complicação pulmonar.

Um boletim publicado esta manhã pelo Hospital Nacional de Cardiologia em Londres indica que o estado do paciente não sofreu alteração.

O imunologista dr. Marthinus Botha, importante membro da equipa que operou o dr. Blaiberg há cerca de seis meses, e o responsável pelo importante «contrôle» da reacção dos tecidos, vem também a caminho do hospital trazendo um novo medicamento aperfeiçoado pelos médicos britânicos.

Até agora os boletins médicos não têm sido claros tanto ao mencionar o estado do dr. Blaiberg, como no que respeita a natureza da sua doença.

O dr. Blaiberg levava uma vida quase normal desde que tivera alta, dando longos passeios pela praia e numa ocasião chegou a jogar com uma bola de râguebi com uma equipa juvenil britânica, os «Lions», que se encontrava nesta cidade.

Os primeiros sintomas de perturbações hepáticas foram detectados no dia 2 de Junho, justificando as razões dos exames de rotina e o doente foi logo submetido a um tratamento intensivo na enfermaria onde fora operado.

Dois telefonemas dos membros da equipa da Cidade do Cabo puseram alerta em Londres o professor Barnard e o dr. Botha que começaram imediatamente os preparativos para seguir directamente para esta cidade.

Entrevistado em Londres o professor Barnard disse que o estado do doente «não era grave» mas o dr. Botha admitiu noutra entrevista que estava preocupado.

A doença do dr. Blaiberg parece levantar novamente a grande questão dos riscos latentes das transplantações de órgãos vitais, mais sobre o aspecto clínico do que moral.

Protecção especial para Ted Kennedy

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — O ultimo sobrevivente dos quatro irmãos Kennedy — o senador Edward — fica a partir de agora sob a protecção de um agente especial do serviço secreto norte-americano, nomeado pelo presidente Johnson — foi hoje anunciado em Washington.

Johnson, logo que se deu o atentado de Los Angeles, ordenou que os candidatos ás eleições presidenciais passassem a gozar da protecção do serviço secreto e essa medida foi depois oficializada pelo Congresso.

A ARTILHARIA DO VIETCONG PODE ATACAR OS OBJECTIVOS QUE QUIZER

— ESCREVE UM JORNAL DE HANOI

HONG KONG, 12 — (R.) — A artilharia vietcong colocada em volta de Saigão pode atacar os objectivos que desejar e deslocar-se eem ser vista, a despeito da presença de mais de 100 batalhões norte-americanos e sul-vietnamianos naquela região, afirma hoje o diário «Nhan Dan» de Hanói,

O jornal, num editorial divulgado pela agência noticiosa do Vietnam do Norte afirma que tal como a infantaria no sul, a artilharia do Exército de Libertação Popular está a montar com toda a firmeza uma ofensiva nas ruas.

O jornal refere-se ao comentário feito pelo general Westemoreland ao despedir-se, que declarou «ser quase impossível impedir a barragem comunista».

Por sua vez a agência «Nova China» numa notícia remetida hoje de Pequim diz que Westemoreland é «um general derrotado» e que «o facto de o presidente Jonhson ter de tomar novamente medidas para mudar de cavalo» revela claramente que o imperialismo americano está numa posição extremamente difícil.

Ameaçado o êxito da «Marcha dos Pobres»

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) Um mês depois de ter começado, a «Marcha dos Pobres» está a desmoronar-se. Vê-se a braços com problemas de Governo, atritos raciais, confusão de objectivos e depressão moral.

A população da «cidade da ressurreição», que nesta altura devia ultrapassar 3000 habitantes, diminuiu para menos de metade. E registam-se diáriamente novas desercões.

Considera-se exagerado o optimismo de acreditar que vão ser atingidos os objectivos de Martin Luther King, quando organizou esta campanha, antes de ser assassinado.

Sihran rejeitou dois advogados

LOS ANGELES (Califórnia), 12 — (A. N. I.) — Sirhan Sirhan, incriminado pelo assassínio do senador Robert Kennedy, recusou os dois advogados propostos para a sua defesa, Melvin Belli e Lee Bailey.

L. Wirin, da união norte-americana para os direitos cívicos, declarou que Sirhan pretendia um advogado «de mais nomeada» embora não esteja descontente com o defensor oficioso que o tribunal lhe nomeou, deseja dois advogados particulares. Como não os pode pagar, pediu á Associação dos Advogados de Los Angeles que os indicasse — mas recusou os dois primeiros nomes propostos.

Entretanto, o presidente dessa associação, Leonard Janofsky, declarou, ontem á noite, que a associação só tem poderes para nomear um conselho de defesa, «se o defensor oficioso for desqualificado ou se recusar a actuar».

BEBEU DEZ LITROS DE CERVEJA EM 40 MINUTOS

TAILFINGEN (BADEN-WURTEMBERG), 12 — O facto de um inglês deter o «record» mundial dos bebedores de cerveja trazia, há alguns dias, intranquilo, o jovem lenhador alemão, Christian Krause, de 25 anos, residente em Tailfingen (Baden-Wurtemberg).

Este ultrapassou o resultado conseguido pelo detentor do título, Lionel Tutt, absorvendo em 40 minutos 10 litros de cerveja forte... Tutt, de 37 anos, havia engolido, no domingo em Bilton, perto de Hull, numa hóra, nove litros de cerveja inglesa.

O britanico quando acabou de absorver a cerveja estava a cambalear, ao passo que Krause — segundo afirmaram as testemunhas — dava a impressão de estar em estado normal.

ABSOLVIDO UM ANTIGO MEMBRO DA GESTAPO

STUTTGART, 12 — (F. P.). — O Tribunal de Stuttgart pôs ontem em liberdade o antigo membro da Gestapo Edgar Enge, de 62 anos, originário de Oberesslingen (Baden Wurtemberg), acusado de cumplicidade na liquidação de 5780 judeus-jugoslavos numa camara de gás volante.

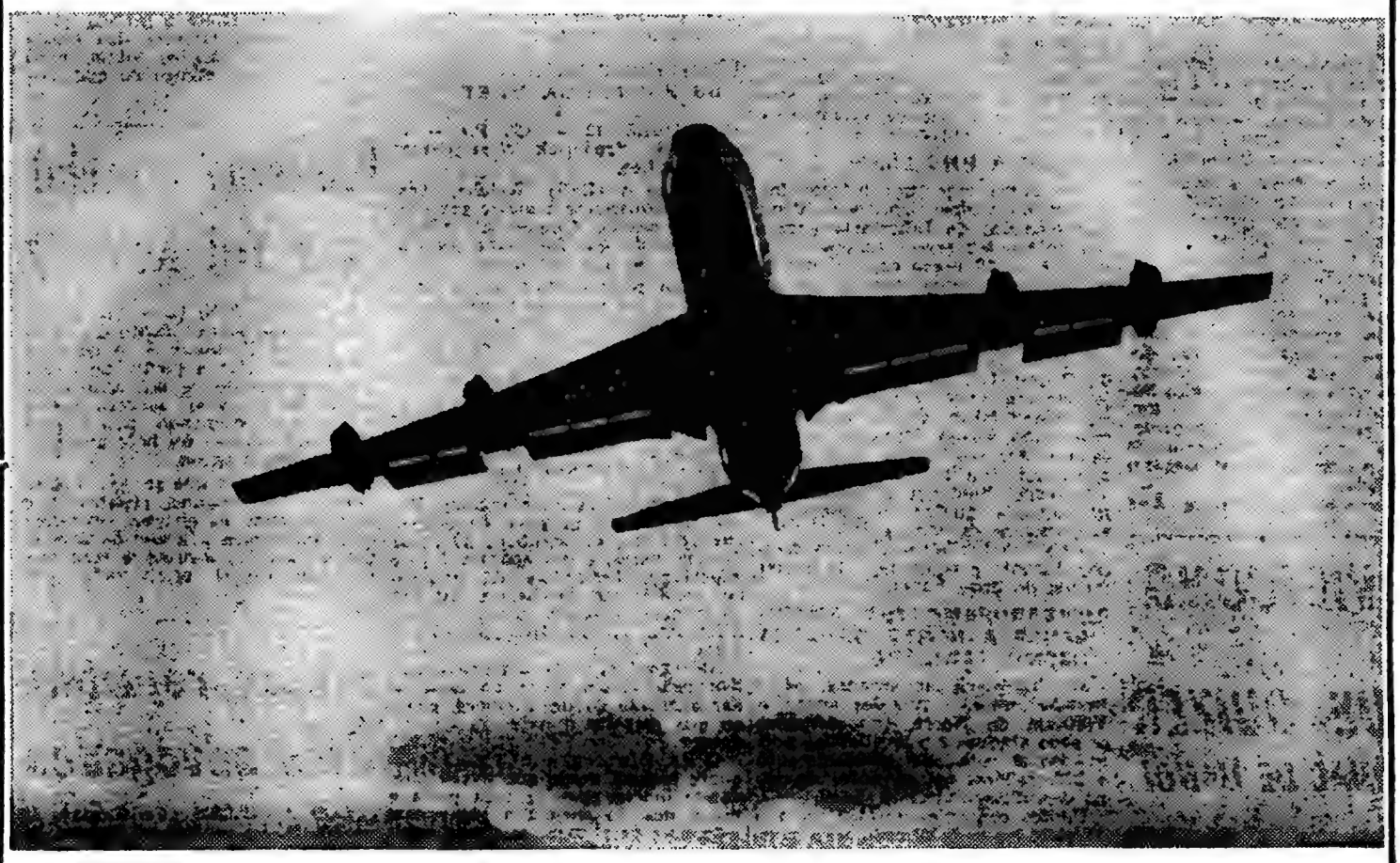
VIOLENTOS COMBATES NO YÉMEN

CAIRO, 12 — (F. P.) — O primeiro-ministro do Yémen, general Hassan Amry, entrevistado pelo «Al Ahram», revelou que há quatro dias se travaram recontros violentos entre as forças republicanas e as tropas realistas, com participação de unidades de blindados e de artilharia pesada. Segundo a mesma personalidade, mercenários estrangeiros servem nas fileiras realistas: duzentos teriam sido mortos ou feridos naqueles combates.

O general Amry concluiu, desmentindo a presença de militares estrangeiros ou árabes nas fileiras do Exército rpublicano.

A multidão tenta entrar no tribunal da Polícia londrina, para ver James Earl Ray, suposto assassino de Luther King, que ali compareceu sob a acusação de usar passaporte falso e transportar ilegalmente uma arma

Comece já hoje a sua viagem



E pague depois em 12 meses, usando o plano da Pan American "viaje primeiro - pague depois"

NOVA YORK*	Esc.	6.080$00	SYDNEY	Esc.	20.415$00
BOSTON*	»	6.080$00	TORONTO* (Via Nova York)	»	6.690$00
SAN FRANCISCO*	»	10.275$00	HONG KONG	»	17.335$00
MIAMI*	»	8.275$00	VOLTA AO MUNDO*	»	37.555$00

*Em colaboração com o Banco Português do Atlântico. * Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1967 a 16/7 de 1968. Estes preços referem-se à Classe Económica e não incluem taxas portuguesas de embarque.*

Vai às Américas... ao Oriente... à Austrália...? Basta dizer-nos para onde quer ir e há sempre um serviço Pan American ao seu dispor, pois voamos para 120 cidades dos 6 continentes. Sem ter de pagar um centavo adiantadamente, beneficiará das características que nos tornaram famosos no mundo inteiro — Pessoal de cabine eficiente e atencioso — Cozinha magnífica do *Maxim's de Paris* — O conforto dos gigantescos Clippers® Intercontinentais a Jacto — A amigável assistência prestada pelo pessoal Pan American nos 900 escritórios que temos em todo o mundo. Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American em Lisboa, P. dos Restauradores, 46. Serviço de Reservas: 36 25 91 (5 linhas). É com muito prazer que lhe daremos pormenores sobre o Plano «Viaje Primeiro — Pague Depois». Voando connosco, sentirá que soube escolher o melhor. Hoje e sempre estamos à sua disposição.

A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

UMA FREGUESIA PRETENDE LIGAÇÃO COM A SEDE DA COMARCA

PENEDONO, 12 — Antas é uma freguesia deste concelho que, ultimamente, está a passar por uma fase de autêntica renovação, sobretudo no que respeita á construção de edifícios habitacionais. Deste modo, Antas é agora uma aldeia de aspecto limpo e asseado.

Este surto de progresso deve-se aos investimentos feitos pelos operários que trabalham em França e que constituem cerca de 80 por cento dos homens válidos da freguesia.

Acontece porém que, pertencendo administrativamente a este concelho, Antas liga-se, jurídicamente á comarca de Meda. E entre a aldeia e a sede da comarca não há nenhuma ligação rodoviária, o que dificulta as necessárias deslocações áquela vila. Em tempos, existiu um transporte colectivo que foi desviado para outro percurso menos rendoso, mas de melhor acesso. Na verdade, a espécie de estrada existente não oferece quaisquer condições de transitabilidade. E, embora o assunto tenha sido debatido em Viseu, numa reunião da Comissão de Melhoramentos do Nordeste, a ligação com a sede da comarca não foi incluída no respectivo planeamento concelhio, que apenas considerou a travessia da freguesia.

Acrescenta-se que se atendeu, assim, á parte menos necessitada e que o percurso entre o limite da povoação e o limite do concelho da Meda não vai além de 3 quilómetros.

ASSALTADA DE NOVO A COLÓNIA AGRÍCOLA DA GAFANHA

ILHAVO, 12 — Ainda há pouco demos a notícia de um assalto á chamada «Casa Branca» da Colónia Agrícola da Gafanha. O assaltante, como informamos serviu-se de chave falsa e ia munido duma perigosa faca de mato. Foi preso e enviado ao Tribunal.

Agora foram assaltados os escritórios da Colónia; a G. N. R. local agiu prontamente mas o gatuno conseguiu fugir. Apesar de haver numa gaveta alguns milhares de escudos, o larápio nada levou, porque não teve a sorte de encontrar o dinheiro. Devemos acrescentar que a G. N. R. está na pista do larápio ou larápios.

De que se trata, afinal? De um ratoneiro agindo isoladamente ou de quadrilha organizada?

Esperemos que as autoridades investiguem o caso e tomem as necessárias providências.

DIXI

- Uma somadora completamente nova da afamada qualidade Dixi.
- Tanto para grandes como pequenos cálculos, é sempre lucrativo simplificá-los com uma Dixi manual, de fácil manejo.
- Toda as qualidades superiores que acompanham o nome Dixi, também estão patentes nesta máquina.

• dirija-se ao seu fornecedor

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA LDA.
Rua de S. Nicolau, Tel. 36 93 31 - Lisboa

Os bons velhos tempos do avô-automóvel...

Sessenta anos depois

— o prémio de uma proeza

NOVA YORK, 12 — (R.) — George Schuster, de 95 anos, receberá na próxima terça-feira o prémio de mil dólares (cerca de 28 contos) por ter ganho a grande corrida automobilística de Nova York a Paris em... 1908.

George, agora quase cego, era mecânico de automóveis de Buffalo, no Estado de Nova York, quando participou, com outros pioneiros do automóvel, na corrida. Um patrocinador da prova prometeu-lhe um prémio, mas George nunca recebeu o dinheiro.

Agora, o «New York Times», que co-patrocinou a corrida de 1908, decidiu reparar a injustiça, entregando-lhe um cheque de mil dólares.

Schuster ganhou a corrida num automóvel «Thomas Flyer», de 1907, após uma prova através dos Estados Unidos, uma viagem de barco até ao Japão e ao Continente Asiático e uma maratona através da Sibéria e até á Europa.

Grande afluência de pessoas à Feira dos Santos em Queluz

Tem-se registado grande afluência de público á tradicional Feira dos Santos, em Queluz, promovida pela corporação dos Bombeiros Voluntários.

Nestes primeiros dias, os feirantes acorreram, sobretudo, aos locais de divertimentos e de «comes-e-bebes», assim como aos «stands» de artesanato. Entretanto, sabe-se que os organizadores têm em estudo várias surpresas, que a seu tempo serão apresentadas. E o tempo virá, porque a Feira de Queluz se prolonga por 30 dias.

Os organizadores informam que estão assegurados os transportes de Queluz para Lisboa e Sintra, todos os dias, das 19 horas á meia-noite, e aos sábados e domingos, das 15 horas á 1 da madrugada.

Aniversário do Clube Atlético de Queluz

A comemoração do 35.º aniversário do Clube Atlético de Queluz foi assinalada por várias cerimónias, entre as quais uma sessão solene, a que presidiu o vereador da Câmara Municipal de Sintra, sr. Eduardo Rodrigues Cardoso. Foram distribuídos troféus, medalhas e diplomas aos atletas que se distinguiram nas várias modalidades.

CLASSIFICAÇÕES DO 1.º CAMPEONATO INTERNACIONAL DE GOLFE

Concluiu-se o primeiro campeonato internacional (para seniores) que reuniu, no campo do Clube de Golfe do Estoril, o escol dos praticantes da modalidade. Resultados apurados:

1.ª CATEGORIA: 1.º, Visconde Pereira Machado; 2.º, Manuel Brito e Cunha; 3.º Marquez Viluma; 4.º, Brian Robson; 5.º, Luís Pellerin; 6.º, Brodil Lenox; 7.º, António Posser de Andrade; 8.º, Conde de Barcelona; 9.º, J Daniel Hanely; 10.º, Juan Dominguez Guedes; 11.º, Jaime Muro e 12.º, Fernando Nicolau de Almeida.

2.ª CATEGORIA: 1.º, Jaime Peres; 2.º, António Dias Afonso; 3.º, William Suner; 4.º, James T. Walker e 5.º, John Sellows.

3.ª CATEGORIA: 1.º, Angel Peres Beleza; 2.º, H. A. Edelman; 3.º, Ernesto Panhuis; 4.º, Gabriel Sória e 5.º, Castor Ulloa.

Os santos populares na Figueira da Foz

Hoje e amanhã, efectuam-se, no amplo Largo de Santo António, os tradicionais festejos populares, com fogueiras, iluminações, gaiteiros, exibição de ranchos folclóricos, danças, etc.

Amanhã, em frente da igreja de Santo António, haverá missa campal, seguida da bênção de 500 pães de meio quilo que serão distribuídos por pobres. E, á noite, repetem-se os festejos, estando a frontaria do templo vistosamente iluminada.

FESTAS POPULARES NA CASA DO ALENTEJO

Esta noite e nas dos dias 22 e 29, decorrem, na Casa do Alentejo, animados festejos em honra de Santo António, S. João e S. Pedro, com bailes abrilhantados pela orquestra João Afonso e o seu conjunto, marchas, iluminações e diversas surpresas. As festas prolongar-se-ão até de madrugada e haverá serviço de restaurante.

FOLCLORE NO DIA 13 DE JUNHO DEDICADO AO ULTRAMAR

POR OCASIÃO DA FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA EM SANTARÉM

Comunica-nos a C. P. que até ao próximo dia 16 estão á venda em todas as estações e apeadeiros bilhetes especiais, de ida e volta, para Santarém, com a redução de 20% sobre os preços da Tarifa Geral.

Caíu a um poço e partiu uma perna

OLIVEIRA DE FRADES, 12 — Foram chamados os bombeiros para retirar um homem de um poço. Tratava-se de Severino d'Almeida, solteiro, desta vila, que, andando a sulfatar, passou sobre a cobertura de um poço com cerca de 12 metros de profundidade.

Como a madeira da mesma já estivesse em mau estado, a cobertura partiu-se, arrastando aquele trabalhador, que fracturou uma perna e sofreu várias contusões pelo corpo, pelo que seguiu para os Hospitais de Coimbra.

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Pintura e reparação (obrigatórias) de prédios urbanos

LEIRIA, 12 — A Camara Municipal de Leiria deliberou publicar editais sobre a obrigatoriedade de reparação, caiação e pintura dos prédios urbanos situados dentro do perímetro da cidade das povoações de Monte Real e Praia de Pedrógão, e os que marginam estradas nacionais, municipais e caminhos publicos.

Na mesma reunião, o município aprovou ainda definitivamente o segundo Orçamento Suplementar da Camara, para o corrente ano.

Novo comandante da P. S. P.

Foi nomeado e encontra-se já a prestar serviço o novo comandante da Polícia de Segurança Publica de Leiria sr capitão de Infantaria Carlos Alberto Coelho de Sousa, que regressou, recentemente, de uma comissão de serviço no Ultramar.

Aquele oficial estagiou também nos comandos da Polícia de Aveiro e Porto.

KART
KING SIZE
o cigarro que ELE fuma

Extra-Longo...
De impecável apresentação
Com o incomparável
filtro celulósico
e todo o prestígio
da marca **KART** ...

***KART* KING SIZE** *o cigarro que lhe dá "Kilómetros"... e "Kilómetros" de prazer*

ADRIANO GUEDES

CONSTRUTOR CIVIL

MISSA 30.º DIA E AGRADECIMENTO

A DIRECÇÃO DO SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS, participa que amanhã, dia 13, pelas 10.30 horas, na Basílica da Estrela será celebrada Missa pelo seu eterno descanso. Agradecem aos associados e demais pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto assim como ás que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

HAVAS

FÉRIAS em FRANÇA

O SUD-EXPRESS transportá-lo-á em algumas horas de Hendaye a Paris, a mais de 115 km/Hora.

OS AUTOCARROS DE TURISMO DO S. N. C. F., rápidos, pontuais, confortáveis, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França.

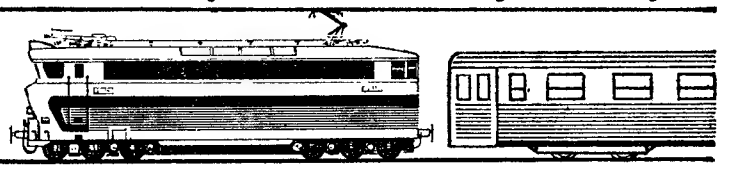
O SERVIÇO COMBOIO + AUTOMÓVEL sem motorista do S.N.C.F. está à sua disposição em Paris e 140 cidades.

COMBOIOS "AUTO-COUCHETTE" entre Paris-Biarritz e vice-versa, de Junho a Setembro.

Se viajar de automóvel, entregue-o na estação da partida, durma confortàvelmente no comboio e, na estação do destino, onde chegou sem qualquer fadiga, encontrará o seu automóvel, que viajou consigo no mesmo comboio.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF



CHEMINS DE FER FRANÇAIS

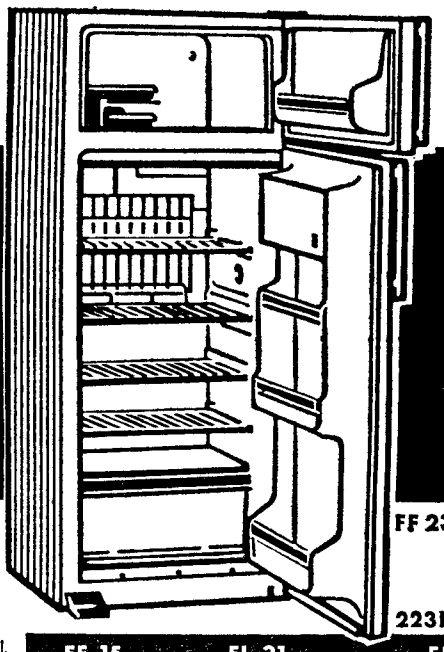
AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA ÁUREA, 242 — LISBOA

FRIMATIC
MARCA HÁ LONGOS ANOS CONSAGRADA

NAS LINHAS 2.000 LUXO E EXPORT

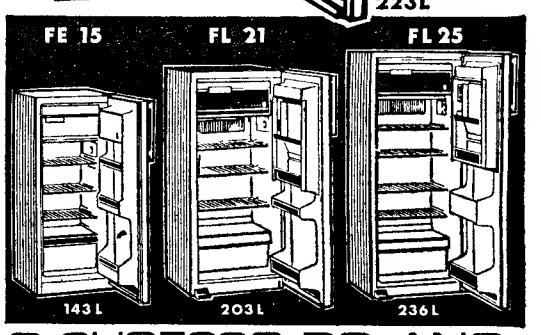
Qualidade Indiscutível

1º FRIGORÍFICO EUROPEU COM FRIO HÚMIDO
NÃO DESIDRATA OS ALIMENTOS
MANTÉM O GOSTO NATURAL DOS GÉNEROS E TODAS AS SUAS VITAMINAS
DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA



FF 23
223L

- Elegância e qualidade
- 10 modelos de 120 a 310 l.
- Estrutura sólida, maior espessura de isolamento, menor consumo
- Controle manteiga
- Congelador Freezmatic — —18° C ***
- Contra porta vitrine
- Pedal para abrir a porta
- 5 anos de garantia para o Grupo de Compressor de L'UNITE HERMETIQUE S.A.



Tecumseh

FRIMATIC O SUCESSO DO ANO

Representantes
Refrigeração POLAR Limitada

Stand de exposição — Av. Almirante Reis, 94-C — Tel. 533755 * Rua da Emenda, 66 r/c — LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC

O MAIS PURO GOSTO DO CAFÉ COM

FAEMA E. 61

COM GARANTIA DE 36 MESES

VISITE O STAND 455/458 PAVILHÃO E FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

UTILMÓVEL

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
LISBOA ● TEL. 36 24 23 - 32 57 01 - 37 09 89

PORTO — COIMBRA — FARO — CACÉM — SANTARÉM — SETÚBAL — AVEIRO — MADEIRA — AÇORES

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

CAPITAL: 363 000 000$00

DIVIDENDO DE 1967

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 17 do mês corrente, está em pagamento o dividendo do exercício de 1967, pelos valores líquidos correspondentes ás diversas categorias de acções, os quais constam dos respectivos impressos e são os seguintes:

Nominativas
— de n.º 1 a 3 300 000 ..... 8$84 (12)
— de n.º 3 300 001 a 3 630 000 ..... 8$83 (12)

Ao portador registadas ..... 8$93 (12)
Ao portador ..... 7$04 (14)

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, a partir do citado dia 17 do mês corrente, inclusive, em todos os dias uteis, excepto aos sábados.

Porto, 7 de Junho de 1968.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Engenheiro-Gerente
(a) MAMEDE FIALHO

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE REPARAÇÃO DO CAMINHO DA PROVERBA, EM ALVERCA DO RIBATEJO

FAZ-SE PUBLICO que pelas 15 horas do dia 4 do próximo mês de Julho, no Salão Nobre destes Paços do Concelho, se procederá ao concurso publico para adjudicação da empreitada acima designada.

BASE DE LICITAÇÃO	190 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO	4 750$00

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, á ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias uteis, durante as horas regulamentares nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município.

Poços do Concelho de Vila Franca de Xira, 5 de Junho de 1968.

O Presidente da Câmara
LUÍS ROSADO FÉRIA THEOTÓNIO

T.V. SCHAUB LORENZ RÁDIO

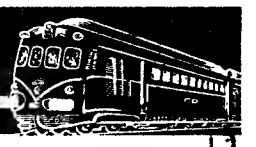
DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

MÁQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa 2 — Tel. 32 71 49.

A CP DESEJA-VOS UMA BOA VIAGEM



EXCURSÃO DO DIA 16 DE JUNHO

LISBOA a ABRANTES, ROSSIO AO SUL DO TEJO, ALFERRAREDE, CHÃO DE CODES, CHÃO DE LOPES, AMÊNDOA, VILA DE REI, SERRA DA MILRIÇA, PENEDO FURADO, SARDOAL, ABRANTES e volta

(COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (AR CONDICIONADO), CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço em 1.ª classe..... 205$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe)

LISBOA a ABRANTES e volta..... 70$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

FESTIVAIS DA CANÇÃO: O VERÃO É CHAMARIZ

Vêm aí os festivais da canção. Após uma primeira etapa sem qualquer motivo para orgulho, o agora denominado «Festival da Canção do Mundo Celta» terá a segunda fase das suas jornadas no final do mês corrente (exactamente de 28 a 30) na cidade galega de Orense.

Cumprida a descolorida eliminatória de Braga, a organização manteve cinco intérpretes portugueses no caminho de Orense: Mirene Cardinalli, Maria da Glória, Lenita Gentil, Gabriel Cardoso e António Frazão. Para cada um a «defesa» de uma cantiguinha, no certame que, há uns anitos, lançou aos ventos da popularidade a lourinha e irrequieta Elvira.

Pormenores da deslocação: a viagem realiza-se em autocarro da E. N., com a orquestra ligeira da emissora oficial, a ser dirigida — nas interpretações portuguesas — pelo maestro Tavares Belo. Toda a organização da embaixada pertencerá ao maestro Eduardo Loureiro, director do departamento de música ligeira da Emissora Nacional.

● Figueira da Foz: a RTP dá a final

Por seu lado, a 13 e 14 de Julho, no Casino Peninsular da Figueira da Foz, a Comissão Municipal de Turismo edita o 8.º «Festival da Canção Portuguesa», inegàvelmente a competição estival que maior interesse desperta entre compositiores e intérpretes portugueses.

Os estilos em concurso dividem-se em duas rubricas: canção livre e canção popular portuguesa. Nesta, a de maior amplitude, localizam-se fados, marchas, canções, chulas, fandangos, viras — tudo o que couber em expressão tão lata como é a da «canção popular portuguesa».

Os prémios monetários destinam-se, em grande maioria, a compositores: 6000$00 para os autores da melodia classificada em 1.º lugar; 5000$00 para os segundos e 4000$00 para os terceiros classificados. O júri atribuirá, ainda, o prémio «Câmara Municipal da Figueira da Foz» (no valor de 2500$00) ao melhor intérprete das canções escolhidas pelo grupo de selecção.

Também a direcção deste festival é confiada ao maestro Eduardo Loureiro. E a R. T. P., acolhendo a sugestão do presidente do turismo local, transmitirá em directo o espectáculo final.

● Aranda: Incógnita

Em Aranda del Duero, o «Festival da Canção do Douro» torna a realizar-se, de 9 a 11 de Agosto. A experiência de ceder a mostra de canções exclusivamente a intérpretes de uma editora comercial não resultou. Pelo menos, não resultou bem. E, como se enveredou por um sistema de reciprocidade (1966 em Espanha, 1967 em Portugal, no Porto) esta temporada a realização compete ao «alcalde» de Aranda Del Duero.

Já se fala em alguns nomes. A par de figuras da nova geração (Mirene Cardinalli, Mafalda Sofia, Antónia Tonicha, Clara Sarmento), fariam a deslocação a Espanha dois ou três nomes consagrados (Simone, Artur Garcia, Rui de Mascarenhas), que actuariam em fim-de-festa, como artistas «convidados».

● Espinho: o que for, soará

Espinho («Festival da Canção da Costa Verde») também prepara o seu Casino para receber artistas e compositores. Data prevista: última quinzena de Setembro. Mas, por enquanto, ainda não se efectuou convite público aos autores) primeiro e lógico passo para a encenação do festival.

● A revolta dos descontentes

Pelo sim, pelo não, fala-se por aí que vai realizar-se um «Grande Festival Popular da Canção Portuguesa de 1968», coisa com aspirações, a avaliar pela pompa do rótulo. Já se divulgaram pseudónimos e títulos de canções seleccionadas pelos organizadores, havendo o cuidado de esclarecer que «o anonimato dos responsáveis por letras e músicas será guardado, em absoluto, até ao final do concurso».

Não se sabe, com inteira propriedade, a quem pertence a ideia, qual a directriz da organização, sequer o local ou a data da realização do certame. O que se conhece é que existem por aí, disseminados no anonimato ou brilhando na opulência da sua popularidade, torrentes de compositores, músicos e letristas. Veja-se: quase trezentos concorreram a um lugar no Albert Hall, para Braga e Orense candidatou-se centena e meia, até á Figueira da Foz devem estar dispostos a excursionar os duzentos do costume, número qeu quase dobrará ao preparar-se a arrancada para Aranda Del Duero. Depois, os que repousarem na «peneira» ainda têm oportunidade de tentar Espinho.

E, no fim de tudo, no termo da feira de cantigas que vai desenrolar-se neste Verão, ainda sobrará talento e entusiasmo para jogar os dados no «Grande Festival Popular da Canção Portuguesa de 1968». Isto se (entretanto) não surgir por aí mais qualquer ameaça séria. O Festival da Música Popular (no Brasil) ou o agradável fim-de-semana em Benidorm ainda podem fazer das suas.

Mirene Cardinalli: figura habitual dos Festivais de Canções

OS NOVOS ROSTOS DA CANÇÃO — CELESTE MARINA

Uma temporada de activa presença junto dos microfones marcou o contributo de Celeste Marina para a nova vaga dos cançonetistas portugueses.

Começou, como todas as raparigas, a cantarolar as músicas que escutava. Depois, perdeu a timidez e subiu até á Emissora Nacional. O ingresso no «cast» da E. N. e a fugaz intervenção em programas televisionados deram-lhe o impulso para dizer adeus ao dia-a-dia e enveredar, decididamente, pelo profissionalismo.

Maria Celeste Gomes nasceu na Marinha Grande, em certo 12 de Janeiro. («Que dirão as pessoas, ao saberem que eu já fiz duas dúzias de anos?»). É conterranea de Lenita Gentil, mas não a admira em plano marcante («canta tudo da mesma maneira, é o que é»). Escolheu o nome de Celeste Marina porque lhe pareceu «sugestivo, de cartaz».

«Os compositores têm sido muito simpáticos para comigo: Helena Moreira Viana, Joaquim Luís Gomes e Nóbrega e Sousa, muito especialmente. E, ainda no corrente ano, vou gravar o primeiro disco, também com música de Jorge Costa Pinto.»

O grande sonho de Celeste Marina é filmar. Fazer cinema. E, sobretudo, viajar. Correr mundo, ver outras terras. («Só conheço a Madeira. Sou uma turista embrionária: qualquer dia, meto-me num barco e vou por esse mar fora») Antiga cabeleireira, aprimorou-se no estudo. Lê muito. Fala sobre tudo. Às vezes (até) com propriedade.

«Não nasci para cantarolar marchas, mas tenho de transigir com o gosto do grande público. Tenho de ganhar para o dia-a-dia »

Celeste é, agora, nome divulgado nos cartazes das festas provincianas. E canta: «Tarde ou cedo», «Espero por ti», «Praia da Rocha», «Lisboa rosa do mar», «Dançaria, assim», «Quer.a cantar-te um fado» «Lisboa vem cá» «Estranhos na noite» «Fado da Severa», «Deserta por ti», «O mar é do Povo». Mantém os seus gostos, as suas preferências: Doris Day,

CELESTE MARINA

Frank Sinatra, Eunice Muñoz e Paulo Renato, Laura Alves e Rui de Carvalho, Florbela Queirós e Humberto Madeira

N. de S.

VIDA MUSICAL

Concerto na Estufa Fria

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz, dá amanhã á noite, na Estufa Fria, mais um concerto incluído na programação cultural do Município. A audição compreende as seguintes peças: «Rio Tejo», tema e variações, e «Sinfonia n.º 39», de Mozart; «Concerto Português n.º 2» (Lisboa), para piano e orquestra, de Ivo Cruz, e «Os mestres cantores de Nuremberg», abertura, de Wagner.

SACOR

III CIRCUITO
GRANJA DO MARQUÊS

CLASSIFICAÇÃO GERAL

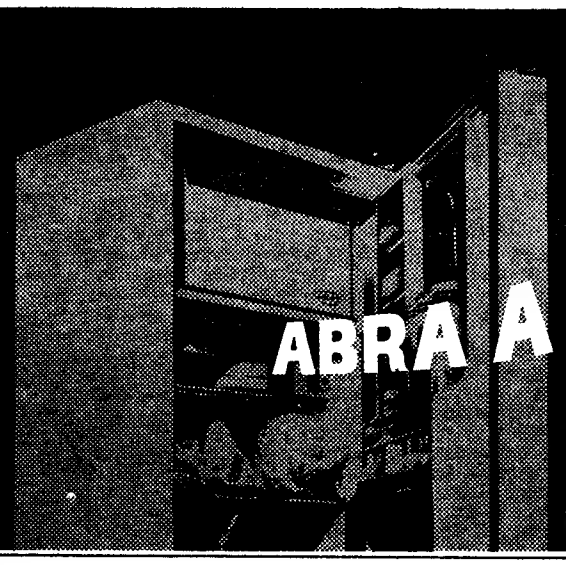
TURISMO
1.º – E. César das Neves

GRANDE TURISMO E PROTÓTIPOS
1.º – J. Bernardino Lampreia

FÓRMULA V
2.º – Luís Fernandes
3.º – J. Filipe Nogueira

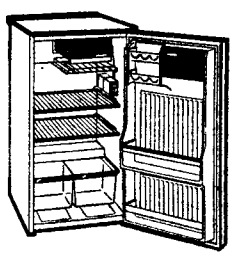
Estes concorrentes usaram EXCLUSIVAMENTE produtos SACOR

CIDLA · Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

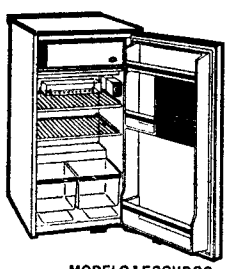


ABRA A PORTA AO FRIO PHILIPS

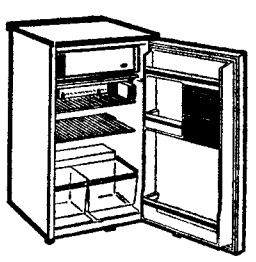
A TÉCNICA MAIS AVANÇADA AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
ESCOLHA O MODELO QUE LHE CONVÉM!



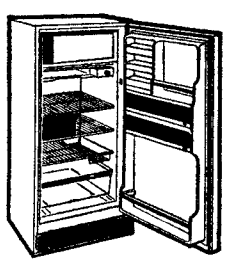
MODELO: TABLE-TOP STANDARD 140 LITROS (*) | ESCUDOS: 2 990$00



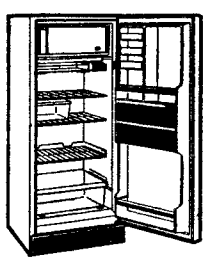
MODELO: TABLE-TOP LUXO 140 LITROS (**) | ESCUDOS: 3 750$00



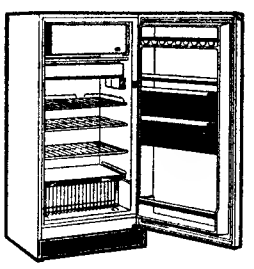
MODELO: TABLE-TOP LUXO 155 LITROS (**) | ESCUDOS: 3 990$00



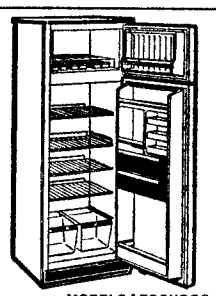
MODELO: ARMÁRIO LUXO 170 LITROS (**) | ESCUDOS: 5 390$00



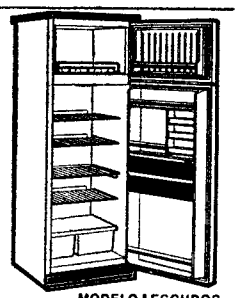
MODELO: ARMÁRIO LUXO 200 LITROS (**) | ESCUDOS: 5 990$00



MODELO: ARMÁRIO LUXO 275 LITROS (**) | ESCUDOS: 7 490$00



MODELO: DUAS PORTAS (F-H) 230 LITROS (***) | ESCUDOS: 7 290$00

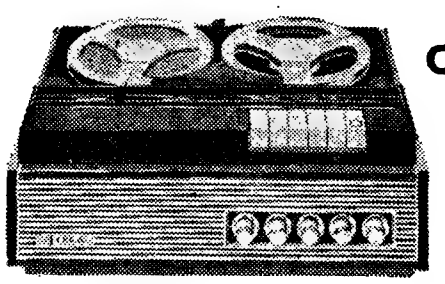


MODELO: DUAS PORTAS (F-H) 280 LITROS (***) | ESCUDOS: 8 290$00

PHILIPS **PHILIPS** DÁ-LHE O FRIO MAIS DESEJADO DO MUNDO

---

mude de bobine ... mude de ambiente



com: gravadores **SIERA**

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com **SIERA** estudo e prazer numa só tecla

RIA

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

COM GARANTIA DE QUALIDADE

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

CIAP TRICAL

REDES E FILTROS PLÁSTICOS

Patente Mundial Nº39.804

F.I.L. Stand A-Nº28-29

GRUPOS ELECTROGÉNEOS DEUTZ

VENDE — TROCA — ALUGA

DE 8 A 175 KVA – Entrega imediata

ARMAZÉM EM LISBOA

DE 200 A 5.000 KVA – Entrega rápida

FÁBRICA ALEMANHA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR ENGENHEIROS E MONTADORES ESPECIALIZADOS

MOTOPE

LISBOA-2 — APARTADO 2565

ESCRITÓRIOS
Rua da Vitória, 88
Telefs.: 32 71 95-6-7

STAND DE PEÇAS E MAQUINAS
Rua da Bica do Sapato, 38, B-C
(á Estação de St.ª Apolónia)
Telefs. 84 49 32 - 84 49 33

TRANSPORTE DE MILITARES

NOVOS PREÇOS ESPECIAIS DE E PARA A FIGUEIRA DA FOZ, TOMAR, ABRANTES E SANTA MARGARIDA

A C P. informa haverem sido estabelecidos preços especiais para viagens de militares em 2.ª classe, de ida e de ida e volta, com início ou término em Figueira da Foz, Tomar, Abrantes e Santa Margarida relativamente a percursos **que abranjam pelo menos uma zona da linha do Norte**, tendo os respectivos bilhetes validade tanto para os comboios regulares como para os comboios especiais de fim-de-semana oportunamente criados para o transporte dos militares dos três ramos das Forças Armadas.

Alguns exemplos de preços:

De Lisboa a Figueira da Foz	40$00
De Lisboa a Abrantes ou Tomar	25$00
De Lisboa a Santa Margarida	20$00
De Figueira da Foz a Porto ...	30$00
De Figueira da Foz a Braga, Marco ou Guimarães .. .	40$00

Pelos bilhetes de ida e volta cobrar-se-á o dobro dos preços antes indicados, sendo de 10 dias a respectiva validade.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
QUARTEL MESTRE GENERAL

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL
COMISSÃO DO PLANO DE AQUISIÇÕES DO EXÉRCITO

Faz-se público que na Comissão do Plano de Aquisições do Exército, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180-C, 3.º, em Lisboa, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

Concurso N.º	Aquisição de	Caução provisória	Abertura de propostas	
			Data	Hora
32/68	1 Máquina de Rectificar Cambotas	20.000$00	27 JUN.	15.30 h.

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 15 ás 18 horas e aos sábados das 10 ás 12 horas.
As propostas devem ser entregues até ás 15 horas do dia acima marcado para a abertura das propostas.

O Presidente da COMPAE/DSM,
ERNESTO AUGUSTO DE ALMEIDA FREIRE
Coronel Eng.º do S. M.

DESPORTO

RAPOSO BORGES (Sporting) PROMETEU E CUMPRIU

— oito dias depois, novo «récord» no Pentatlo

Com a participação de seis atletas, pertencentes ao Sporting, C. D. U. L., Belenenses e Sporting de Braga, disputou-se, em Alvalade, o Pentatlo Técnico, para juniores, mas agora ao nível nacional.

O excelente atleta «leoninо» Raposo Borges, que ostentava, e ostenta, o título de campeão nacional desde 7/5/67, com 3182 pontos, viu na passada semana (ao nível regional) aquele «record» superado em 244 pontos (3426 — em 4/6/68), marca que não pôde ser homologada, pois na derradeira competição — os 200 metros — o vento soprava a velocidade de 4,1 metros por segundo.

Finalmente, a promessa de Raposo Borges foi cumprida, com um novo «record» no pentatlo, mas com uma diferença menos pronunciada — 60 pontos (3242 em 10/6/68).

A título de curiosidade, e em termos de comparação, vamos indicar, a seguir, as marcas obtidas por Raposo Borges nos três pentatlos:

	1967	1968	1968
Vara	3,60	3,60	3,40
Disco	29,14	33,44	32,98
110 m barr.	17,6	16,1	16,5
Dardo	49,82	52,10	50,36
200 metros	25,1	24,9	25,9

Da leitura destes números podemos aquilatar da saturação que se apossou de Raposo Borges, depois de ter participado, no fim da passada semana, nos regionais e nacionais de juniores, e, ainda, nos dois pentatlos, nos mesmos escalões.

A classificação dos intervenientes ficou assim ordenada:

1.º, Raposo Borges (Sp.), 3242 pontos, novo «record» nacional; 2.º, Vítor Silva (Sp.), 2901; 3.º, Manuel Alexandre (Belen.), 2345; 4.º, Macedo Castro (U.), 2160.

Os Nacionais de Juniores saldaram-se com um «record» nacional e treze «Regionais»

Dividido por três jornadas (dentro já das novas normas), os «nacionais» de juniores terminaram como, aliás, começaram, com uma mão cheia de «records», no âmbito regional — nada menos do que treze, assim divididos: PORTO — 3000 metros (8 m. 52 s.); 100 m (10,9 s.); 1500 m (4 m. 1,8 s.); 200 m (22,7 s.); 200 m (22,5 s.). COIMBRA — 110 m barr. (16,9 s.); 300 m. barr. (43,6 s.); 300 m barr. (43,2 s.); e 1500 m obstác. (5 m. 4,7 s.). BRAGA — 200 m (24,1 s.). AVEIRO — 1500 m obstác. (4 m. 23,7 s.). FARO — 3000 m (9 m. 11 s.). VISEU — Peso (11,68 m).

A culminar esta lista, o Benfica, na derradeira jornada — preenchida com estafetas — conquistou o «record» nacional dos 4×1000 metros, com um excelente tempo: 10 m. 28 s. (o que dá uma média de 2 m. 37 s.).

Eis os resultados técnicos:

4×100 METROS — 1.º, C. D. U. L. (José Galinha, Perry da Câmara, Abreu Matos e Lamy Fontoura), 44,1 s.; 2.º, Benfica (Arsénio Viegas, José Almeida, Adalberto Rodrigues e Eduardo Horta), 45,1 s.; 3.º, Sporting, 45,7 s.; 4.º, Braga, 48,4 s.

4×400 METROS — 1.º, C. D. U. L. (João Rolim, Guimarães Marques, Perry Câmara e Joaquim Paralta), 3 m. 26 s.; 2.º, Benfica (Fernando Graça, Fernando Cruz, Abílio Nunes e Eduardo Horta), 3 m. 28,6 s.; 3.º, Sporting, 3 m. 33,3 s.; 4.º, Cuf, 3 m. 33,8 s.; e 5.º, Braga, 3 m. 56,6 s.

4×1000 METROS — 1.º, Benfica (Joaquim Sobral, José Ferreira, Ferreira Pinto e Anacleto Pinto), 10 m. 28 s. (novo «record» nacional); 2.º, Sporting «A» (António Salrinha, José Diogo, Pedro Mota e Domingos Capindiça), 10 m. 44,6 s.; 3.º, Sporting «B», 10 m. 45,4 s.; 4.º, F. C. Porto, 10 m. 45,8 s.; e 5.º, Santa Clara, 11 m. 32 s.

Campeões nacionais de 1968

100 m — C. Carneiro (F. C. P.), 10,9 s. (10,9 s.).
200 m — A. Matos (U.), 22,3 s. (22,2 s.).
400 m — F. Reis (Bf.), 49,9 s. (50,5 s.).
800 m — D. Capindinça (Sp.), 2 m. 2,4 s. (1 m. 55,8 s.).
1500 m — A. Pinto (Bf.), 3 m. 59,8 s. (3 m. 55 s.).
3000 m — A. Pinto (Bf.), 8 m. 31 s. (8 m. 40 s.).
110 bar. — H. Matos (U.), 15,2 s. (15,6 s.).
300 bar. — J. Peralta (U.), 39,4 s. (39,9 s.).
1500 obst. — J. Rocha Est.), 4 m. 23,7 s. (4 m. 12,4 s.).
Altura — T. Alves (Sp.), 1,87 m (1,75 m).
Comprimento — A. Matos (U.), 6,91 m (6,84 m).
Triplo — A. Gouveia (U.), 13,62 m (13,30 m).
Vara — R. Borges (Sp.), 3,75 m (3,30 m).
Dardo — R. Borges (Sp.), 53,44 m (61,30 m).
Disco — L. Reis (Bf.), 43,24 (43,18 m).
Martelo — A. Pais (Sp.), 42,30 m (40,72 m).
Peso — L. Reis (Bf.), 14,61 (13,97 m).

Entre parêntesis indicam-se as marcas obtidas pelos campeões nacionais de 1967.

Divisão dos títulos

Sporting (5) — Martelo, altura, dardo, vara e 800 metros.
Benfica (5) — 1500 m, 400 m, 3000 m, disco e peso.
C. D. U. L. (5) — 110 bar., 300 bar., 200 m, comprimento e triplo.
F. C. Porto (1) — 100 m.
G. D. Estarreja (1) — 1500 obstáculos.

Em relação ao ano passado o Benfica perdeu três títulos e o Sporting, um; o F. C. Porto manteve um título e o C. D. U. L. ganhou mais quatro.

O sportinguista Raposo Borges, vencedor do pentatlo técnico

SEIS JOGOS (EM AGOSTO) VAI DISPUTAR O BENFICA NA AMÉRICA DO SUL

O jogo que o Benfica disputa amanhã em Itália, contra o Lanerosi Vicenza, será o ultimo da temporada para a principal equipa dos campeões nacionais. Apesar de não faltarem os convites para vários outros jogos no estrangeiro, os dirigentes benfiquistas resolveram conceder desde já aos jogadores o seu período anual de férias.

A próxima época, e á semelhança do que tem acontecido nestes ultimos anos, começará para o Benfica em terras americanas. Desta vez na América do Sul, onde a equipa realizará seis encontros, entre 11 e 27 do mês de Agosto, estando já assente que quatro desses jogos serão efectuados em Buenos Aires, num torneio em que participam também os brasileiros do Santos, os italianos do Nápoles e os argentinos do Boca Juniors e do River Plate.

Eusébio

Nessa digressão benfiquista pela América do Sul, dá-se como certa a presença de Eusébio. Isto porque a operação a que o futebolista moçambicano foi ontem submetido (extracção de um menisco) decorreu da forma mais satisfatória, tudo levando a crer que, ao cabo de breve periodo de convalescença, Eusébio estará em perfeitas condições para retomar a actividade.

XADREZ

DURÃO vence em ESPANHA

GRANADA, 12 — (F. P.) — Resultados da primeira jornada do Torneio Internacional de Xadrez para o Troféu «Corpus Christi»: Joaquim Durão (Portugal) venceu Sanz (Espanha); Vigier (Espanha) venceu Deik (Venezuela) e Rivera (Porto Rico) venceu Miron (Espanha).

Fernando Tavares: K. O. perante o «challenger» mundial

LOGRONO (Espanha), 12 — (ANI) — O pugilista José Legra, cubano-espanhol, campeão europeu dos meios-leves e pretendente ao título mundial, venceu o português Fernando Tavares, por K. O. ao segundo assalto.

Legra derrubou duas vezes Tavares no primeiro assalto, e venceu-o no segundo, em consequência de uma série de golpes com ambas as mãos.

LISBOA-PORTO (EM FUTEBOL JUVENIL)

AMANHÃ, NO RESTELO

Amanhã, antes do jogo que decidirá o título nacional da 2.ª Divisão (Atlético contra União de Tomar) efectua-se, no Restelo, um encontro entre representações juvenis de Lisboa e Porto, que obedece ao plano gizado pelo seleccionador nacional de juniores, dr David Sequerra, com vista ao apuramento de valores com capacidade futura.

Ainda que os dois grupos alinhem sem representantes de clubes preponderantes (Sporting, Benfica, Porto e Leixões), o desafio pode proporcionar bom espectáculo e largo ensejo para análise.

Estão convocados, por Lisboa: Elói e Benjamim (Carcavelos), Condeq, Vasco, Figueiredo e Ribeiro (Amadora), Santos, Ferreira, Sá e Vieira (Belenenses) Peixoto, Esmoriz, Ruca e Vítor Alves (Atlético), Carlos Alberto (Cascais) e Cardoso (do Sacavenense). A equipa foi treinada por Peres Bandeira.

Por seu lado, a turma portuense (seleccionada por Alves Teixeira e treinada por Miguel Arcanjo) é constituída pelos seguintes elementos: Correia e Cardoso (Oliveira do Douro), Ferreira, Dias, Queirós, Araujo e Eurico (Salgueiros), Serafim Dias e Neto (Avintes), Alves e Duarte (Candal), Barbosa, Margarido, Gomes e José Manuel (Boavista), Quim Zé (Progresso) e No-

Amanhã, no Restelo: Final da 2.ª Divisão

ATLÉTICO

O Atlético encarou o jogo com os maiores cuidados: preparação técnica adequada, revisão física de todos os seus representantes e estágio em Vale de Lobos para catorze futebolistas. Sob direcção do dr. Abrantes Mendes e do técnico Artur, concentraram-se Botelho, Oliveira, Américo, João Carlos, Candeias, Rogério, Valdemar, Fagundes, João Pereira, Seminário, Angeja Raul, Orlando e Tito. Nos planos próximos dos alcantarenses inscreve-se uma possível digressão aos Estados Unidos da América do Norte

O União de Tomar treinou no Restelo, com vista a melhor adaptação ao terreno relvado. Os novos primo-divisionários, que são orientados técnicamente por Oscar Tellechea, contam com o lote de jogadores que asseguros, para a cidade de Tomar, o seu maior êxito futebolístico de sempre: Conhé, Bileiro, Maçarico, Faustino, Santos Alexandre, Cláudio, Araujo, Djinga, Alberto, Totoi, Cabrita, Lecas, Morato e Vicente. Antes da partida, os tomarenses vão receber a «Taça Totobola»: prémio que é corolário de uma época de intenso brilhantismo

TOMAR

DESPORTO

Provas desportivas para amanhã

CICLISMO — Provas «Dia da Cidade», para profissionais, amadores e populares, com concentração dos concorrentes, no Largo do Município, ás 9 e 30 e chegadas ao estádio «José Alvalade».

— Festival de pista, no estádio «José Alvalade», ás 17 horas.

HIPISMO — II Jumping do Colégio Militar, no hipódromo da Sociedade Hípica Portuguesa, no Campo Grande, ás 15 e 45.

NATAÇÃO — Torneio do nadador completo, 2.ª Jornada, na piscina de Algés, ás 10 horas.

TENIS DE MESA — Torneio Aberto (individual) da Feira do Ribatejo, em Santarém.

VELA — 28.º campeonato de Portugal, em «Stars», 4.ª regata, na baía de Cascais, ás 11 e 30.

— 25.º campeonato nacional de «vougas», 1.ª regata, no estuário de Belém, ás 11 e 15.

Futebol nas Ilhas

ANGRA DO HEROISMO — (A. N. I.) — O Lusitania conquistou a «Taça Ilha Terceira», ao bater na Praia da Vitória, por 3-1, o Praiense, na segunda «mão» da final deste torneio de futebol.

O Lusitania será, assim, o representante da Associação de Futebol de Angra na «Taça das Taças Açorianas» que, a coincidir com as festas de S. João, se vai disputar nesta cidade, com a participação dos grupos representativos dos três distritos: Angra, Ponta Delgada e Horta.

GARRINCHA

FUTEBOL NO MUNDO

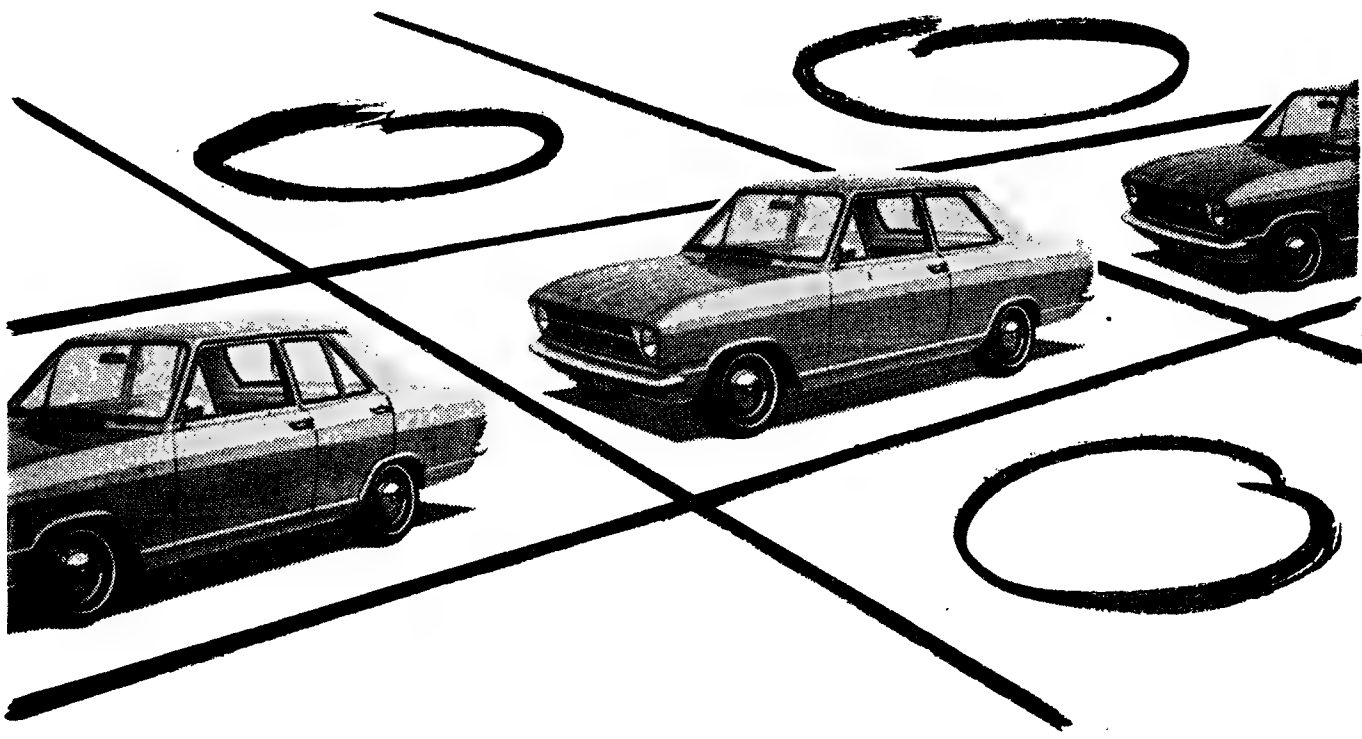
GARRINCHA no Nacional de Montevideu

- *Está concretizada a transferência de Garrincha para o Nacional de Montevideu. Garrincha, que conta 34 anos, jogará á experiência durante dois meses.*
- Está a disputar-se em Itália um Campeonato de Futebol feminino, composto por 16 equipas divididas em dois grupos — Norte e Centro-Sul.

Trata-se do primeiro campeonato de Futebol feminino, em Itália, organizado pela Federação recentemente criada.

- *O comendador Moratti deixou há pouco tempo a presidência do Inter. Substituiu-o Ivanoe Fraizzoli, que adquiriu do seu antecessor catorze mil acções da Sociedade no valor de 140 milhões de liras. Só assim Fraizzoli obteve a maioria absoluta do capital do Inter, com 200 milhões de liras sobre um total de 352 milhões.*
- O substituto de Helenio Herrera, no Inter, é Alfredo Foné que até há pouco tempo esteve contratado pela Federação Suiça como treinador da selecção helvética. Foni, que conta 52 anos, já dirigiu a equipa do Inter nas épocas de 1952 a 1954. Foi jogador do Udinese, Padua e Juventus, tendo alinhado na selecção italiana que venceu o Campeonato Mundial de 1938
- *Kocsis, Muller e Campos acabam de obter o diploma de treinadores de futebol, no curso que terminou agora em Barcelona.*
- Pachin foi dispensado pelo Real Madrid. Agora, com a «carta» em seu poder, vai estudar várias propostas.
- *Depois da vitória da Inglaterra no ultimo mundial de futebol, os críticos e técnicos ingleses insistem em que «a proeza do Manchester é uma prova evidente de que o futebol britanico saiu da sua velha e caduca história».*
- O Juventus acaba de contratar o alemão Helmut Haller que alinhava no Bolonha desde 1962, 22 700 dólares, por irregulari-
- *O brasileiro Celio, do Nacional de Montevideu, está considerado «incgociável». Isto foi dito perante o interesse manifestado pelo Peñarol.*
- Peritos contabilistas estão procedendo a um minucioso exame aos livros de escrituração da tesouraria do Clube Atlético Independiente, de Buenos Aires, suspeitando-se que o Clube esteja defraudado em cerca de 22.700 dólares, por irregularidades cometidas pelo seu próprio pessoal.
- *Embora não tenha sido ainda comunicado oficialmente, parece que no Mundial de 1970 será admitida não só a substituição do guarda-redes, mas também outro jogador mais em toda a primeira parte.*

O KADETT em linha



Mas porquê um jogo infantil para falar dum carro adulto?

Porque falamos dum carro jovem e, sobretudo, porque falamos dum carro que inspira juventude. Conduzir um Kadett é como jogar um jogo com a certeza antecipada de ganhar.
O Kadett aparece agora renovado sob muitos aspectos, especialmente no que se refere à coluna de direcção com sistema de segurança e à nova suspensão VARIFLEX que conquistou os aplausos da Europa.

OPEL é de confiança

1968 Ano Opel

GM

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — «Grande Prémio da Feira do Ribatejo», em populares, corporativos e filiados (juniores e seniores), no recinto da Feira, às 20 e 30.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina): Sporting-Nacional, no Passadiço, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Sorteio dos Campeonatos de Lisboa, de iniciados, juvenis e juniores, na sede da A. P. L., às 21 e 15.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de Lisboa, de ténis de mesa, «poule» final da 2.ª categoria: Sorefame-Celcat e B. Encarnação-Comp. Carris, nas mesas dos primeiros, às 21 e 15.

— Campeonato de Lisboa, de voleibol, última jornada: F. C. Rogina-C. N. Electricidade e Lisgás-Comp. Telefones (1.ª categoria), na Escola «Francisco Arruda», a partir das 20 e 30.

DESPORTO

«VOLTA À SUÍÇA»

Ciclistas portugueses pretendidos pela organização

No calendário internacional de ciclismo, a Volta á Suíça, embora não alcance a nomeada de há duas ou três dezenas de anos, não deixa de ser das provas mais interessantes, entremeada como está entre o «Giro» e o «Tour» (realizando-se de 14 a 22 de Junho) com partida e chegada localizadas em Zurique. Pela primeira vez desde a sua criação (em 1933) onze etapas, no total de 1403 quilómetros, serão disputadas em nove dias apenas. Outra inovação: as duas tiradas contra-relógio, no final. Isto significa que o «suspense» manter-se-á até aos derradeiros quilómetros, mesmo com a presença de Eddy Merckx, esse «virtuoso» do pedal, ídolo incontestado da época — 1968. O primeiro contra-relógio, entre Buerglen e o pico de Klausen, é altamente selectivo, pois nos meros 22,400 km de etapa há um desnível de 1400 metros. Um total de 88 ciclistas devem estar presentes á partida, embora se desconheça ainda a composição de muitas equipas. Tudo depende do «Giro» e da «Volta á França».

A primeira tirada, no dia 14 de Junho, será disputada entre Zurique e Langenthal, com partida do Hallenstadion, em Zurique e uma contagem para o «prémio da montanha»», em Staffeleg. No dia seguinte, os ciclistas partem para Saint Louis, a 172 km de Langenthal: uma outra contagem para o «prémio da montanha», desta vez em Passwang. A parte final da etapa desenrola-se em França. No dia 16, a tirada entre Saint Louis e Boncourt, atinge um total de 109 km, e inclui uma terceira contagem para o melhor «montanhês». Partida na França, chegada na Suíça. A quarta tirada, entre Boncourt e Nidau, com 140 km e incluindo outra contagem para o «prémio da montanha», é dura de roer, pois disputa-se em plena montanha do Jura. De Nidau a Sierre, são 207 km; a contagem para o «prémio da montanha»» faz-se na difícil subida de Mosses, de primeira categoria. Sexta etapa, no dia 18, num total de 182 km, entre Sierre e Bellinzona, com «montanha» em Simplon, e chegada perto do Castelo de Sasso Corbaro. Começam agora os

por Fernando de Macedo
Nosso correspondente na Suíça

dificuldades, com os Alpes altaneiros. Sétima etapa, no dia 19, entre Bellinzona e Lenzerheide, com 127,5 km, e subida do São Bernardino, difícil para qualquer. Entre Lenzerheide e Brunnen, a etapa tem 165 km, todos ou quase todos por entre montanhas e vales, num percurso difícil, cujo ponto mais alto é o Oberalp. Na sexta-feira, dia 21, tirada «contra-relógio», num total de 22,4 km, entre Buerglen e Klausen, com o tal declive de 1400 metros. A penultima tirada, entre Brunen e Eschenbach (75 km) vai parecer um passeio, apesar da sua dificuldade.

Por fim, também contra-relógio, disputa-se entre Eschenbach e Zurique, num total de 42 km. Percurso pouco acidentado, susceptível porém de alterar a classificação final, a menos que Merckx se não tenha (entretanto) apoderado da «camisola amarela», de modo mais ou menos definitivo e deixando, uma vez mais, os outros ciclistas sem possibilidades nem moral para lha arrebatar.

Os prémios atingem o total de 200 000 francos suíços (cerca de 1350 contos), com 5000 (uns 35 contos) para o triunfador, o que não é demasiado. Cada vencedor de etapa ganha 700 francos. A equipa melhor classificada receberá um prémio de 9000 francos. Para o conquistador do «prémio da montanha»: 5000 francos. Prémio da combatividade: no valor de 1800 francos. E igual quantia para o mais «azarento» de cada tirada. Ao vencedor «por pontos», destinam-se 4500 francos. Não se pode dizer que as quantias sejam astronómicas, bem pelo contrário:

Rudi Altig: vedeta (provável) da «Volta á Suíça»

trata-se em contrapartida, de uma «volta» de prestígio (quase podíamos dizer) onde os «ases» não costumam faltar. Os belgas, por intermédio do seu campeão deste ano, sem dúvida desejarão alcançar a sua segunda vitória — a primeira teve lugar no distante ano de 1936. Quanto aos espanhóis, tentarão conquistar o seu primeiro sucesso: com efeito, embora se tenham distinguido nos anos anteriores (desde 1933), jamais um espanhol conseguiu o almejado «maillot». Que fará Altig se for autorizado a participar? E os suíços, bem fracos esta época, mas com Maurer em plano de destaque razoável?

Os favoritos, se Merckx não tomar parte, serão, pois, ou um belga (Huysmans, por exemplo), um espanhol (talvez José Perez-Frances), ou Gimondi Sepp Vögeli — organizador e «patrão» da «Volta á Suíça» — afirmou-me: «os espanhóis distinguiram-se o ano passado, pela sua capacidade e pelo seu desportivismo. Podemos contar com eles para animar a prova. Pena que não haja um português » Quanto aos italianos, haverá um Bitossi Os holandeses enviam uma excelente equipa, assim como os alemães. E os ingleses. Mas, a lista definitiva só será conhecida nos dias finais do «Giro»

O BENFIQUISTA FERNANDO MENDES

«LEADER» PARA O «NACIONAL» DE FUNDO

Após a realização do 38.º Porto-Lisboa, a classificação do prémio «Campeão J. N.» e, simultâneamente, do Campeonato Nacional de Fundo, a tabela aparece assim ordenada:

1.º, Fernando Mendes (Benfica), 155 pontos; 2.º, Joaquim Leão (Porto), 90; 3.º, Américo Silva (Benfica), 77; 4.º, Joaquim Freitas (Porto), 76; 5.º, António Acúrsio (Benfica), 70; 6.os, Pedro Moreira (Benfica) e Leonel Miranda (Sporting), 60; 8.º, António Pereira (Sangalhos), 52; 9.os, Van Clooster e Leman (Flandria), 50; 11.os, António Graça (Tavira) e Sérgio Páscoa (Sporting), 40; 13.º, João Roque (Sporting), 30; 14.º, Alberto Carvalho (Porto), 25; e 15.º, Francisco Valada (Tavira), 24 pontos.

TÉNIS DE MESA

O sportinguista António Osório e a equipa do Benfica — campeões nacionais

Como tem acontecido, voltaram a efectuar-se no Casino Peninsular da Figueira da Foz os Campeonatos Nacionais de Ténis de Mesa, em que tomaram parte cerca de 100 equipas, num total de 300 praticantes da modalidade.

Estes campeonatos despertaram grande interesse e terminaram com a atribuição dos seguintes títulos:

Equipas da 1.ª Divisão (Seniores): Benfica — João Rui, Manuel Carvalho e José Louro.

2.ª Divisão: Sporting Clube das Caldas da Rainha — Pedro Libório, Vidal Silva e Maia Faria.

3.ª Divisão: Paço d'Arcos — Álvaro Machado, Fernando Tavares, Ramiro Moreira e Carlos Neves

Equipas de Senhoras: Sporting Clube de Portugal — Manuel Gentil e Gisela Ramos.

Juniores (equipas): Benfica — Inácio Freitas, Alvoeiro e Lameiras.

Infantis (equipas): Ginásio Clube Figueirense — João Maçãs Luís Silva e Fernando Calouro.

Pares Seniores, João Rui e Manuel Carvalho (Benfica).

Pares Juniores: Neves e J Santos (Ass. Naval da Figueira)

Pares Infantis: Luís Silva e João Maçãs (Ginácio C. Figueirense)

Pares Senhoras: Madalena Gentil e Gisela Ramos (Sporting C Portugal).

Pares Meninas: Octávia e Berta (Sporting C. Portgual).

Pares mistos (Seniores e Senhoras): Gabriela Galambo e Abel (Ginácio C. Figueirense).

Seniores individuais: dr. António Osório (Sporting C Portugal).

Juniores individuais: José Alvoeiro (Sport Lisboa e Benfica)

Infantis: João Maçãs (Ginásio C. Figueirense).

A Taça «Galamba Marques», disputada pelos clubes eliminados dos «Nacionais», proporcionou os seguintes resultados: 1.º, Grupo de Futebol dos Empregados do Comércio de Santarém; 2.º Associação Naval 1.º de Maio.

Alterações nas horas de alguns jogos da Taça «Ribeiro dos Reis»

Por motivo da realização, no próximo domingo, da «Taça de Portugal» e, ainda, a pedido de diversos clubes, a Federação Portuguesa de Futebol efectuou algumas alterações no calendário da próxima jornada da «Taça Ribeiro dos Reis». Assim, marcou para as 10 horas: Espinho-Tramagal e Vitória de Setubal-Sesimbra; para as 10 e 30: Vitória de Guimarães-Sporting de Braga; Almada-Benfica; Oriental-Alhandra; Atlético-União da Madeira; Belenenses-Torriense; Montijo-Barreirense; C. U. F.-Luso; e Olhanense-Cova da Piedade.

HALTEROFILISMO: «RECORDS» MUNDIAIS

YORK (PENSILVANIA) — (F. P.) — O colosso americano Bob Bednarski, de 24 anos e 113 quilos, grande esperança dos Estados Unidos para os Jogos Olímpicos do México, melhorou, em York, dois «records» mundiais no decorrer dos campeonatos nacionais de halterofilismo: 207 quilos (no desenvolvimento) e 220,5 quilos (no arremesso). Os anteriores «records» pertenciam ao soviético Leonid Jabotinski, com 201 e 219,5 quilos.

Bednarski conquistou o título nacional de «pesados» com o total de 580 quilos nos três movimentos olímpicos, ficando assim a 10 quilos do «record» mundial, que pertence ao soviético Jabotinski.

LISNAVE

ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6 % — 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Nos termos das condições de emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 do corrente, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão n.º 2, no valor líquido de 27$156 por obrigação.

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, Lda.

Lisboa, 1 de Junho de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BASQUETEBOL

Académica e C. I. F. as finalistas femininas

Após as meias-finais a contar para a Taça de Portugal (feminina) que englobaram os encontros Académica-Cuf que as estudantes venceram por 38-31 e o C. I. F. -Moscavide que as primeiras venceram por falta de comparência das antagonistas, ficaram apuradas para a final, que em princípio, deverá disputar-se no próximo domingo, em Santarém, as equipas da Académica e do C. I. F.

Olimpíadas de Bridge

DEUVILLE, 12 — (F. P.) — A Espanha venceu Portugal, por 13 pontos a 7, para as 3.as Olimpíadas de Bridge que se disputam actualmente nesta cidade. Anteriormente, Portugal havia sofrido nova derrota contra a Argentina.

Na classificação geral, a Itália segue em 1.º lugar com 226 pontos. Portugal ocupa actualmente o 18.º lugar com 95 pontos.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 16 e 05: O Sexteto de Artistas Cegos; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Diga o que prefere; 17 e 45: O Conjunto de... 18 e 05: Rádio Mocidade, Programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Ritmos Modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: O acordeonista Filipe de Brito; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 6.º episódio do folhetim «A Fazenda Abandonada»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Orq. ligeiras; 21 e 40: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Escolha e diga; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 45: Musica de bailado de Delibes e Glazunoff; 17 e 45: Musica de vanguarda; — Obras de Luciano Berio, Pierre Boulez e Kalheinz Stockhausen 18 e 21: Uma obra duas interpretações — A Sinfonia n.º 4 de Tschaikowsky; 19 e 46: Canção do Salgueiro e Ave Maria da ópera «Otelo»: 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Concertino para clarinete e piano (Rueff); 20 e 30: Canções pelo Soprano Kathleen Ferrier; 20 e 45: Evolução histórica da Arte, das Imagens por Videira Santos; 21: Concerto Coral Sinfónico em que participam a Orq. Sint. da Emissora Nacional; 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto coral sinfónico (2.ª parte)—Obras de Vianna da Motta, Croner de Vasconcelos e Kodaly; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho

3.º Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia Sonora: 23 e 50: Caprichos e Intermédios, de Brohms, pelo pianista Walter Giesekking; 0 e 05: 3.º acto da ópera «A Donzela de Orleans» (Tschaikowsky); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Tempo de ritmo, 13 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Rubrica corte, 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Um ritmo; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio Espectáculo»; «Momento musical»; «O Casal Caeiro conversa com o Companheiro ouvinte acêrca de Literatura»; 22 e 03: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée Teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Voz de Coimbra; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica do Brasil; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes famosas; 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30: Musica seleccionada; 21 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 24: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Publicações recebidas e boletins de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30 Musica seleccionada; 21 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2: **Rádio Graça**: Das 8 ás 11 e das 17 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 14 ie 30 ás 17: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 11 ás 14 e 30.

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro. 203, r/c., Esq. Tel. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

PROGRAMA DA TV

Às 19: Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 15: «Carrosse Mágico»; 20 e 20: Desporto em Câmara Lenta; 20 e 35: Junta da Acção Social; 20 e 50: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim («Confissão»), com Dennis O'Keefe, June Lockhart e Paul Stewart); 22 e 25: TV Clube com Angela Maria e o conjunto Rueda + 4; 22 e 55: Missão Impossível; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Período: Às 12 e 30: Abertura; 12 e 35: Missa do Dia do Corpo de Deus; 13 e 5: Fecho 2.º Período: Às 19 e 30: Abertura, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Harmonia e Bom Gosto; 20 e 20: Carrossel Mágico; 20 e 30: Vamos Jogar no Totobola; 20 e 40: Vida Sã em Corpo São; 20 e 55: Noticiado Espectáculo; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Cinema — «Barreiras Vencidas» — filme de grande metragem com John Wayne, Donna Reed e Charles Coburn; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços Urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537011 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✻.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçado da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32 - 36 (845513).
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 4 e 4-A (720840) ✻ Belo — Av. de Roma, 53-A (776314).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✻ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859).
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis 145-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588.
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ✻ Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✻ Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (42312)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (311276)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✻ Vitex, Est. Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726) ✻ Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✻ Ruaito, Lda.ª, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016).
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paula Jorge, 1 — Galinheiras (780979).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St.ª Martinha, 18 (863619) ✻ Alves de Carvalho, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Oitival, 290 (661003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Pichelaria, 140-B-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880).
REGO — Prates & Mota, R. Beneficência, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO—Grilo, R. do Grilo, 25.
MOSCAVIDE — Farmácia Banha — Av. Moscavide, 22 (Tel 2518518).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. da Grande Guerra, 166 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — Costa — Av. Sabola, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av. Conde de Oeiras, loja x-1 — Reboleira (Tel. 938424); Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 937740).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 98 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
COLARES—Colares—Abreja (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100);
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Belo Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 :C	540$00	538$00	542$00
Consolidado 3% 1 :0 ...	555$00	553$00	555$00
Consolidado 3 1/2% 1 :0	—	—	660$00
Centenários 4% 1940	—	1 510$00	1.520$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série cor.	—	—	880$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	880$00	880$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	900$00	—
Caut de 3.ª série s/juro	—	210$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P 4 1/2 %	—	940$00	945$00
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	840$00	—
Gás e Electricidade 4 % ...	—	840$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	885$00	—
Gás e Electricid 5 %	920$00	910$00	—
H E Douro	—	860$00	900$00
H E Norte de Portugal...	—	—	890$00
H E. S Estrela	—	—	—
Metropolitano	917$00	912$00	917$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	800$00	—
T. A P.	—	—	940$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	—
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	88$00	88$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 1945	85$00	84$50	—
U Eléctrica Port. 4% 1948	85$00	84$50	—
U Eléctrica Port. 4 1/2%	91$00	90$00	—
U Eléctrica Port. 5% 1951	83$00	—	—
U Eléctrica Port 5% 1952	83$00	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	940$00	935$00	945$00
Alentejo	633$00	630$00	633$00
Angola	1.495$00	1.490$00	1.500$00
Burnay	—	—	2.800$00
Crédito Predial	—	—	1.900$00
Espírito Santo	—	13.000$00	13.050$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.100$00
Portugal	—	2.420$00	2.445$00
Português do Atlântico ...	—	5.000$00	—
Totta-Aliança	—	4.200$00	4.300$00
Ultramarino	1.450$00	1.415$00	1.455$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	280$00	282$00
Sagres	—	—	1.200$00
Soberana	—	—	1.600$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	675$00
Ag. Cassequel	—	485$00	—
Ag. Colonial	—	120$00	—
Ag das Neves	110$00	110$00	120$00
Boror	—	110$00	115$00
Cabinda	92$00	91$00	93$00
C. A. D. A.	1.100$00	1.080$00	1.110$00
Col. do Buzi	—	60$00	60$50
Diamantes	1.080$00	1.070$00	1.090$00
Ilha do Príncipe	—	400$00	410$00
Incomati	—	900$00	—
Lobito	415$00	410$00	420$00
Moçambique	—	38$00	40$00
Sonefe	250$00	250$00	252$00
Zambézia	—	42$50	44$00

C.ª Diversas			
Cimentos Leiria	—	1.750$00	1.850$00
Cimentos Tejo	—	2.440$00	2.460$00
Col. Navegação	—	595$00	620$00
C U F.	—	1.010$00	1.025$00
Industrial Aliança	—	—	640$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.200$00	2.320$00
Portugal e Colónias	1.210$00	1.210$00	1.213$00
Port de Celulose	—	—	3.200$00
Port. de Pesca	—	650$00	700$00
Port. de Tabacos	397$00	397$00	399$00
Sacor	—	—	4.850$00
Siderurgia Nacional	—	—	—
Socel	2.000$00	1.980$00	2.010$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	770$00
U. F. Azoto	—	685$00	690$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934 ...	—	385$00	400$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	390$00	—
Eléctrica das Beiras	—	—	1.480$00
Gás e Electricidade	375$50	375$50	376$00
H. E. Alto Alentejo	156$50	156$50	—
H. E. Cávado	—	1.220$00	1.230$00
H. E. Douro	1.204$00	1.203$00	1.205$00
H E Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.400$00	1.395$00	1.405$00
Nacional de Electricidade	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.400$00	1.398$00	1.405$00
União Eléctrica Portuguesa	220$00	219$00	222$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	152$30	156$90
F. I. D E S	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	5/6/68	11/6/68	12/6/68
GERAL	102,6	102,1	**101,9**
METROPOLITANAS ..	101,9	101,7	**101,7**
ULTRAMARINAS	107,6	104,9	**103,6**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	35$50	36$00
América:		
Dollars de 1 a 2	28$25	28$65
Dollars de 5 a 000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$10	5$80
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319$00	334$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	38$00	40$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A CHAVE — no IMPÉRIO

IMPERIO Tel 55 51 [illegible]
Às 21.30 (M. 17 anos)
ESTREIA DE UM ÊXITO DE SEMPRE
A CHAVE
Sophia Loren — William Holden
CINEMASCOPE
VEJA ANUNCIO ESPECIAL

estúdio Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Ultimas exibições 3.ª SEMANA
Um filme de Raoul Walsh
FÚRIA SANGUINARIA
com James Cagney Virginia Mayo e Edmond O'Brien

CONDES Tel 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Montgomery Wood abandona o «colt» de «cow-boy» pelo machado vingador dos Vikings!
A VINGANÇA DOS VIKINGS
Gordon Mitchell e Elisa Montes
Ar condicionado Eastmancolor

EUROPA Tel. 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Intimidação expressa com invulgar violência e «suspense»
TORTURA DIABÓLICA
Stefanie Powers — Peter Vaughan — Tallulah Bankhead

ROMA Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Alexandra Stewart, Linda Christian, Senta Berger e Gino Cervi
numa comédia plena de espírito e de segundas intenções...
CORAÇÕES CHEIOS... BOLSOS VAZIOS
Uma bem humorada realização de CAMILLO MASTRO CINQUE

LIZ Tel 4 85 60
Às 14.45 e 21 h. (Adultos)
AS DUAS FACES DO PERIGO
A CRUZ E A ESPADA

ALVALADE Tel 76 30 80
As 15.45 e 21.45 (Adultos)
Inspirado na obra de FRANÇOISE SAGAN
UM CERTO SORRISO
com Rossano Brazi Joan Fontaine — Christine Carere
Em complemento: O documentário-reportagem «GUINÉ 68» — colorido

MONUMENTAL Tel 55 51 [illegible]
As 15.15 e 21.30 (12 anos)
6.ª SEMANA
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy Sidney Poitier — Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

SAO JORGE Tel 54153 - 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
James Mason, Geraldine Chaplin e Bobby Darin em
UM ESTRANHO EM CASA
Extraído de um romance de GEORGES SIMENON

TIVOLI Telef 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Orson Welles e Paul Newman
no filme sobre um romance de Faulkner
PAIXÕES QUE ESCALDAM
(Maiores de 17 anos)

estudio 444 Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
14.ª SEMANA DE ÊXITO!
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

AVIS Tel 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
O empolgante espectáculo
com Gian Maria Volante e Lou Castel
O MERCENÁRIO
Um filme em technoscope e technicolor de DAMIANO DAMIANI

EDEN Tel 32 07 [illegible]
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
A história autêntica do mais famoso «gangster» de sempre
AL CAPONE
com Rod Steiger — Fay Spain — James Gregory
A noite em complemento do programa: O documentário-reportagem colorido «GUINÉ 68».

MUNDIAL Tel. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
DEIXEM-ME VIVER
ADAMO e BOURVIL

IMPERIAL Tel. 4 59 33
As 15 e ás 21 h. (Adultos)
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
A VOLÚPIA DO CRIME

POLITEAMA Tel. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.º MÊS DO ÊXITO DE QUE MAIS SE FALA:
6.ª SEMANA — Toda a verdade dos horrores da luta desencadeada contra os terroristas
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA
com Rod Taylor e Yvette Mimieux
(Col.) (M. 17 anos)

SÃO LUIZ Tel 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Inspirado na obra de FRANÇOISE SAGAN
UM CERTO SORRISO
com Rossano Brazzi — Joan Fontaine — Chistine Carere

CINE-TEATRO **LIDO** Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 6 anos)
Os melhores cómicos de todos os tempos, BUCHA e ESTICA num filme «INESQUECÍVEL»!
APURADOS PARA O SERVIÇO

ODEON Tel 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA DE FABULOSO ÊXITO
Um novo estilo de comedia musical sempre fascinante
NOIVA POR UM DIA
com Rocio Durcal e Vicente Parra
A história de uma jovem «alugada» para fingir o que não era...
(Col.) (maiores de 12 anos)

RESTELO Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
Um filme apaixonante que tem emocionado o publico de todo o mundo — em Technicolor —
MADAME X
com Lana Turner, John Forsythe, Ricardo Montalban e Keir Dullea

CASINO ESTORIL TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30 (M. 12 anos)
ESTRADAS DO INFERNO
(Countdown)
PANAVISION — TECHNICOLOR
com James Caan, Joana Moore, Robert Duvall, Barbara Baxley e Steve Inhat

CINEMA IDEAL Tel. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
REI DE UM INFERNO FORTE SELVAGEM

TERRASSO Tel 32 09 17
As 15 e ás 21 (M. 12 anos)
RITMO ATÓMICO
OS 3 SARGENTOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).

CINEMAS

SALÃO LISBOA — Às 21: «Marnie» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Gente nova» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «O outro lado da cidade» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O ódio que gerou o amor» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Pecos faz justiça» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Bettina» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «5000 dólares no ás» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A montanha de luz» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «A ultima aventura de James Tont» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Gendarme em Nova York» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O rei Pelé» e «Quem casa quer casa» (6 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Estradas do inferno» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Paris já está a arder» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RIBEIREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Que noite rapazes» (12 anos).

● Outra Banda

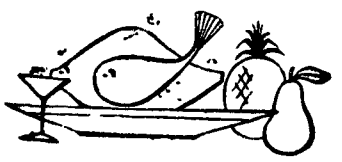
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 30: «Os 5 dragões de ouro» (17 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Waco» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Batman, o invencível» e «O leão» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «Rua sem rei» (12 anos).

O ANIVERSÁRIO DA «TÁBUA RASA»

No dia 19, ás 20 e 30, decorre no salão nobre da Casa do Alentejo, o jantar de convívio comemorativo do 29.º aniversário da «Tábua Rasa». A inscrição está aberta pelo telefone 3 53 11 até ao dia 18.

UMA NOITE EM CHEIO
HOJE, VÉSPERA DE SANTO ANTÓNIO
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Estará em grande festa a partir das 19 horas
BONS VINHOS E PETISCOS — ARROZ DOCE — FARTURAS E SONHOS — BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR POR QUINZE TOSTÕES
Espectáculo permanente até de madrugada
Todas as atracções em movimento
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21
(Restauradores) LISBOA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até às 3 horas

tamborim
Restaurante—Snack-Bar—Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080
PRATOS VARIADOS

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Menores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

VISITE SESIMBRA
Almoce no
HOTEL ESPADARTE

Serviço à carta e menu do dia — 55$00
Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre calderada
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar. 80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

UM AUTOCARRO AMARELO...

As manchas verdes dos autocarros da Carris de Lisboa habituaram já os olhos do público. O verde tornou-se a cor «natural», «normal» que se vê automàticamente ao longe.

Hoje, na fila verde de autocarros que passavam na Avenida da República, houve um grito amarelo, berrante, como um trinado de canário no meio do chilrear de um bando de pardais.

Os olhos abriram-se de espanto. «Que autocarro tão esquisito», pensavam as pessoas que o viram passar. E só depois «reparavam» que era amarelo...

Vamos ter autocarros amarelos em Lisboa?

— Não — dizem-nos da Carris. É modelo único, para efeitos de publicidade

E assim teremos um autocarro «canário» saltitando de percurso em percurso, de carreira em carreira... A excepção que confirma a regra.

E a regra é dos autocarros continuarem verdes...

DOENTES CATÓLICOS VÃO REUNIR-SE NUM CONGRESSO EM FÁTIMA

O I Congresso Católico Internacional do Doente efectuar-se-á em Fátima entre os dias 4 e 8 do próximo mês de Julho, tendo sido adiado «por motivos imperiosos» das comemorações do Cinquentenário de Fátima, cujo encerramento se verificou em 13 de Maio último, revelou esta manhã á Imprensa o cónego dr. Aurélio Galamba de Oliveira.

Espera-se que Paulo VI dirija aos doentes nacionais e estrangeiros reunidos em Fátima uma alocução. Esta não está, porém, ainda definitivamente garantida, em virtude dos multiplos afazeres que prendem a atenção e o trabalho do Sumo Pontífice.

Por outro lado, os organizadores confiam em que centenas de doentes se reunam no santuário, provenientes de todas as partes do Mundo, a fim de orarem pela sua cura.

Neste momento, afluem já á secretaria do Congresso, na Via del Brasciani, 2, em Roma, os pedidos de inscrição de muitos doentes católicos que pretendem vir a Fátima. Por outro lado, aos doentes portugueses católicos que pretendem estar em Fátima naqueles quatro dias durante os quais se desenrolará o Congresso basta dirigirem os seus pedidos de inscrição para a Comissão Portuguesa do Congresso, Colégio Universitário Pio XII na Avenida 28 de Maio, em Lisboa, ou telefonar para os numeros 76 04 32, 77 03 91, 76 58 74 e 76 56 51, a partir da próxima segunda-feira.

de VEZ em quando

A vizinha Espanha foi, desde que me lembro, o objectivo primeiro do portuguesinho com desejo de pôr o pé além-fronteiras. Está aqui à mão de semear, sempre tivemos um certo facetaz por «nuestros hermanos» (com visível gáudio dos empresários de «dancings») e, sobretudo, os esudos que era necessário despender rendiam de forma apreciável. A corrente turística Portugal-Espanha era uma realidade palpável. Mas em 1967, segundo números oficiais publicados no país vizinho, entraram no segundo daqueles países 1 257 212 portugueses e vieram até à nossa terra 1 339 700 espanhóis, Os factores inverteram-se: agora são eles quem vêm até nós gastar as pesetas. — V. D.

Grande afluência de turistas no Algarve

ARMAÇÃO DE PÊRA, 12 — Há um movimento desusado de visitantes por todo o Algarve. Sucedem-se as excursões provenientes dos mais diversos pontos do País e, dia a dia, aumenta o número de turistas estrangeiros, cuja afluência este ano, deve ser extraordinária.

Nesta zona do litoral algarvio, com a sua importante cenografia e trechos de paisagem admirável, é constante o movimento de turistas das mais diversas procedências, notando-se já a presença de nórdicos, estes cada vez em maior número. No aliciante Hotel do Garbe regista-se enorme afluência e são constantes os pedidos de instalações para visitantes procedentes de vários países para os meses do turismo estival.

A presença aqui de agentes de viagens estrangeiros, que percorreram a província, indica que a torrente turística se avolumará ainda mais.

REGRESSOU A ROMA O PROF. DONATI

Depois de ter tomado contacto com os meios económicos e financeiros portugueses e italianos de Lisboa, regressou esta manhã a Roma o prof. Antigno Donati, presidente do Instituto Nacional de Comércio Externo da Itália, que ontem havia chegado ao nosso País.

Figura de grande prestígio nos meios económicos e financeiros do seu país, o prof. Donati é, além de presidente da I.C.E., presidente do Banco Nacional del Lavoro, a maior instituição bancária da Itália.

Nestas poucas horas que passou em Lisboa, o prof. Donati presidiu a uma reunião dos dirigentes da Câmara de Comércio Italiana de Lisboa e assistiu, igualmente, ás cerimónias que tiveram lugar na Embaixada do seu país em Lisboa, durante as quais fez a entrega das insígnias de grande-oficial de mérito da Republica Italiana ao presidente da Associação Industrial Portuguesa, eng.º Carlos Alves, e ao presidente da Feira Internacional de Lisboa, dr. Francisco Cortez Pinto.

O SALÃO DE ARTE MODERNA DA COSTA DO SOL SERÁ INAUGURADO NO DIA 29

Os artistas, nacionais ou estrangeiros, que pretendam tomar parte no Salão de Arte Moderna da Costa do Sol devem dirigir-se, pessoalmente, ou por escrito, á Junta de Turismo, pedindo que lhes seja fornecido o respectivo boletim de inscrição. Este boletim, devidamente preenchido, será entregue juntamente com os trabalhos, sem o que as obras não serão admitidas.

Serão aceites obras de aguarela, ceramica, desenho, escultura, gravura, guache, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera e vitral. Os trabalhos de pintura não poderão exceder as dimensões de 1m×0,30m e os trabalhos de escultura só serão admitidos se as suas dimensões se enquadrarem dentro do espaço e da estética do Salão, sem prejudicarem ou absorverem o valor de uma composição de conjunto. Cada artista não poderá enviar mais do que três trabalhos; no caso de, mesmo assim, se verificar uma quantidade muito elevada de expositores, o numero dos trabalhos de cada um deles poderá ser diminuído de harmonia com a decisão do juri.

A entrega dos trabalhos termina no dia 25 e o Salão será inaugurado no próximo dia 29.

NOVO SATÉLITE SOVIÉTICO

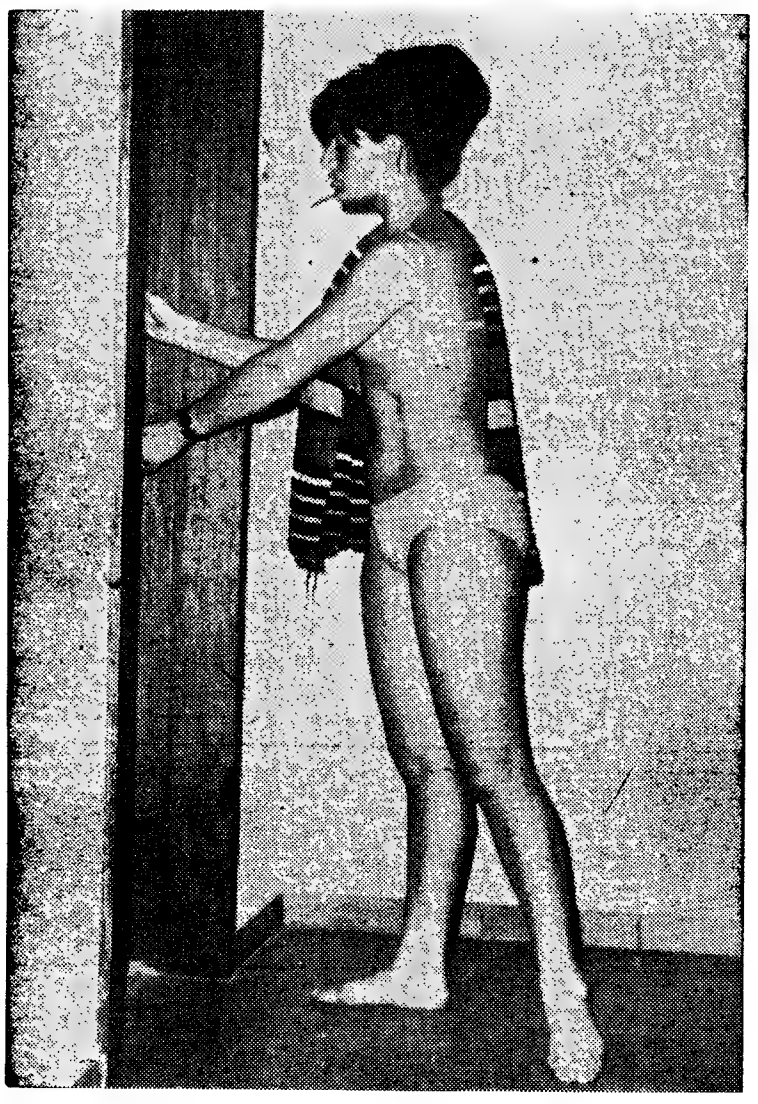
MOSCOVO, 12 — (R.) — A União Soviética lançou hoje mais um satélite artifiiial — o «Cosmos» 225.

A agência Tass anunciou que todos os instrumentos estão a funcionar normalmente.

ARRAIAL NA CASA DO MINHO

Esta noite, na Casa do Minho, haverá um «arraial de Santo António», com baile abrilhantado pelo conjunto «Luar de Prata».

COM BIQUINI OU SEM BIQUINI FAÇA COMO ELA...



...que fecha a porta do seu apartamento e vai despreocupada para a praia ou para a piscina. Ela é Nuria Crespo, uma linda catalã de 21 nos, que está na Praia de Alvor, a filmar «S.O.S. Invasión», película espanhola que nos mostra seres de outro planeta à conquista da Terra. Ela vai sem preocupações porque está instalada nos apartamentos de TORRALTA — Club Internacional de Férias, que são económicos, confortáveis e dispõem de tudo, incluindo pessoal competente e solícito. Goze V. as suas férias assim, num local privilegiado do Algarve. E se gostar e pretender fazer o melhor investimento, a partir de 28 contos pode comprar um «Título de Férias» que lhe assegura um grande rendimento ou férias para sempre. Informações: em Lisboa, na Av. Duque de Loulé, 66-A, ou nas instalações da Torralta na Praia de Alvor (telefone Portimão 428).

«VIRA DO MINHO»

RESTAURANTE TÍPICO

(ABERTO ATÉ ÀS 3.30 HORAS)

Propriedade e direcção da artista

EDUARDA MARIA

FOLCLORE E FADO

Para se divertir assista hoje à Grande Noite de Arraial Minhoto

★ CALDO VERDE—SARDINHA ASSADA e PRATOS TÍPICOS ★

«QUINTA BELOAR»

RINCHOA — SINTRA (Junto á feira das Mercês) — Telefone 296 0496

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

CRÓNICA DE MODAS

MODELOS JUVENIS PARA OS DIAS QUENTES

A mulher deve apresentar-se elegante a todas as horas. Consciente do seu «estilo», adoptará uma elegância ao natural ou um pouco sofisticada, elegendo os modelos que a moda lhe oferece, mas sem cair em exageros que poderão prejudicar aquele requinte que faz parte da sua personalidade. Para os dias quentes que vão chegar é imensa a variedade de modelos, com um «ar» jovem, pleno de liberdade, grande leveza e uma aparência de simplicidade que verdadeiramente encanta.

Há todavia, nos tecidos, a «festa das cores» que por vezes surpeende mas acaba por seduzir. Tanto para a cidade como para a praia e para o campo, os vestidos são graciosos, juvenis e encantadores. O vestido-tunica triunfa e os seus pormenores cativam. O costureiro Saint-Laurent apresenta vestidos-tunica com enfeites brancos e abotoamenos ao lado esquerdo e Lanvim brindou as mulheres com um certo modelo tunica que apresenta um longo «empiècement» forrado, donde parte o vestido plissado. As próprias mangas são plissadas. Dior e Ungaro preferiram os modelos quase de linha direita confeccionados em finos tecidos de lã, em «voile» ou em crepe de lã com estampagens de flores, com riscas ou com quadrados. Estes vestidos são, por vezes, acompanhados de capas curtas, com aberturas aos lados que flutuam sobre o corpo. Variados modelos são guarnecidos com vieges de cores contrastantes (vermelhos sobre azul, branco sobre vermelho, verde sobre roxo, coral sobre cor de castanha) e os materiais mais preferidos são os «jerseys», ou crepes, os tecidos macios e laváveis de grande novidade e de técnica pura. Vestidos com as saias em corola ou ligeiramente «evasée» guarnecem-se com rendas delicadas. Tudo, porém, é leve como o movimento das nuvens numa tarde de doce aragem...

Vêem-se pespontos sublinhando cortes inesperados, golas e bolsos, tanto nos vestidos de cidade, confeccionados numa lã especial (estes vestidos são acompanhados de casaquinhos, ou casacos compridos, no mesmo tecido; lãs de fantasia são debruadas a «shantung» de seda, tom sobre tom), como nos ves-

(Continua na 4.ª página)

PRÁTICOS E DE CORES VIVAZES estes dois modelos para campo e praia. A capa de linhas vagas é confeccionada em maleável tecido de lã vermelha com largas riscas azuis e cinzentas formando quadrados

Vestido pratico moderno e bonito de sede estampada com desenho uniforme de motivos miudos e com largo cinto afivelado, que agora tanto se usa

A morte de Helen Keller

Faleceu Helen Keller. Os seus oitenta e sete anos de idade foram e continuarão a ser para sempre exemplo de perseverança e luta contra a adversidade. Surda, muda e cega desde os dezanove meses de idade, condenada pela natureza á mais absoluta solidão, conseguiu, devido ao esforço abnegado e dotes pedagógicos de uma professora irlandesa, a extraordinária Ana Sullivan, aprender a falar, a «ouvir e ver» com as mãos, até se tornar autora de livros e artigos. Helen Keller, ou o milagre de Ana Sullivan, é estímulo para muitos outros milagres de recuperação e integração de seres humanos diminuídos, numa sociedade agreste até para os que podem livremente servir-se de todos os seus sentidos.

SEJA BELA

por JOHN ROBERT POWERS

Os penteados favorecem a silhueta

Muito poucas pessoas têm um corpo perfeito e quase todas enfrentam problemas com a sua silhueta. A leitora já notou por certo que muitas mulheres apresentam diferenças físicas entre os dois lados do seu corpo. Isto é, diferenças nos ombros, nas ancas e até na largura das pernas.

Um dos problemas mais correntes é um ombro mais baixo do que o outro. E acontece isto consigo ou tem certa inclinação para um lado, há certos penteados que são muito favoráveis.

O importante é evitar um penteado liso ou baixo sobre o lado inclinado do seu corpo. O cabelo deve apartar-se do lado oposto à inclinação pronunciada. Mais, para sugerir um equilíbrio total é importante dar maior altura do lado do corpo que for mais baixo do que o outro.

Outro problema é a figura de ombros estreitos e cabeça gran-

Use sempre um penteado que realce os seus pontos favoráveis

(Continua na ultima página)

VIMOS PARA SI...

Ora então, muito bom dia. A Maria Adelaide está muito bem disposta, mas não lhe apetece nada trabalhar. Apetece conversar, isso sim. Então não é uma maravilha a porção de feriados que tivemos e teremos esta semana? Passámos de amênicas e descoloridas personagens de Inverno para actores participantes do festival do Sol: pele queimada, cabelos ao vento, vestidos leves. Os filhos, em calções de banho, voltaram da praia e brincam no quintal das traseiras, mais uma porção de amigos que fazem um barulho desenfreado, um barulho bom. A filha está bordando aqueles horrorosos paninhos que se vendem já com os desenhos marcados (felizmente, só tem onze anos. Vai levar um certo tempo até descobrir como são feios...). Ao mesmo tempo, vai fazendo projec-

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

tos para o fim-de-semana, falando comigo, que quero escrever, tenho que escrever — e tenho que ouvi-la, também, até porque gosto de ouvi-la.

Bom, e em conclusão, hoje a vossa crónica acertou o passo com a vida. Suponho que vos deve esta explicação, pois na semana passada, quando escrevia, e quando me leram, estava na coordenada mínima da minha curva ciclotímica. Se me aturam, com infinita paciência e bondade, quando estou em baixo de forma (as vossas cartas estupendas são disso uma prova), também é de justiça que vos diga: «Estou óptima, não se ralem por minha causa». Não é exactamente para isto que servem os amigos?

Os meus filhos

Já vos tenho falado tantas vezes dos meus filhos que me parece ser altura de os apresentar em vera efígie. Vêem estes três bonecos espanhois, cheios de graça, expressivos, modernos, com um subtilíssimo toque de ternura? Quando os trouxemos para casa, no trânsito habitual entre o jornal e a loja, os meus pequenos perguntaram: «Oh mamã, mandaste fazer os nossos retratos?». Claro que não, mas a coincidência é engraçada: dois rapazes, um moreno, outro louro, a menina com os cabelos compridos e dourados, um certo ar «gavroche»... e todos de boca aberta, claro, pois calados é que nunca estão.

Ficámos na dúvida se estes bonecos terão tanto interesse para as leitoras como tiveram para nós. Pensamos que sim, pois valem por si próprios; são fora de série, muito bem lançados, e fica-se bem disposto quando se olha para eles. Cada peça deste terceto musical custa 60$00.

Borboletas do Japão

Gostámos bastante de um jogo de base para copos, feito de bambu e borboletas. Não é uma associação feliz? Como podem ver pela gravura, há uma borboleta autêntica estampada sobre um fundo de papel de arroz, numa base de vidro. À volta, uma cercadura de bambu, na cor natural. O jogo de seis peças e mais o tabuleiro-suporte, bastante engraçado, mas que não fotografámos, custa 120$00.

No nosso espírito, há uma interrogação angustiosa: será que os japoneses têm uma fabricação industrial de borboletas? Como podem arranjar tantas, tão lindas e todas diferentes, para decoração de milhares (ou

milhões) destas bases para copos? Qualquer dia há um Romain Gary do Oriente que lança um protesto universal contra o morticínio de borboletas em terras nipónicas.

Manjericos de Junho

Aqui há uns tempos atrás, a Maria Adelaide foi almoçar a casa de uma senhora velhinha, encantadora, aquele género de pessoas que fazem bem aos outros mesmo estando caladas, só pela serenidade que irradiam. Bem, levei-lhe uma orquídea; estava mais que certo, atendendo á posição social e á idade da minha amiga, que eu não conhecia ainda. Voltei lá ontem, mas como descobri que a senhora velhinha era tão nova de espírito como eu, levei-lhe um mangerico. Esta transição brusca da mais requintada e sofisticada das flores para um vasinho dos santos populares deu-lhe muita alegria. A nós também.

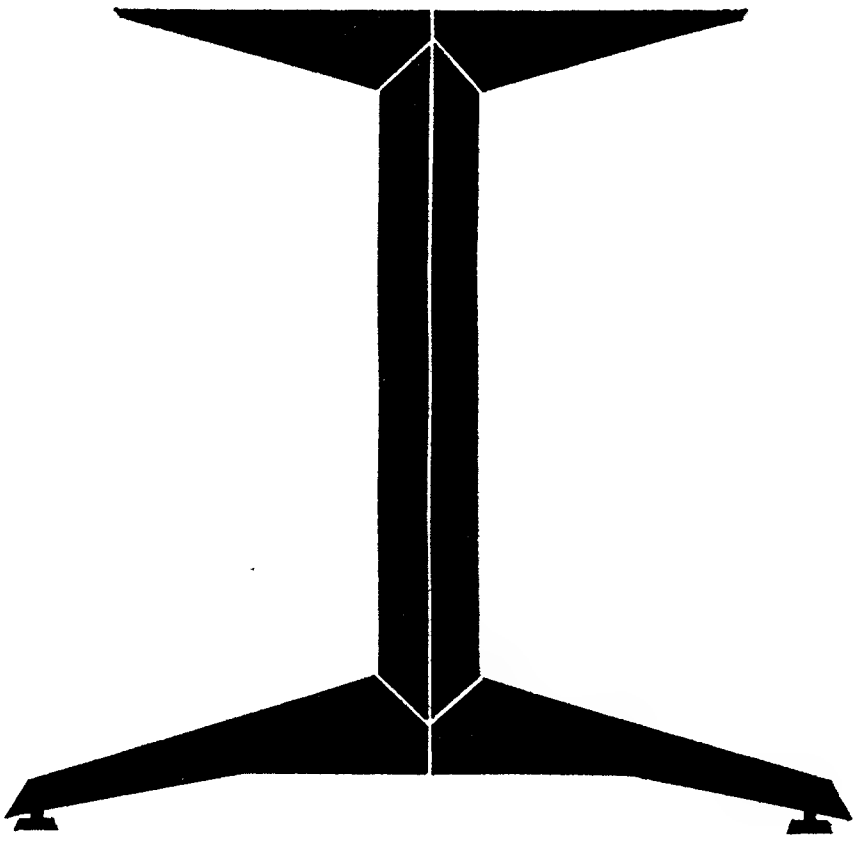
A forrar o barro, levámos uma cobertura especial, de origem francesa, de que não fizemos «boneco» por falta de tempo, mas que vamos descrever. Trata-se de uma espécie de canudo de matéria celulósica pregueada, que se corta do tamanho do vaso no que se refere á altura do dito, pois quanto á largura, adapta-se perfeitamente a qualquer diametro. Há uma grande variedade de cores e de padrões, alguns com manchas douradas, e que forram de maneira muito decorativa os vasos de barro que houver em casa. Os preços variam entre 7$50 e 20$00, as cores são fixas, suportam perfeitamente a água e a luz do sol e, o que é muito importante, foram as paredes do vaso mas deixam o espaço suficiente para a circulação do ar. É uma novidade curiosa e com interesse.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os bonecos espanhois na Casa Gala, Avenida de Roma, 12, D/E; as borboletas encastoadas em bambu na Casa Exótica, também na Avenida de Roma, e os forros decorativos para vasos de barro em Pequeno Jardim, Rua Garrett, 61. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades que vão aparecendo no mercado.

Neste caso, a novidade consiste no «smoking» feito com tecido da mais inesperada fantasia onde aparecem, em relevo sedoso, flores e folhagem. As bandas são de veludo preto e o conjunto é sumptuoso

base de uma linha



Esquemàticamente este é o perfil da base duma das nossas linhas de móveis metálicos para escritórios.

Demos-lhe um nome — CORTEZ.

Nesta linha como nas outras que produzimos — pretendemos e conseguimos obter, além de uma grande versatilidade de funções, uma real unidade entre os seus diferentes móveis.

Dos acabamentos, qualidade e beleza de formas, cabe-lhe a si julgar. Para nós a sua opinião é a mais importante.

Metalúrgica da Longra, Lda.
Fábrica: Longra-Douro
Administração e Serviços Comerciais:
Av. António Augusto de Aguiar, 118-5.º — Lisboa
Telef. 735877/8
Exposição e Venda:
LISBOA — R. Escola Politécnica, 62-A
Telef. 664745
PORTO — R. Gonçalo Cristóvão, 86
Telef. 34493

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

9 a 23 de Junho 1968 stand 86-88

impacto

O LAR E A DECORAÇÃO

OS RELÓGIOS DE MODELO ANTIGO TÊM O TEMPO CONTADO

Em tempos, o relógio foi considerado símbolo da morte, como única recompensa após uma vida de trabalho. E como eram feios, na maioria dos casos! De facto, do ponto de vista de desenho, a maioria dos relógios deixa muito a desejar.

A indústria respectiva aprendeu a fazer elegantes relógios de pulso, mas quanto aos relógios de mesa nada parecem querer fazer.

Os mesmos tristes modelos foram lançados, ano após ano e sòmente durante estes últimos meses se notou uma lufada de ar fresco em matéria de desenho de relógios.

Há agora uma nova teoria; compreendeu-se que lá porque o relógio marca cada minuto que não voltaremos a viver, não é forçoso parecer-se com uma lápide.

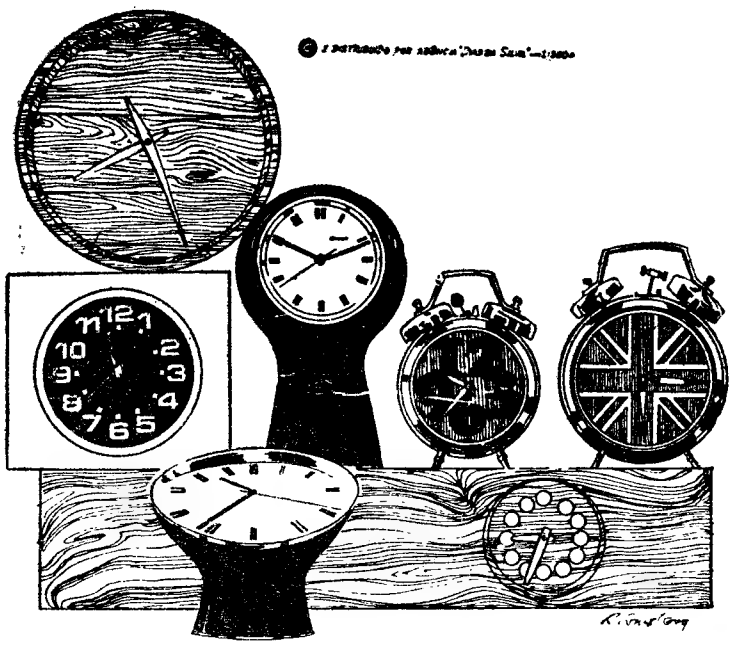
NOVAS CORES

Das últimas ideias, as mais atraentes provêm dos estilos Eduardiano e Victoriano. Há despertadores de latão com estranhos mostradores cor-de-rosa, mostradores ornamentados com querubins, armaduras, ou até a bandeira do Reino Unido.

Outra tendência muito interessante é a dos relógios cujos mostradores e caixas são totalmente feitas de madeira. Outros, como o modelo alto, representado no centro da gravura, são de resina sintética, contendo um delicado maquinismo.

Há algumas cores modernas para relógios: antracite, niquelado, preto e escarlate...

O desenho dos relógios de escritório estão também a melhorar, em alguns aspectos, por forma ainda mais dramática do que os modelos domésticos. Mas, por estranho que pareça, os relógios antigos de escritório, com enormes mostradores e caixas de madeira, ficam muitíssimo bem na sala de estar ou até na cozinha.



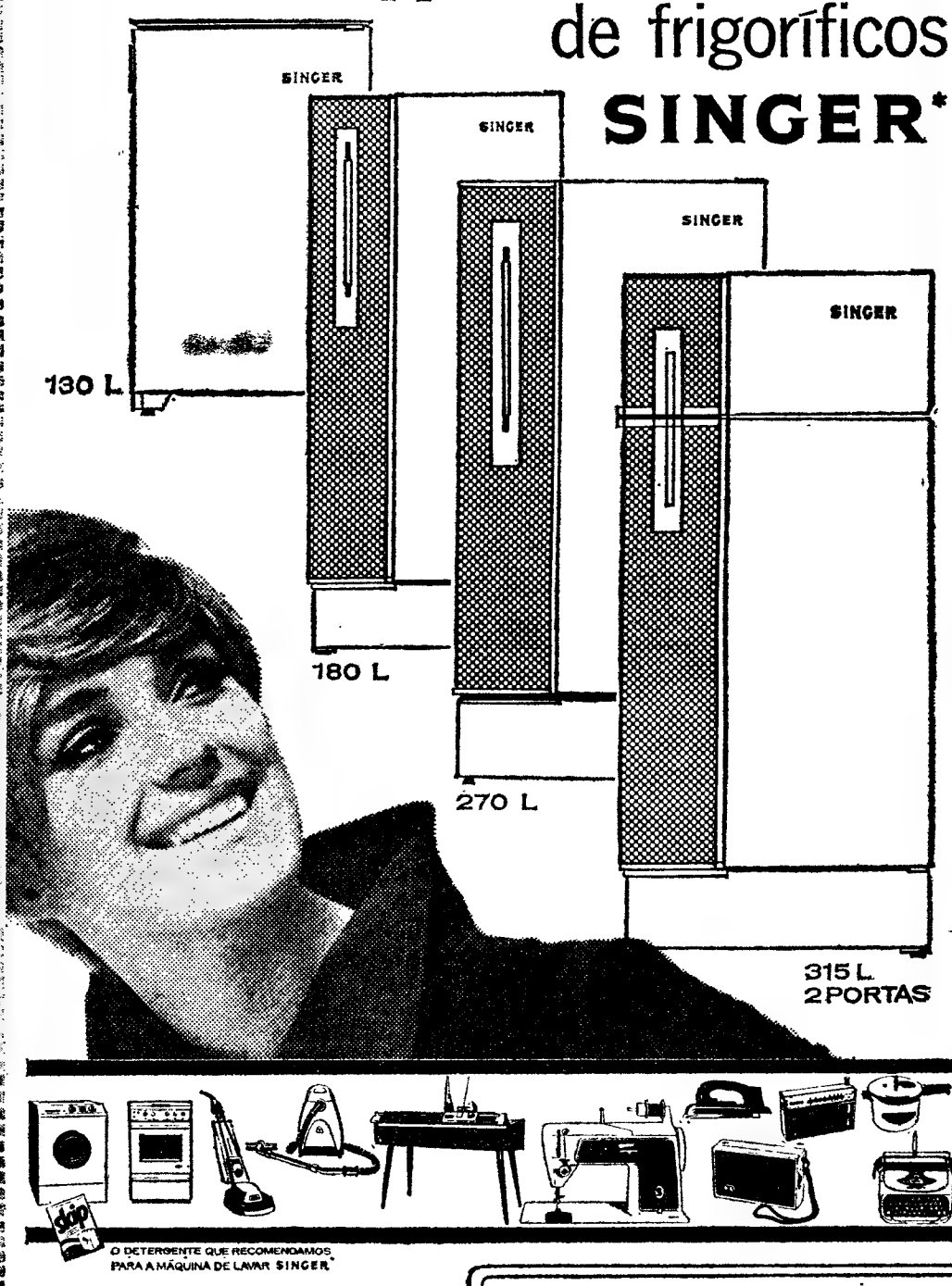
Sobre a camisa de padrão xadrez, com cores vivas que os homens agora usam, o casaco branco de «tricot» fica sempre bem. Este que apresentamos é feito em malha de fantasia com Patons 101 Courtelle Double Knitting branca e botões de madrepérola também brancos

A MEIA DE VIDRO apresenta as recentes novidades em malhas exteriores: em SEDA, ALGODÃO e MODERNAS FIBRAS. E diversos modelos de FATOS DE BANHO, nacionais e estrangeiros.

MEIA DE VIDRO

Rua Augusta, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

A NOVA linha azul de frigoríficos SINGER*



O DETERGENTE QUE RECOMENDAMOS PARA A MÁQUINA DE LAVAR SINGER*

No seu lar... tudo SINGER*

* Uma marca de fábrica de The Singer Company

Queiram enviar-me informações detalhadas sobre:

frigoríficos	☐	máquinas de costura	☐
fogões	☐	transistores	☐
máquinas de lavar	☐	panelas de pressão	☐
enceradoras	☐	máquinas de escrever	☐
aspiradores	☐	ferros eléctricos	☐
máquinas de tricotar	☐		D. L.

(Este cupão deve ser enviado à Singer Sewing Machine Company-Edifício Singer-Av. 24 de Julho, 42-Lisboa-2)

MODELOS JUVENIS PARA OS DIAS QUENTES

(Continuação da 1.ª página)

tidos práticos que se vestirão durante as férias, na vilazinha que se elegeu para umas boas férias de repouso. Os pespontos largos fazem-se com fios grossos, brilhantes.

Para usar na praia, os vestidos têm saias amplas, amplos decotes sobretudo nas costas e geralmente não têm cinto. Mas muitos modelos vêem-se com vistosos cintos de fantasia, reunindo metal e tartaruga ou galalite, em círculos, chapas ou cadeias. Tecidos com riscas guarnecem-se com bolsos de duas ou três cores lisas e em dois desses bolsos a jovem, em vez de um monograma, poderá bordar a data do seu nascimento ou o seu número de sorte... Nos cintos feitos de tecidos entretelado, aplicam-se fivelas grandes, de metal, de esmalte ou de tartaruga — fivelas idênticas ás que usaram as nossas avós, nos seus cintos de cetim com «barbas» flexíveis...

Muitas cinturas baixas, muitas cinturas no seu lugar e variados modelos sem a cintura marcada, que se vestem fácilmente e que se usam com um «gilet» de cor pálida ou garrida, feito por nós mesmas, nas nossas horas de sonho, e se enfeitam com flores bordadas a pontos lançados e botões dourados, prateados ou de um material que imita perfeitamente a tartaruga — que em Paris faz furor, em cintos, em botões e em asas e fechos de malinhas de autêntico cabedal ou precioso crocodilo.

VESTIDO EM TECIDO DE LÃ GRANITADA, de linha muito pura. Pespontos nas pestanas e na linha do decote. Cor de ambar-dourado. Modelo de Rad — Paris

A MULHER EM FRANÇA

A senhora Marie-Madeleine Dienesch, de cinquenta e quatro anos, foi nomeada para o cargo de secretário de Estado para a Educação Nacional, no novo Gabinete ministerial francês.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de feijão frade com grelos

INGREDIENTES — 1/2 litro de feijão frade, 1/2 molho pequeno de grelos de nabo, 3/4 de chávena de arroz, 2 cubos de caldo de galinha Royco, sal e pimenta, q. b. e 2 litros de água.

PREPARAÇÃO — Escolhe-se, lava-se e coze-se o feijão na água com a cebola e os cubos de caldo de galinha. Junta-se-lhes o arroz e os grelos cortados, aproveitando-se principalmente os rebentos. Quando tudo estiver cozido, rectifica-se o tempero de sal, deita-se a pimenta e serve-se.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pargo assado à moda de Setúbal

INGREDIENTES — 1 pargo médio, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 2 colheres, das de sopa, de azeite, 3 colheres, das de sopa, de vinho branco, 3 tomates ou 1 colher das de sopa de concentrado, 2 cebolas, 2 cravinhos-da-índia e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Escama-se o peixe, amanha-se e coloca-se numa assadeira temperada com o sal. Depois de se ter deitado algum azeite no fundo da assadeira, cobre-se com as cebolas cortadas em rodelas, rega-se com o restante azeite e com o vinho. Polvilha-se com a pimenta. Juntam-se os cravinhos-da-índia e os tomates cortados sem pele nem sementes. Dispõem-se sobre o peixe bocadinhos da margarina e mete-se no forno que deve ser primeiro forte e depois moderado. De quando em quando rega-se com o próprio molho. Serve-se acompanhado com batatas novas, pequenas, cozidas — temperadas com margarina derretida e salsa picada.

AS RECEITAS DA LEITORA

Grades de Lamego

INGREDIENTES — 125 g de margarina, 5 gemas de ovos, 2 claras de ovos, 250 g de açúcar e 500 g de farinha.

PREPARAÇÃO — Batem-se muito bem as gemas de ovos e as claras com o açúcar. Junta-se-lhes a margarina pouco a pouco e a farinha, batendo bem a massa sobre a mesa. Tendem-se biscoitos com a forma de pequenas grades. Colocam-se em tabuleiro untado com azeite e levam-se a cozer ao forno com calor regular.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos, nos dias indicados, transmitimos os melhores parabens ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Esmeralda Cravo Ventura e menino Jaime da Silveira Magalhães.

Amanhã — D. Margarida Maria de Avilez, D. Emília Charters de Azevedo Taborda Henriques da Silva e menino António Jorge Ezequiel Lopes Gomes.

Dia 14 — D. Maria Posser de Andrade Vilas, D. Justina Martins de Bárcia Coimbra, D. Maria Teresa Machado de Matos e meninas Maria de Fátima Brás de Almeida e Ana Paula Fernandes Pires.

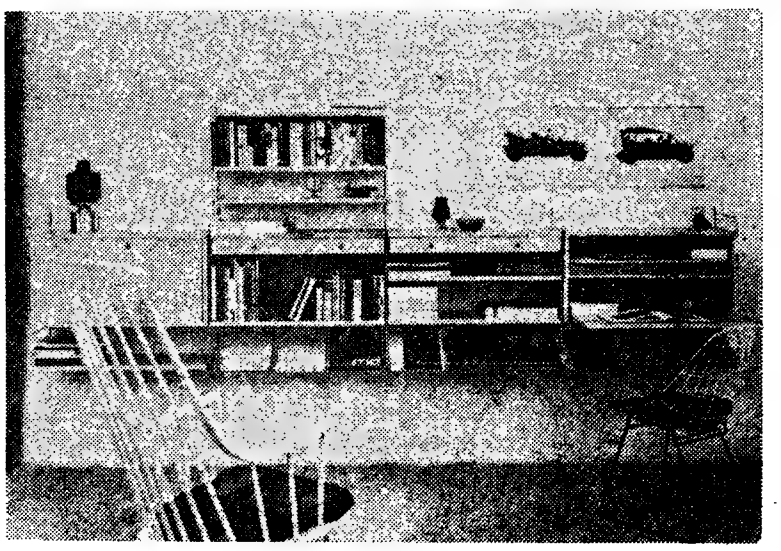
Dia 15 — A arquitecta D. Maria Elisa do Rosário, D. Esmeralda Luís Gomes, D. Ana Paula Monteiro Fernandes, D. Maria Gertrudes Marques Miguel, D. Susana Pais Lobo Teixeira Kaeye, meninas Maria Paula Miranda Rodrigues, Maria Alexandra dos Reis Costa e meninos Manuel Maria Cardos Pereira e Aníbal da Silva Gomes.

Dia 16 — D. Maria Guilhermina Freitas de Sousa, menina Maria João Pereira Posal Domingues e menino Miguel Pereira Caldas Velho da Palma.

Dia 17 — A violinista D. Sara Primo da Costa, D. Maria Isabel de Oliveira Marques Carnall, D. Manuela Anjos da Costa Macedo, D. Maria Fernanda Cabral Ribeiro, D. Ana Maria Fernandes de Abreu, meninas Ana Paula Pereira Ramos e Maria Fernanda Cabral Teixeira e menino Sérgio Duarte Soares de Carvalho.

Dia 18 — Menino Eduardo Lobo da Costa.

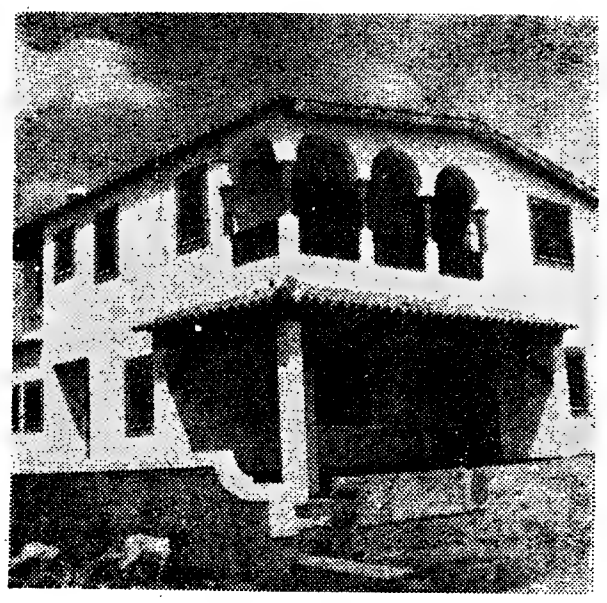
Móveis modernos



Prateleira suspensa onde se acondicionam livros, revistas, candeeiro, «bibelots», etc. Cadeira pequena, de construção metálica, com almofada de veludo em cor garrida. Cadeira de balanço que fará as delícias de quem tiver tempo para nela se sentar e dormir um sono tranquilo.

S. JOÃO DO ESTORIL

(Junto ao Liceu e Estação de C. Ferro)



Óptima moradia com excepcionais acabamentos, 4 quartos c/ roupeiros, «living-room», 3 casas de banho, lavabo, copa, cozinha, garagem e jardim.

Preço: 800 contos

O proprietário: JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.º C. CASCAIS

Telefs.: 28 23 45 - 28 23 88

SÃO VERDES E FRESCAS COMO A PRÓPRIA ILHA VERDE AS CONSERVAS DE ERVILHAS

MARCA «CORRETORA»

DA ILHA DE SÃO MIGUEL AÇORES

	Lata de 0,5 kg	Lata de 1 kg
ERVILHA N.º 1 Esc.	13$00	22$50
» » 2 »	11$50	20$50
» » 3 »	10$50	19$50

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

SOCIEDADE CORRECTORA, LDA.—PONTA DELGADA—S. Miguel—Açores

AÇOREX — Rua da Conceição, 125, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telefone 36 23 12

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

A criança e a brincadeira

Carecemos talvez de outra palavra para dizer melhor «brincadeira». Uma palavra tão simples, tão comum e despretensiosa, parece não exprimir a importância que as pessoas interessadas nos problemas das crianças se acostumaram a dar ao que ela representa.

A brincadeira é o material de que é feita a vida da criança: na brincadeira, a criança emprega até ao limite a energia que possui. A brincadeira dá alento á sua imaginação, desenvolve as suas aptidões, tanto físicas como intelectuais, e proporciona-lhe também compreensão, cordialidade e simpatia para com os outros.

Como competir, como suportar os embates, como vencer com elegancia; quando impor-se e quando renunciar aos interesses próprios — tudo isso se aprende na brincadeira. A perseverança, isto é, como vencer os obstáculos até alcançar o alvo, faz parte tanto da brincadeira como do trabalho.

A brincadeira alivia ressentimentos e dissipa a tristeza; abate a tensão e liberta os impulsos da auto-expressão. A brincadeira caminha de mãos dadas com o crescimento, pois a actividade é-lhe tão necessária como o alimento e o repouso.

Só ultimamente se chegou a compreender o extraordinário significado da brincadeira, do jogo. Se não deixarmos que os impulsos latentes se manifestem na infância, sofreremos as consequências na vida adulta. Há homens e mulheres que nunca conseguem tomar parte, livremente, na vida que os rodeia; são pessoas graves e solitárias, porque não sabem conviver com os seus semelhantes. Não podem perder a «linha» em brincadeiras espontâneas. Seja como for, os seus impulsos de expressão lucida não tiveram oportunidade de vir á tona, na infância.

KATHERINE F. LENROOT

Pequenas coisas muito importantes

- *Fale a seus filhos de maneira clara, articulando bem as palavras, para que eles aprendam a falar pronunciando bem. Isto é importante para a autoconfiança que ele precisa de adquirir, para o seu triunfo na vida.*
- *Não esqueça que os seus filhos precisam de fazer ginástica. Se na escola que eles frequentam não ministram esta disciplina, poderão ingressar na classe infantil de uma associação desportiva.*
- *Ensine aos seus filhos a alegria de serem prestáveis, principalmente aos velhos e aos deficientes. É uma boa maneira de afastarem o egoísmo.*
- *Cada coisa no seu lugar, e um lugar para cada coisa. Assim se criam o hábito e o gosto pela ordem, o que é muito importante. A ordem nas coisas, favorece a ordem nos espíritos.*
- *Se as crianças adoecem, ou surge um grande e autêntico problema, faça um esforço, domine-se, mantenha-se calma. É a maneira de dominar a situação, de a tornar menos difícil, e de encontrar as soluções necessárias.*

Conjunto para menina

Gracioso conjunto de saia e casaco curto para menina de 6 a 8 anos. É de fazenda azul tendo o casaco duas algibeiras, gola virada e fecho «eclair» com argola de metal dourado.

3 vezes não

1

Não receba inadvertidamente em sua casa pessoas que mal conhece. Ser bem educado e prestável para todos sem distinção pode ser um dever.

Mas não obriga a admitir na intimidade pessoas que se não conhecem bem, que podem não ser recomendáveis e talvez prejudiquem o ambiente familiar e a educação das crianças.

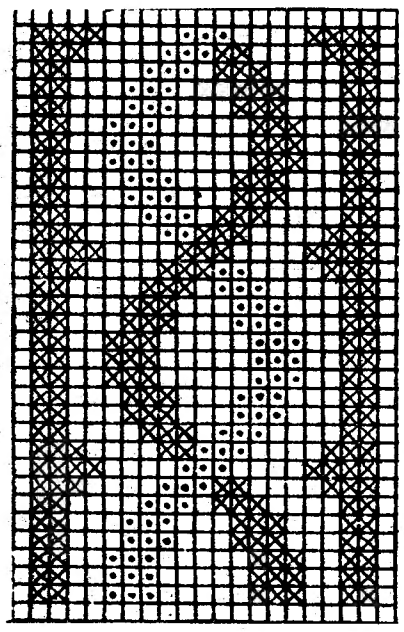
2

Não prometa o que **não** pode cumprir. As crianças têm boa memória e não esquecem o que lhes prometem, mesmo quando não voltam ao assunto. As promessas não cumpridas levam-nas a perder a confiança na palavra dos adultos e a proceder de igual forma.

3

Não fale demasiado, se quer ser ouvida. As ordens, assim como as explicações, devem ser claras, precisas, ditas com segurança e uma certa amabilidade que convida á sua aceitação.

As crianças e o sono



Barra para bordar a ponto de cruz (verde, pontinho; vermelho, cruz; cinzento, o fundo) em bibes de criança

As crianças precisam de repouso e de sono. Mas os pais não devem ficar preocupados se os seus filhos não dormem tanto quanto indicam as «tabelas». Porque as crianças diferem muito entre si, quanto ás suas necessidades de sono. Assim, as magras e activas, necessitam de menos sono do que as gordas, pesadas e lentas; e as mais jovens dormem mais do que as mais velhas.

É preciso criar bons hábitos para a hora de deitar. Os cuidados higiénicos devem cumprir-se com boa disposição, a mãe poderá contar uma pequena história nada excitante, deverá acarinhar as crianças e ajudá-las a deitar-se confortàvelmente. Em seguida, a porta e a janela ficarão abertas ou fechadas, e a luz acesa ou apagada, consoante o hábito criado, e as crianças ficarão sós e tranquilas.

É preciso não ligar importancia se a criança choraminga ou começa com exigências, porque neste caso a «tirania» infantil acentuar-se-á dia a dia.

Diz o professor Illingwort.

— Não mandem a criança para a cama enquanto ela não esteja suficientemente preparada para isso. Mas não esperem que ela esteja excessivamente fatigada para a deitar, pois poderá acordar passado um curto período e começar a chorar

O problema do acordar cedo é outro que os pais têm, também, de saber encarar. Diz o mesmo pediatra:

— Dos nove meses aos três ou quatro anos, as crianças têm o desagradável hábito de acordar por volta das 6 horas da manhã. Então dirige-se ao quarto dos pais, e não pode compreender que estes não se mostram contentes por a ver quando ela fica tão satisfeita ao vê-los. A partir dos três anos, a criança deve compreender que não tem o direito de incomodar os pais de madrugada.

As crianças compreendem muito bem as situações e sabem explorá-las. É preciso que os pais saibam criar-lhes bons hábitos e para isso têm de estar atentos e compreender quanto devêm, ou não «dar-lhes atenção». Por exemplo, a criança chora sem motivo e os pais compreendê-lo-ão pela toada do choro; neste caso é deixá-la chorar, e ela acabará por compreender que não tem outro remédio senão calar-se, pois que a sua experiência não dá resultado. Mas se a criança solta um grito inesperado deve ver-se imediatamente do que se trata, porque pode ter-se ferido ou ter tido um pesadelo.

PARA AS FESTAS DOS MAIS PEQUENOS

Salada de Frutas

DESCASCAM-SE três laranjas e três bananas e cortam-se em rodelas. Junta-se-lhes uma maçã cortada em fatias delgadas. Polvilham-se as frutas com acucar fino e regam-se com sumo de limão e de laranja. Cobrem-se com natas batidas e açucaradas, e guarnecem-se com coco ralado, ou miolo de noz ou de amêndoa moído.

Pudim económico

BATEM-SE três ovos com três colheres, das de sopa, de açucar. Junta-se-lhes meio litro de leite fervido. Mexe-se tudo muito bem, deita-se numa forma barrada com açucar queimado, e vai ao forno não muito quente.

Pudim de aniversário

DEITA-SE numa vasilha uma colher das de sopa de água e outra de vinho do Porto por cada dois palitos de «la Reine». Vão-se demolhando os palitos, que se dispõem no prato de ir á mesa, formando pudim, e colados entre si com geleia de laranja ou outra. Quando o pudim estiver formado, cobre-se com um creme feito com meio litro de leite, três gemas de ovos, 150 gramas de açucar e baunilha, cozido em lume brando e mexido sempre. Deixa-se esfriar e enfeita-se com as velas.

QUANDO A CRIANÇA É DEFICIENTE VISUAL

III

A cada dia, Emílio se sentia mais e mais adaptado á vida escotar. Era completamente sem receio que agora subia os escados e penetrava no casarão da escola. Antes mesmo de dobrar a ultima esquina, percebia a sua proximidade amiga, pelo cheiro da vegetação que circundava o prédio e pela algazarra das vozes infantis. O edifício de longos corredores e inumeras portas não tinha mais segredos para ele. Desviava-se com segurança dos obstáculos, respondia á saudação dos colegas e aguardava com eles o sinal de chamada para as aulas. Em pouco tempo se fez conhecido, e, ingénuamente, mas com boa dose de carinho, era chamado «o menino cego» por alguns que não lhe conheciam o nome.

Revelou-se logo bom aluno, muito atento, mas um tanto conversador, hábito aliás trazido de casa, onde, no meio da balburdia de tantos irmãos, tinha que falar muito para ser ouvido. Mas, considerando-se que de uma criança cega a maioria espera um ser apagado, ou um modelo exemplar, as notas baixas de comportamento constituiam aspecto positivo da sua normalidade.

Certa vez, durante o recreio, um garoto de outra classe, que não conhecia o Eusébio, surpreendeu-se ao vê-lo jogar com seus companheiros uma bola diferente, que emitia sons de guizos quando tocada. Emílio explicou-lhe que, sendo cego, precisava do auxílio do som para acompanhar a trajectória da bola. A explicação satisfez o colega, que se juntou alegremente á brincadeira.

De outra feita, quando a professora, falando do corpo humano, acentuou o valor da vista e citou, entre as precauções que se devem tomar para a conservação desse sentido, o cuidado de ler com boa luz, foi interrompida por uma meninazinha ansiosa por conhecer a causa da cegueira de Emílio. Aproveitando a oportunidade, a mestra narrou o caso dele e vários outros, em que acidentes e moléstias diversas ocasionaram a perda de vista. Foi uma aula interessante, porque se tratava de algo que eles conheciam de perto, explicado de maneira simples, afastando qualquer possibilidade de um ambiente menos saudável para Emílio. Factos como estes sucederam diversas vezes, mas nunca degeneraram em episódios constrangedores, graças ao bom-senso daquela mestra e á orientação que lhe fora dada pela professora itinerante.

Antes mesmo do segundo semestre, Emílio integrara-se completamente no grupo escolar, dando a impressão de nunca ter vivido noutro lugar.

IV

A audição, o tacto, o olfato e o paladar são auxílio precioso para o cego. Ouvindo, ele pode dizer se chove, se há outras pessoas a seu lado, se as máquinas funcionam. Tacteando, sente o volume, o relevo, a temperatura dos objectos. Pelo gosto reconhece alimentos; pelo odor, lugar, animais. Mas para que estes sentidos se desenvolvam completamente, ele tem que os disciplinar sempre.

Iludem-se aqueles que julgam haver uma compensação sensorial para quem perde a vista — o cego não é dotado de capacidades invulgares, nem mesmo possui memória extraordinária. O que é simples condicionamento para as pessoas que vêem, significa uma árdua conquista para o cego.

Quando um ser nasce cego, como Emílio, tudo lhe é ainda mais difícil, pois, não tendo lembranças visuais, faltam-lhe meios para associar ideias ou formar conceitos. Por não ter tido experiências anteriores, desconhece o verdadeiro aspecto das coisas que o rodeiam e faz do mundo uma concepção toda sua.

Assim, a alfabetização do menino não foi obra fácil para a professora especializada. Enquanto os seus colegas já liam com certa desenvoltura, ele ainda lutava com os caracteres Braille. Seu tacto bem treinado não o ajudou tanto quanto era de esperar. Sentia-se confuso ao perceber, além do relevo das letras, todas as pequenas irregularidades do papel. Quando começou a escrever, fê-lo com o auxílio da reglete e do punção, que são para o cego os substitutos do caderno e do lápis. A reglete é uma prancha de madeira sobre a qual se fixa numa folha de papel especial, entre duas chapas móveis, metálicas e horizontais. A chapa posterior apresenta pequenas aberturas e a anterior é toda pontilhada em baixo relevo. Através das aberturas da primeira localizam-se a posição e os espaços das letras: com o punção, instrumento semelhante a um estilete, o papel é comprimido contra a segunda, formando as letras braille.

Para o estudo da aritmética foi-lhe fornecido o cubarítmo, uma pequena caixa de madeira, em cuja superfície gradeada são colocados pequenos cubos, semelhantes a dados, com números em braille gravados nas quatro faces. Pelo cubarítmo se realizam perfeitamente as diversas operações. Assim como para a leitura táctil, o uso desse material exige longo aprendizado

Depois da primeira fase, já completamente alfabetizado, Emílio começou a acompanhar com regularidade o desenvolvimento do resto da classe. Entusiasmado com os trechos de histórias infantis usados como texto de estudo, procurou a professora itinerante, pedindo-lhe outros livros que não constavam do programa de ensino. A mestra conseguiu alguns, já impressos por editora especializada, e providenciou outros, encomendados a um copista voluntário.

Os dias de Emílio passaram a ter novo interesse. Suas horas de lazer, antes preenchidas por jogos, musica ou bate-papos com irmãos e amigos, agora proporcionavam-lhe também os deslumbramentos de contos e lendas.

DORINA DE GOUVEA NORVILL

(Uma nova Visão da Realidade)

faça.teste

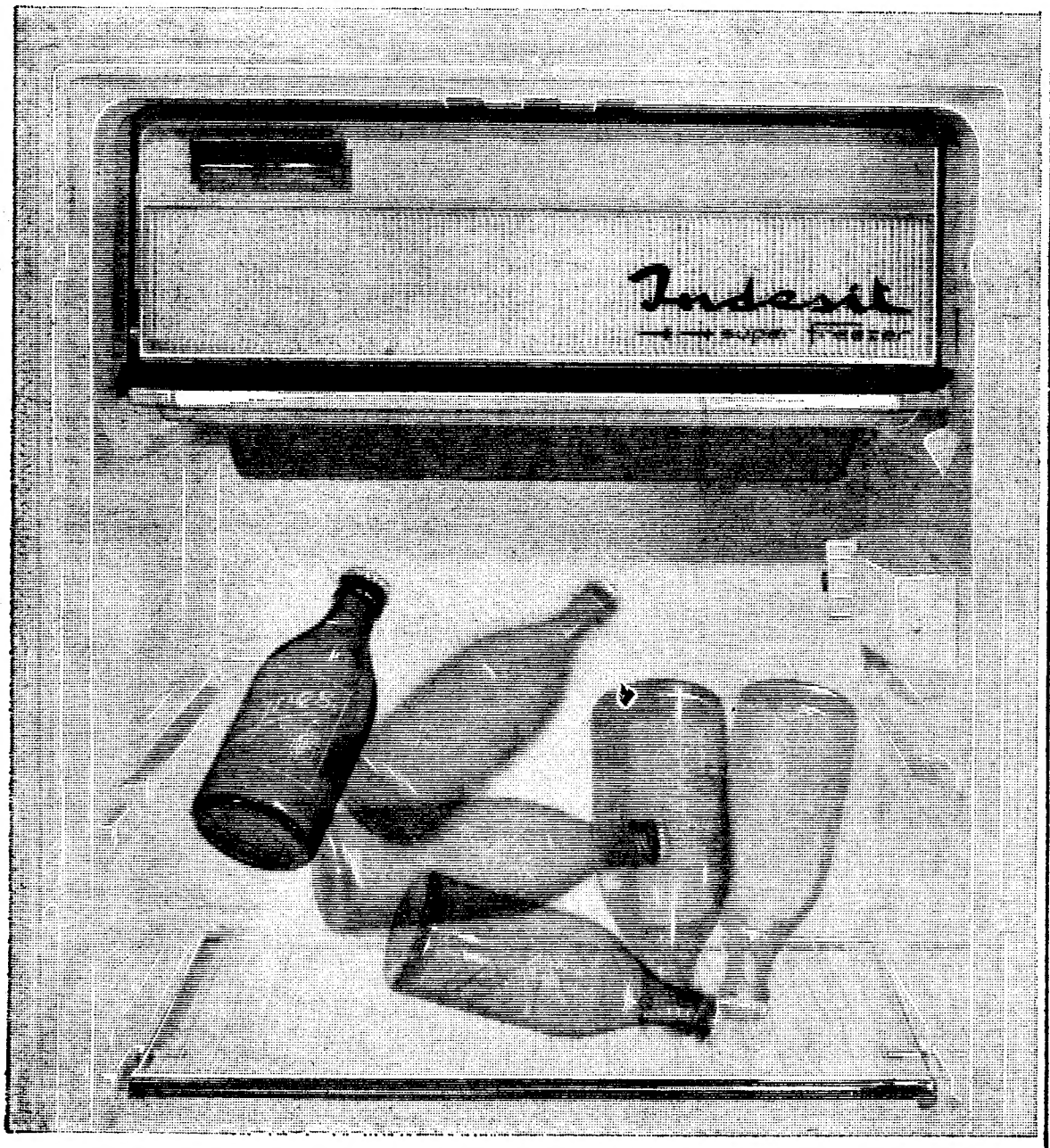
são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo **INDESIT!** Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do **INDESIT** resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO



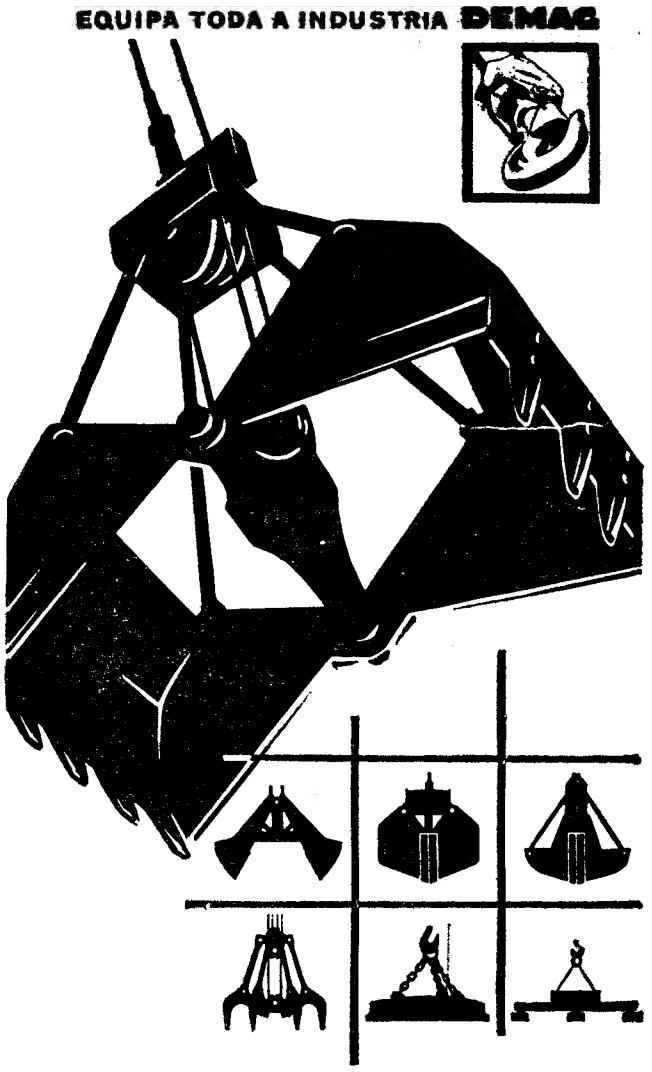
com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

EQUIPA TODA A INDUSTRIA **DEMAG**



Uma boa escolha...

Para toda a espécie de material - seja para madeira ou carvão, cascalho ou sucata, minério ou cereais - para qualquer fim há sempre a colher «Demag» indicada. Para aço e ferro os novos electro-imans de carga. A experiência de décadas garante uma construção perfeita.

Se tem problemas de transporte de cargas consulte-nos. Aconselhar-vos-emos gratuitamente.

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA – TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 634061
PORTO – R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100% impermeável debaixo de água

Exija a marca **CAUNY** gravada na sua coroa

relógios suíços

CAUNY

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Junho de 1938 publicava:

«NOVA YORK, 12 — O jornal «New York Herald Tribune», em correspondência de Los Angeles, fornece pormenores a respeito da construção de um novo avião de bombardeamento destinado ao Exército americano. O referido aparelho está a ser construído pela empresa «Douglas Aircraft C.º» nas suas fábricas de Santa Mónica (Califórnia). A construção é rodeada do maior segredo. Apenas alguns oficiais foram autorizados a examinar o projecto. Tratar-se-ia do maior aparelho até hoje construído no Mundo.»

— Venha depressa, doutor. O meu marido acordou esta manhã com a ideia de que é rico...

CURIOSIDADES

● Vencida a insónia!

Agora, basta meter uma moeda na fresta de um autómato montado na cabeceira da cama para se dormir muito bem num hotel em Berlim. Um vibrador faz tremer o colchão durante vinte minutos, garantindo-se que, desta maneira, se vence as insónias mais renitentes.

Os quartos desse hotel estão reservados com meses de antecedência. Depois de terem tremido e dormido tão bem, muitos hóspedes adquirem o aparelho que tem o tamanho de uma caixa de charutos. e não é caro.

● Sangue azul

Mais do que na verdadeira fidalguia do espírito, a nobreza estava no sangue azul.

Pois demonstram os cientistas os únicos seres com sangue azul são os caracóis, as ostras e as lagostas.

● Aproveitamento da água do mar

Um sacerdote madeirense, o rev. Orlando Moisés de Freitas, inventou um novo processo para destilação da água do mar, baseando-se na circunstância de, no vácuo, a água ferver a temperaturas relativamente baixas. Assim, conseguiu destilar água salgada a uma temperatura de 48 graus centígrados, enquanto nos processos tradicionais é feita a 90 ou 120 graus.

O novo processo, registado, oficialmente, também na Inglaterra, permite uma considerável economia de meios, e pode ser praticado apenas com energia solar nos países de clima quente; precisamente aqueles onde falta água potável.

● Espíritos humanitários e animalitários

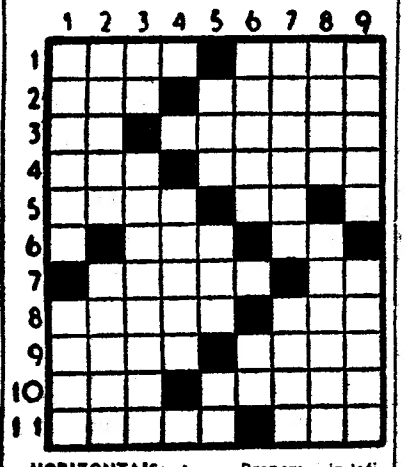
Comentando o facto de uma dama inglesa haver deixado em testamento milhares de libras em proveito dos gatos, prejulicando o filho, seu legítimo herdeiro, um jornal comentou assim o caso:

«Há criaturas humanitárias, isto é, compadecidas do «próximo», segundo a frase de Cristo. Porém, há outras de espírito animalitário, *a quem o «próximo» não interessa, mas, em contrapartida, têm o coração a sangrar continuamente pelos irracionais. Uma criança faminta, a pedir esmola, não é capaz de tocar as suas cordas sensíveis. Mas ai —, se for um cachorro ou gato melífluo e namorador!».*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4846



HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Transpirar. 2 — Curso de água natural e abundante. Mulher canonizada. 3 — Cidade da antiga Caldeia. Mordes. 4 — Interjeição que imita pancada. Joeirara. 5 — Membros de aves Sufixo que designa estada 6 — Pelos de certos animais. Artigo definido. 7 — Colecção de mapas geográficos. Artigo indefinido. 8 — Cada uma das iguarias que entram numa refeição. Nome dum jogo. 9 — Ilha situada no Pequeno Belt. Solicita. 10 — Esteiro. Intelectual. 11 Esmonca. Pega.

VERTICAIS: 1 — Dispor em cruz. Preposição. 2 — Encolerizas. Lavrais. 3 — Compaixão. Galgarás. 4 — Pulo. Artigo definido. 5 — Pronome possessivo. Saudável. Ruim. 6 — Sagrado. Rio de Itália. 7 — Engordurara. Trabalho negligente. 8 — Prender Que não ouvem. 9 — N'velas. Terceiro estômago das aves.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4845

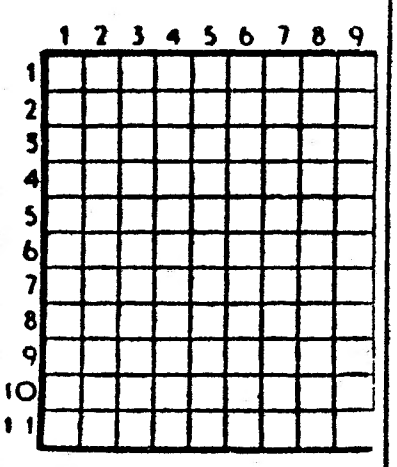
HORIZONTAIS: 1 — Craniolar. 2 — O. TEMPO. É. 3 — Ria. Aal. 4 — Vã. Vir IV 5 — O. Lados. 6 — RELÓGIO. 7 — Me. Asa. DA. 8 — Ova. Sim. 9 — VIDA. Ciou. 10 — Impor. 11 — As. Ais. Ta.

VERTICAIS: 1 — Corvo. Movia. 2 — Ia. Revi. 3 — Ata. Le. Aldi. 4 — Ne. Vola. Ama. 5 — Impiedoso. Pi. 6 — Op. Roga. Cos. 7 — Loa. Si. Sir. 8 — Al. Ódio. 9 — Relva. Amura.

Provérbio: O TEMPO É O RELÓGIO DA VIDA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8690



HORIZONTAIS: 1 — Esburaca. Serra de Portugal. 2 — Estavas. Atravessa. 3 — Carinhosa. 4 — Ligue. Preposição. 5 — O lado do vento. Um milhar. Artigo definido (ant). 6 — Oferece. Artigo definido. 7 — Tempo do verbo ir. Chiste. 8 — Nota musical. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. Grande ribeira da Ásia russa. 9 — A Pérsia. Moeda de Dio. 10 — Acrescentar. Invulgar. 11 — Oportunidade. Fileiras.

VERTICAIS: 1 — Crença. Grito. Vendem a crédito. 2 — Nome dum planeta. Roupagem. 3 — A folhagem das plantas. Compaixão. Oásis. 4 — Guarneço de asas. Insensibilidade. 5 — Nome de homem. 6 — Antepassado. Rachara; 7 — Emparelha. Apelido. Bigorna de ourives. 9 — Batráquio. Pronome pessoal. Extremidades dos braços.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8689

HORIZONTAIS: 1 — Mama. Suam. 2 — Era. Ita. 3 — Ir. Côr. Os. 4 — Gota. Umas. 5 — Azar Aira. 6 — Moira. 7 — Aval. Anpa. 8 — Pira. Mais. 9 — Ara. Sra. 10 — Rã. Sua. Ar. 11 — Arco. Broa.

VERTICAIS: 1 — Meiga. Apara. 2 — Arroz. Virar. 3 — Má. Tamara. 4 — Carola. Só. 5 — Tó. Tu. 6 — Ruaram. Ab. 7 — Ui. Miaras. 8 — Atoar. Pirão. 9 — Massa. Asara.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Star Mix

A pioneira alemã das máquinas de cozinha

A máquina de cozinha mais completa do mundo

pedidos de catálogos ao representante OLAVO CRUZ, Lda. rua das flores 59 Lisboa

à venda só nos agentes oficiais

JOMA

FRIGORIFICOS • CONGELADORES

IGNIS

A MAIOR E MELHOR LINHA E A TÉCNICA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

À VENDA NA:

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO 3 a 9 - LISBOA

TELEFS.: 53 14 87 — 53 05 46 — 57 4 29 — 5 02 51

EM CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PREÇOS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

*

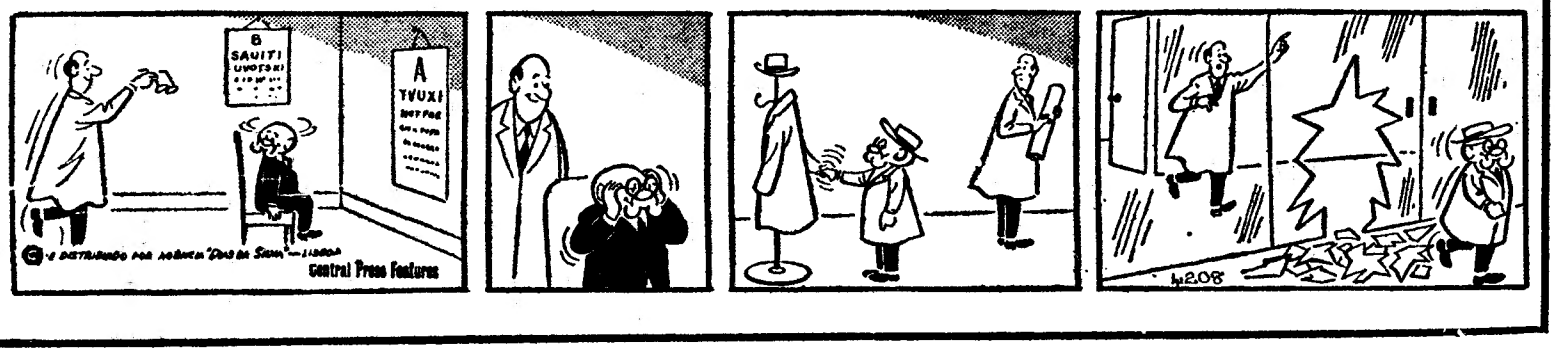
COMPRE IGNIS PORQUE COMPRA O MELHOR

COMPRE NA SUPERMANOS PORQUE COMPRA MELHOR

*

ESCREVA UM SIMPLES POSTAL OU TELEFONE E O VENDEDOR ESTARÁ EM SUA CASA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

JARDINS INFANTIS —PRECISAM-SE!—5

A EXPERIÊNCIA DE UMA EDUCADORA DE INFÂNCIA

— A que conclusões chegou através da sua experiência como educadora infantil?

Responde a educadora de infância sr.ª D. Maria Isabel Vieira Pereira, actualmente a exercer o ensino infantil no «Roseiral», com o curso de jardineira do Jardim-Escola João de Deus, a prática de onze anos no Centro Helen Keller e dois estágios em França, no Movimento de Escola Moderna Francesa (Técnicas Freinet).

Trabalho presentemente numa classe infantil mista de 20 crianças, com idades entre os 4 e 6 anos. Sem querer ser pessimista comprovo, no entanto, que na maioria os responsáveis pelo ensino infantil se encontra uma incompreensão pelos verdadeiros interesses e necessidades das crianças frequentando este grau de ensino muito semelhante à incompreensão e objecções que observei entre os que trabalham no ensino primário, onde exerci onze anos. (Sem que se possa aqui, no ensino infantil, invocar a existência de exames ou programas a cumprir).

Por exemplo:

Observei em várias pessoas espanto pela minha atitude de deixar falar as crianças, enquanto desenham, pintam ou fazem qualquer outra actividade dentro da sala.

Tentei explicar a necessidade, quase incontrolável, que as crianças têm de falar e contei como naturalmente nos «arranjamos» quando o barulho chega a ser prejudicial; chamo a atenção dos pequenos para o facto de já não estarem a conversar, mas sim a gritar, o que possivelmente nos fará até dores de cabeça! Que melhor seria falarem com mais ordem, acabarem os trabalhos e depois seguirmos para o quintal que, sendo um local aberto, permite que se fale alto ou até mesmo gritar.

Outras vezes, aproveito o entusiasmo e lanço a ideia de uma canção cantada por todos o que pode servir para vários fins: expansão de alegria, que procuro exista sempre em seus corações infantis; aperfeiçoamento da linguagem pela pronúncia cuidada da letra da canção, exercícios respiratórios, etc. Quanto a mim é difícil esgotar a enumeração dos benefícios que vêm da prática do canto em qualquer época da vida, com canções adequadas à idade e cultura

Grupos simultâneos em trabalhos diversos

Também já ouvi observações discordantes acerca de eu permitir e até estimular que pequenos grupos de crianças se dediquem, simultâneamente, a actividades diferentes.

Assim, sucede diàriamente na minha sala estarem crianças a desenhar, outras ocupadas em «trabalhos» de carpintaria, algumas entretidas na casinha dos bonecos e haver ainda algumas entregues ao trabalho de compor ou imprimir um texto

A argumentação discordante que me deram foi a de que os pequenos estavam a preparar-se para as classes primárias, onde fariam então todas ao mesmo tempo cópia, contas, leitura ou qualquer outro trabalho e que, portanto, deviam desde já habituar-se a esse método.

Arrisquei-me então a observar que talvez não se estivesse ainda a interpretar bem a ideia de preparação para a instrução primária, que as crianças devem fazer nas classes infantis ou jardins de infância

Quanto a mim, preparar para qualquer actividade futura não é, de forma alguma, antecipar a prática dessa actividade, com as suas regras e obrigações, ainda mesmo quando umas e outras sejam de respeitar — o que não é o caso das regras e ordens da maioria das nossas classes infantis.

É, sim, fazer viver situações preliminares diversas entre si e diferentes das que se virão a viver futuramente, mas que, facilitando o desabrochar de potencialidades latentes, deixe os indivíduos apetrechados para se adaptarem a novas situações, a novas formas de vida.

Falta de tempo para correspondência interescolar

Tenho também encontrado grande dificuldade em praticar correspondência interescolar com classes infantis de outras escolas, pelas mais variadas razões apresentadas.

De uma das escolas com quem ainda mantive correspondência ao nível dos pequenos que frequentavam as nossas classes, a certa altura do ano informaram-me de que não podiam continuar a enviar-me o correio dos pequenos, devido à falta de tempo com que lutavam agora que o ano ia adiantado e era preciso começar a intensificar os trabalhos de iniciação de leitura e escrita!...

A mim parece-me que a correspondência interescolar é exactamente uma motivação lógica e natural para uma iniciação de leitura e escrita. E não entendo que não haja tempo para uma troca de trabalhos, entre escolas de qualquer grau de ensino.

Voltando ao problema da iniciação da leitura e da escrita sei e sabemos todos que há muitas pessoas responsáveis que afirmam, mostrando até resultados, que é preciso e conveniente que se comece essa iniciação sistemàticamente nas classes infantis, talvez pelos 4-5 anos, visto que a instrução primária já começa aos 6.

Também aqui está presente a ideia da antecipação como preparação, ideia que me parece ter raízes muito mais profundas do que pode parecer aos menos observadores. A mim parece-me que se encontra aqui uma linha orientadora que considera a infância preparação de adolescência esta, da idade adulta, chegando-se mesmo a chamar à vida preparação para a morte!

E assim cada uma destas etapas condicionada à existência da seguinte, regendo-se os seus viventes não já pelas necessidades e leis próprias da etapa em que se encontram, mas sim pelas necessidades e leis da seguinte.

E é processo habitual e corrente que todas as normas de qualquer etapa da vida sejam criadas e organizadas por aqueles que estando em fases cronològicamente mais adiantadas, se esqueceram, infelizmente, do que sentiram e passaram nas suas fases anteriores. Daí tantos desentendimentos no campo da educação, como noutros

Penteados modernos

As jovens leitoras que já estejam fartinhas de usar os cabelos «à sereia» podem adoptar qualquer destes modelos de penteado que sòmente requerem um pouco de habilidade e bastante cabelo

REMUNERAÇÃO NO ENSINO INFANTIL

Classes	Máximo 30 horas semanais	Hora/semanal	Máximo 15 horas semanais	Hora/semanal	Horas fora do horário, por cada
A	1500$00	50$00	800$00	53$40	13$50
B	1350$00	45$00	725$00	48$40	12$00
C	1200$00	40$00	650$00	43$40	10$50

ao serviço da sua beleza e da sua juventude

Uma nova PERFUMARIA

DRUGSTORE SOL A SOL

R. RODRIGUES SAMPAIO 77 • AV. DA LIBERDADE 232 • LISBOA • TEL. 5958

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«BANQUETE»

O n.º 100 desta revista portuguesa de culinária traz as suas habituais secções valorizadas por inúmeras receitas de bons petiscos nacionais e estrangeiros. Um artigo assinado por Judite Navarro, sob o título «Aperitivos», refere-se ao sal com muito interesse para os leitores que desconhecem alguns pormenores de carácter histórico a que se refere a autora. O Vinho de Mesa», de Barreiro Pires, é ilustrado por uma reprodução do quadro «L'Homme du Verre de Vin» e no decorrer do texto compara-se o bebedor com um toureiro que deve saber dominar — o vinho e o toiro — sem se deixar colher...

A «Página do Chefe» esteve a cargo de Manuel João da Cunha, chefe de cozinha do Restaurante O Vidraceiro, de Cascais, que nos dá a saber como são preparados o «Robalo no forno, á faroleiro» e o «Frango Costa do Sol».

ABAT-JOURS
«JOMAR»
CANDEEIROS
ATELIER
Rua Antero de Quental, 32-1.º
Telefs. 4 22 90 - 53 66 65 Lisboa-1

SEJA BELA

(Continuação da 1.ª página)

de. Uma mulher que tenha este problema pensa frequentemente que um modelo de penteado curto e cheio dissimulará o tamanho da sua cabeça. Não pode estar mais equivocada! Isto fá-la-á parecer mais larga de cabeça e destacará a estreiteza dos seus ombros. O que tem a fazer é usar o cabelo penteado suavemente. Amiúde acontece que uma risca diagonal lhe fica bem porque dá a desejada ilusão de alargar o rosto.

Geralmente, este tipo tem um pescoço curto, de modo que o cabelo deve manter-se livre na parte posterior. Isto pode conseguir-se penteando-o com um efeito para cima ou com um penteado alto. Qualquer modelo escolhido não deve permitir ver-se o cabelo detrás ou debaixo das orelhas quando se olhar de frente.

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31